

**CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS**  
**Curso de Arquitetura e Urbanismo**  
**Trabalho de Conclusão de Curso**

---

# **centro cultural castro Alves**

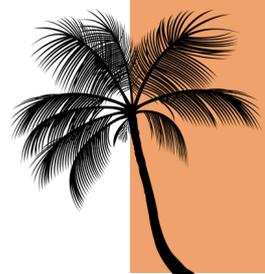
Um resgate da cultura regional nordestina.

---

**Saulo Brasil Albuquerque**  
Orientador: Alesson Paiva Matos



**Fortaleza**  
**2023**





Saulo Brasil Albuquerque

---

# centro cultural castro alves

Um resgate da cultura regional nordestina.

---

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Unichristus, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Alesson Paiva Matos



**Fortaleza**  
**2023**



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Centro Universitário Christus - Unichristus  
Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do  
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A345c Albuquerque, Saulo.  
Centro Cultural Castro Alves: Um resgate da cultura regional  
nordestina / Saulo Albuquerque. - 2023.  
136 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro  
Universitário Christus - Unichristus, Curso de Arquitetura e  
Urbanismo, Fortaleza, 2023.  
Orientação: Prof. Esp. Alesson Paiva Matos.

1. Cultura. 2. Nordeste. 3. centro sociocultural. I. Título.

CDD 720

Saulo Brasil Albuquerque

# centro cultural castro Alves

Um resgate da cultura regional nordestina.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Unichristus, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Alesson Paiva Matos

Aprovado em: \_\_/\_\_/\_\_\_\_

BBANCA AVALIADORA

---

**Prof. Alesson Paiva Matos** - orientador  
Centro Universitário Christus

---

**Prof. Diego de Castro Sales** - avaliador interno  
Centro Universitário Christus

---

**M.e Marcos Bandeira de Oliveira** - avaliador externo  
Centro Universitário Christus



Fonte: <https://www.adalbertogomesnoticias.com.br/2016/09/seca-no-nordeste-ja-dura-5-anos-e-pode.html>

“Arte, cultura e educação preservam o patrimônio  
, resgatam a história e perpetuam valores.”

- Gislaíne Nascimento da Silva Perez

## Para quem ajudou nesta caminhada

Apresento aqui em poucas palavras a minha gratidão pelo tempo dedicado para a minha formação. Concedo, primeiramente a minha família, o agradecimento pelas forças e suportes que me deram nessa longa jornada, sou abundantemente grato por terem me proporcionado viver essa experiência.

Fico honrado de ter excelentes arquitetos no corpo docente que me ajudaram ao decorrer do curso, que contribuíram em cada etapa de meu aprendizado. Dentre eles, devo destacar meu orientador Alesson Paiva Matos, que me guiou durante nessa reta final e acreditou no meu potencial desde o início. Dedico também a professora Germana Pinheiro Camara, professora da cadeira de TCC que me ajudou a dar os primeiros e últimos passos para chegar no ponto que estou. Não posso deixar de agradecer aos meus amigos de turma Dimitri Costa, Lia Gomes e Rodrigo, que sempre me deram apoio e ajuda em momentos difíceis.

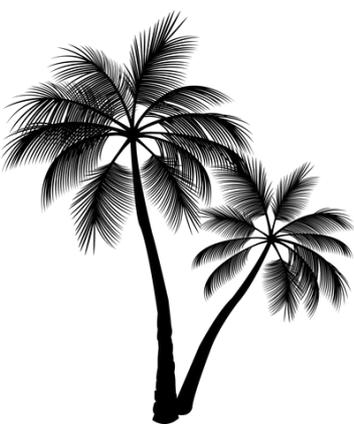
Agradeço meu pai Flávio e minha mãe Cicera por tudo que fizeram por mim nessa jornada, me dando apoio financeiro e emocional, como também me ajudando na obtenção de informações valiosas para a conclusão desse trabalho.

E devo agradecer à minha companheira Letícia Mota, não existem palavras para descrever o quanto grato sou por você estar comigo, pelo amparo, carinho, amor e companhia que você me oferece, sem sua presença eu não seria o homem que sou hoje, me sinto eternamente grato por compartilhar esse momento especial da minha vida com você. E por fim, mas não menos importante, agradeço ao meu filho Theo Vasconcelos, a razão do meu viver e continuar lutando mesmo quando tudo não vale mais a pena.

## RESUMO

A cultura faz parte do ser humano desde que nós nos entendemos por gente, é ela que constrói nossos costumes, nos dá identidade e que diferencia um povo de outro. A importância de um povo conhecer a sua cultura é grande, pois traz benefícios para cada indivíduo tanto no âmbito social quanto no âmbito pessoal, trazendo uma formação moral, social e intelectual. Dito isso, esse presente trabalho tem como intuito estudar o que é realmente a cultura e de como ela impacta e é definida por um povo. Entende-se que a cultura no Brasil nos dias contemporâneos não é bem valorizada pelos órgãos públicos, vistos como áreas não rentáveis para a economia do país, uma afirmação considerada errônea. E essa problemática resulta na não democratização do acesso à cultura e equipamentos culturais como o teatro ou até mesmo o cinema. Com isso será proposto um edifício social e cultural que proporcionará aos indivíduos acesso à cultura.

**Palavras-chave:** Cultura, Nordeste, Sociocultural.



## ABSTRACT

Culture has been part of the human being since we understood ourselves as people, it is what builds our customs, gives us identity and differentiates one people from another. The importance of a people knowing their culture is great, as it brings benefits to each individual both socially and personally, bringing moral, social and intellectual training. That said, this present work aims to study what culture really is and how it impacts and is defined by a people. It is understood that culture in Brazil today is not well valued by public bodies, seen as unprofitable areas for the country's economy, a statement considered erroneous. And this problem results in the non-democratization of access to culture and cultural facilities such as theater or even cinema. With this, a social and cultural building will be proposed that will provide individuals with access to culture.

**Keywords:** Culture, Northeast, Sociocultural.



# centro cultural castro alves

## SUMÁRIO

### **01. INTRODUÇÃO**

- 1.1. Tema
- 1.2. Justificativa
- 1.3. Objetivos
  - 1.3.1. Geral
  - 1.3.2. Específicos
  - 1.3.3. Metodologia

### **02. REFERENCIAL TEÓRICO**

- 2.1. O impacto da cultura nas pessoas
- 2.2. Leis de incentivo a cultura no Brasil e no exterior
- 2.3. Identidade nordestina
  - 2.3.1. Contexto histórico
  - 2.3.2. Identidade da arquitetura nordestina
  - 2.3.3. Arquitetura vernacular
- 2.4. Equipamentos culturais em Fortaleza
- 2.5. A arquitetura de um teatro e museu

### **03. Referencial projetual**

- 3.1. Museu Moderno de Odunparazi
- 3.2. Casa na Mantiqueira
- 3.3. CUCA da Barra do Ceará

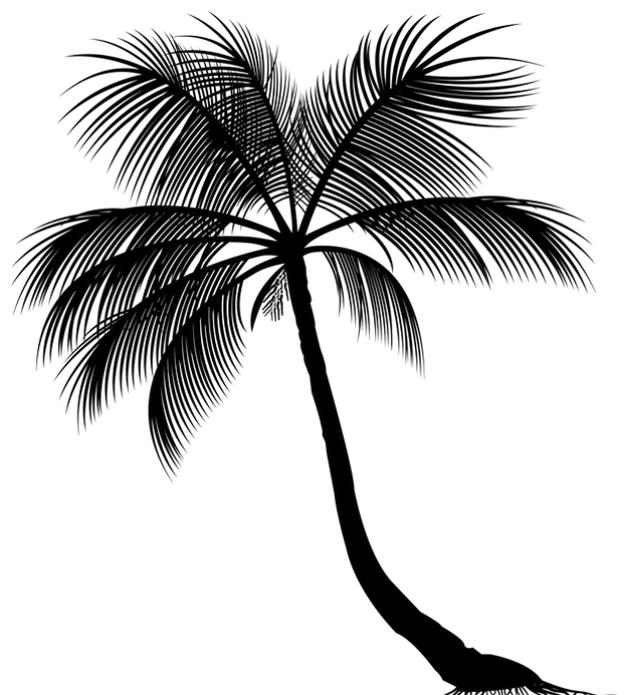


#### **04. DIAGNÓSTICO**

- 4.1. Terreno
- 4.2. Análise da legislação
- 4.3. Parâmetros urbanos

#### **05. Projeto**

- 5.1. Conceito
- 5.2. Partido
- 5.3. Programa de necessidades
- 5.4. Fluxograma
- 5.5. Estrutura
- 5.6. Planta baixa implantação
- 5.7. Planta do pavimento térreo e Planta do 1º pavimento
- 5.8. Planta do 2º e 3º pavimento
- 5.9. Cortes
- 5.10. Fachadas
- 5.11. Representação gráfica





# centro cultural castro Alves





Fonte: Freepik.com



Fonte: <https://aquiembrasil.com.br/dia-do-nordestino-voce-conhece-figuras-ilustres-da-regiao-faca-o-quiz-e-teste-seu-conhecimento/>



## Capítulo 01

### Introdução

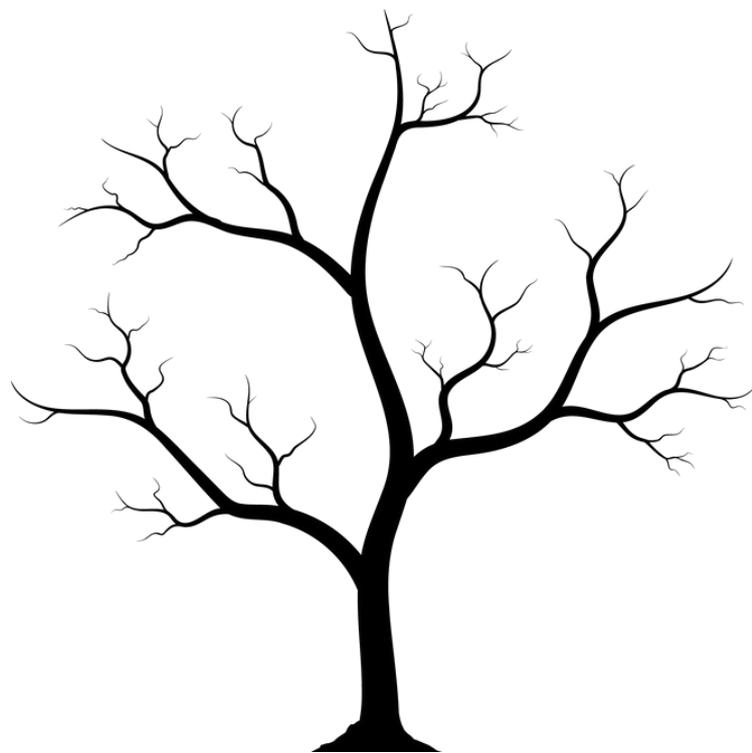
#### 1.1. Tema

#### 1.2. Justificativa

#### 1.3. Objetivos

1.3.1. Geral

1.3.2. Específicos



## 01

# introdução

## 1.1. Tema

O presente trabalho irá apresentar a proposta de um projeto nomeado de Centro de Apoio Sociocultural, que focará na cultura cearense. O equipamento está localizado no bairro Praia do Futuro I na cidade Fortaleza-CE, onde se encontram setores focados para a disseminação e exposição da cultura regional para a comunidade, o museu e o teatro. O equipamento irá fornecer aos moradores locais, que se encontram em situação de vulnerabilidade, além de cultura, a inclusão digital, a informação, a formação em artes cênicas e em artes visuais, a qualificação profissional e o apoio a grupos de convivência, visando um fortalecimento de vínculo nas comunidades e uma ressocialização de pessoas em situações mais graves.

## 1.2. Justificativa

Ao longo dos anos, percebeu-se que a cultura nordestina foi um importante mecanismo para criar a identidade de um povo. Sua diversidade, notada em todo seu território, foi marcada, historicamente, por uma série de artistas e intelectuais. Além disso, é fato que a cultura nordestina ainda se mantém viva, a partir de práticas culturais, como a produção de Cordel, o Maracatu e as manufaturas (ALVES, 2011).

Contudo, sabe-se que o acesso a equipamentos de cultura não é democratizado, visto que mesmo com sua grande diversidade e presença no território brasileiro, boa parte do que é produzido não é acessível a uma grande parcela da população. Com isso, vê-se a necessidade da democratização desse tipo de equipamento, visando a melhor ligação da cultura popular ou erudita com os indivíduos, no artigo Democratização da Cultura X Democracia Cultural: os Pontos de Cultura enquanto política cultural de formação de público. Além disso, de acordo com estudos realizados pelo Ministério da Cultura em 2010, a concentração de equipamentos culturais está mais concentrada nas regiões Sul e Sudeste, enquanto a Norte e a Nordeste sofrem de carência desses equipamentos, o que se deve, entre outros fatores, à concentração de riqueza e valorização, do nosso país, no Sul e no Sudeste (Lacerda, 2010).

## UM RESGATE DA CULTURA REGIONAL NORDESTINA

Localizado na região Nordeste do país, Fortaleza, capital do estado do Ceará, é um polo atrativo, tanto no âmbito nacional como internacional, e apresenta, de acordo com o último censo realizado em 2010, pelo IBGE, uma população de 2,452 milhões de pessoas, com 2,703 milhões estimados no ano de 2021. Além disso, a pesquisa também aponta que, Fortaleza é a 5º cidade mais populosa do Brasil. Com esses dados, é visível a grandeza da capital cearense e também a necessidade e a importância de um grande número de equipamentos culturais para acesso da população, assim como da sua democratização.

A cidade já apresenta uma diversidade de equipamentos sociais e culturais, que atendem a população residente, como o Centro Dragão do mar; Museu da Imagem e do Som, a Pinacoteca do Ceará, a Estação das Artes, a Biblioteca Municipal de Fortaleza, o Cuca, entre outros. Contudo, como mostrado na Figura 1, a maioria dos equipamentos citados prevalece nos bairros Centro e Aldeota, resultando na carência desse tipo de equipamento em determinadas áreas, como a zona leste da cidade, dificultando o acesso da população a tais ambientes.

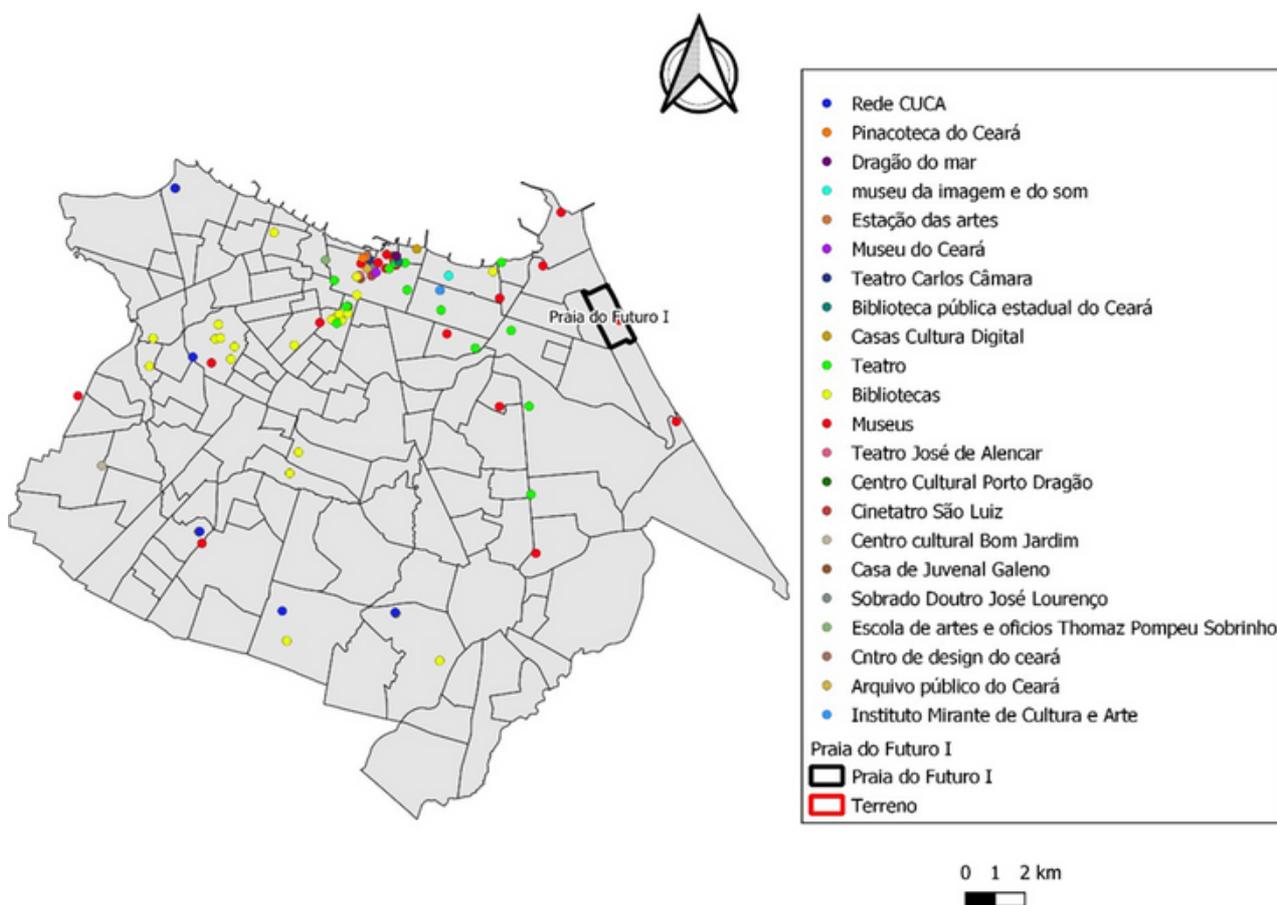


Figura 01: Mapa de equipamentos sociais e culturais na cidade de Fortaleza. Fonte: Elaboração própria

Outro ponto importante a ressaltar, é que a capital apresentava, no 2º semestre de 2022, 412 mil pessoas desempregadas, com uma taxa de desemprego de 10,4%, tendo-se como comparativo, no nível nacional, a taxa de desemprego de 9,3%. Ademais, a queda na relação entre admissões e demissões foi de um total de 790 vagas encerradas, com 23.159 admissões e 23.949 desligamentos no mês de janeiro (GOVERNODO ESTADO DO CEARÁ, 2022).

Esses dados mostram que existe um cenário desfavorável no mercado de trabalho, o que resulta na dificuldade da população de conseguir empregos, deixando-as em situação de vulnerabilidade social (Figura 02), algo que um equipamento do tipo, pode ajudar a minimizar.

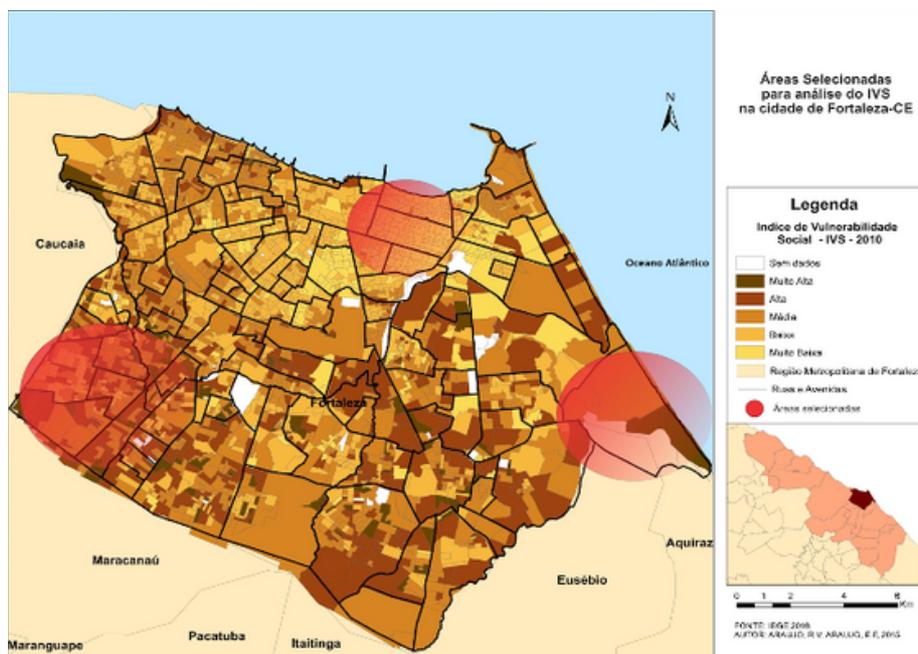


Figura 02: Mapa de vulnerabilidade social da cidade de Fortaleza. Fonte: <https://lapur.ufc.br/wp-content/uploads/2021/06/atlas-2.png>

Diante do exposto até aqui, esse trabalho propõe a criação de um Centro de Apoio Sociocultural, a fim de auxiliar pessoas em vulnerabilidade, oferecendo-as lazer, cultura, inclusão digital, informação, formação e qualificação profissional, atenção à saúde e apoio a grupos de convivência, visando a um fortalecimento de vínculo nas comunidades e incremento da sensação de pertencimento ao local.

O acesso à cultura é de suma importância, pois traz, entre outras coisas, para o povo uma sensação de segurança e pertencimento e identidade de nação. Além disso, traz também benefícios sociais e econômicos, gerando mais oportunidades de empregos, além de uma melhor formação do cidadão. (LÓSSIO e PEREIRA, 2007)

O bairro escolhido para a locação do projeto arquitetônico é a Praia do Futuro I, o qual apresenta um valor elevado de pessoas em vulnerabilidade social, como mostrado na Figura 02, e também apresenta um IDH baixo, de 0,29, ou seja, índices como no setor da educação, saúde e do setor econômico, são relativamente baixos comparados a outros bairros da capital. A região leste foi escolhida por não apresentar em suas proximidades um equipamento da rede CUCA, que apresenta equipamentos com grande diversidade de projetos ligados a cultura. Dito isso, é visto que a locação de um projeto de cunho social e cultural viria a agregar no local, trazendo benefícios aos residentes.

### **1.3. Objetivo**

#### **1.3.1 Geral**

Elaborar um anteprojeto arquitetônico de um centro de apoio sociocultural, no bairro Praia do Futuro I, na cidade de Fortaleza-CE, que dará apoio às pessoas em situação de vulnerabilidade social.

#### **1.3.2 Específicos**

- . Estudar o impacto da cultura em pessoas de situação de vulnerabilidade social;
- . Verificar políticas públicas de democratização ao acesso da cultura;
- . Analisar os equipamentos socioculturais presentes na cidade de Fortaleza, para compreender tais equipamentos no contexto urbano;
- . Estudar materiais e sistemas construtivos, baseados na arquitetura vernacular cearense.

## 1.2. Metodologia

O trabalho seguinte pode ser classificado, de acordo com GIL, (2002), como uma pesquisa qualitativa de cunho propositivo, pois seu intuito é obter mais conhecimento e buscar referências relacionadas a equipamentos socioculturais presentes na cidade de Fortaleza.

A concepção do referencial teórico foi desenvolvida a partir de dados e informações colhidas através de uma pesquisa bibliográfica, documental e estudos de caso, que demonstram a problemática relacionada a desvalorização da cultura, abrangendo o Brasil, como também a cidade de Fortaleza, e também a polarização de equipamentos sociais e culturais na capital Cearense.

Além do mais, foram realizadas pesquisas e análises de projetos de referência, respectivas ao tipo de equipamento proposto neste trabalho, com o propósito de compreender seus funcionamentos e captar informações relevantes que irão auxiliar na concepção do projeto arquitetônico.

Também foi feita a visitação e a análise do terreno onde será locado o projeto, com finalidade de entender suas condicionantes físicas, e o estudo da legislação local para a obtenção de dados necessários, que servirão de guia para a elaboração e realização legal do equipamento.

Com todas as informações, análises, pesquisas e levantamentos de dados, será feita uma sintetização, para que seja possível o desenvolvimento do projeto, com a finalidade de se obter um anteprojeto arquitetônico.

## Capítulo 02

### REFERENCIAL TEÓRICO

#### 2.1. O impacto da cultura nas pessoas

#### 2.2. Leis de incentivo a cultura no Brasil e no exterior

#### 2.3. Identidade nordestina

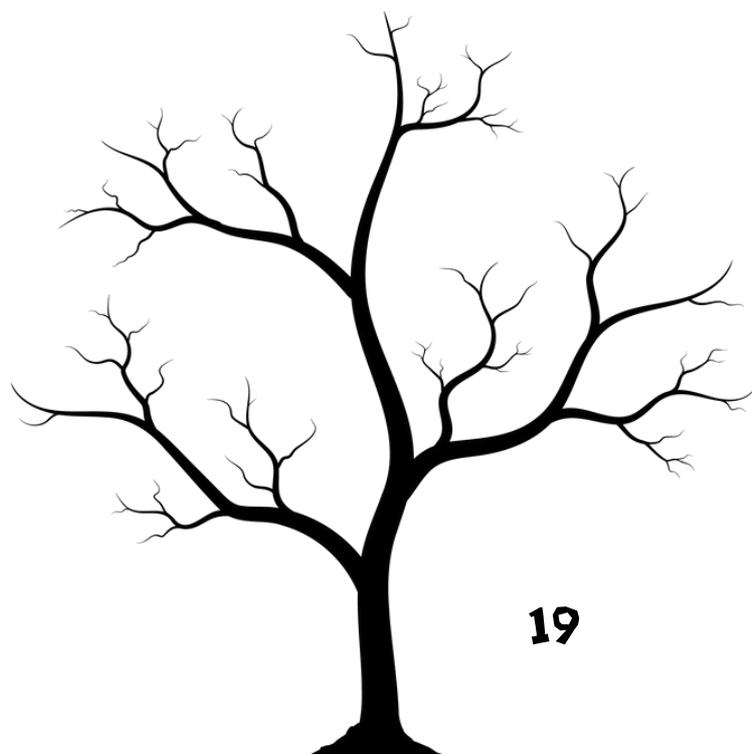
##### 2.3.1. Contexto histórico

##### 2.3.2. Identidade da arquitetura nordestina

##### 2.3.3. Arquitetura vernacular

#### 2.4. Equipamentos culturais em Fortaleza

#### 2.5. A arquitetura de um teatro e museu





Fonte: <https://aquiembrazilia.com.br/dia-do-nordestino-voce-conhece-figuras-ilustres-da-regiao-faca-o-quiz-e-teste-seu-conhecimento/>

## 02

# Referencial teórico

### 2.1. O impacto da cultura nas pessoas

A cultura faz parte do dia a dia das pessoas, denominando como falam, se comportam, suas crenças e outros costumes. Cultura, trazendo a sua definição do dicionário Aurélio, são comportamentos, tradições e conhecimentos de um determinado povo. Segundo Jonathan H. Turner no livro Sociologia Conceitos e aplicações, p.46 (1999) “cultura é um sistema de símbolos que uma população cria e usa para organizar-se, facilitar a interação e para regular o pensamento”.

Baseando-se no conceito do que é cultura, percebe-se a sua importância na vida de um povo e como ela afeta fundamentalmente a todos. A cultura serve como uma forma de particularizar um grupo, diante dos milhares existentes no mundo, cada um com suas singularidades, que atravessam gerações, sobrevivendo as mudanças do tempo. Trazendo um exemplo nacional, pode-se citar os indígenas que, ainda nos dias atuais, mantêm boa parte de suas atividades e costumes milenares, como a vivência em tribos e rituais de iniciações (NATARELLI, 2012).

O acesso à cultura é de suma importância para a população, o que é previsto no artigo 215 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 2005), pois traz benefícios para cada indivíduo tanto no âmbito social, como no âmbito pessoal, trazendo uma formação moral, social e intelectual. A cultura está ligada diretamente ao conhecimento e o exercer do pensar social e individual, que se torna como valores essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade consciente (NATARELLI, 2012).

A cultura popular também traz benefícios, tanto para o indivíduo, quanto para a sociedade em geral, como na economia, na qual a cultura pode movimentar a região oferecendo oportunidades além de novas formas de trabalho. Além do mais, cultura, como a educação, é um instrumento de formação do cidadão, servindo para desenvolver uma noção de senso crítico, possibilitando-o reflexões (LÓSSIO E PEREIRA, 2007).

O que cabe na atualidade é olhar a cultura popular na perspectiva da sustentabilidade cultural no processo de desenvolvimento local, assim, quando discutimos cultura estamos necessariamente considerando a vertente da geração de emprego, renda e negócios. A cultura popular proporciona a cultura do prazer, que por sua vez torna-se um produto vendável (LÓSSIO E PEREIRA, 2007, p. 4).

Há certos fatores que interferem negativamente na valorização da cultura local, como a interferência da mídia, a tecnologia da informação, como celular, internet e jogos. Existe também uma valorização maior de produtos estrangeiros, comparando a produtos nacionais. Outro fator a ser considerado é o papel da escola como agente produtor da cultura popular. Nota-se uma deficiência e uma ausência de disciplinas que abordem tais assuntos. Por fim, também percebe-se a falta de projetos de políticas públicas culturais e leis de incentivo à cultura local e popular no Brasil (LÓSSIO E PEREIRA, 2007).

Um dos grandes exemplos a ser citado de como a cultura pode afetar positivamente a sociedade, é o de Medellín, cidade colombiana marcada pelo narcotráfico, que hoje é referência em urbanismo social. A violência foi combatida a partir da criação de espaços de convivência social ao invés do aumento do policiamento. Por trás do projeto de urbanismo social de Medellín, existe um direcionamento muito definido: “fazer o melhor para os pobres”. Isso significa focar em mudar a vida das pessoas que mais precisam. Para fazer isso, os gestores públicos utilizaram o conceito de “acupuntura urbana”, que consiste em localizar desafios sociais — de violência, pobreza etc — e destinar os investimentos sociais exatamente para os locais mais necessitados. Com essa premissa, levaram equipamentos públicos e soluções inovadoras para as comunidades mais carentes da cidade. Assim, a fim de fazer intervenções sistêmicas dentro das favelas, foram construídas bibliotecas, parques, praças e complexos de educação, cultura e lazer (chamados UVA — Unidades de Vida Articulada) (GUIMARÃES, 2023)



Figura 03: Urbanismo social em Medellín. Fonte: [https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Farqfuturo.com.br%2Fpost%2Furbanismo-social-cidadania-que-promove-seguranca&psig=AOvVaw2Su-hX\\_4mHBtBRYoEQhRCU&ust=1702383704736000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CAUQjB1qFwoTCPj989Kvh4MDFQAAAAAdAAAAABAD](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Farqfuturo.com.br%2Fpost%2Furbanismo-social-cidadania-que-promove-seguranca&psig=AOvVaw2Su-hX_4mHBtBRYoEQhRCU&ust=1702383704736000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CAUQjB1qFwoTCPj989Kvh4MDFQAAAAAdAAAAABAD)

Graças a essas ações, a população mais carente de Medellín vive, atualmente, em condições melhores do que a população mais pobre do restante da América Latina. Isso porque essas pessoas estão hoje em lugares seguros e têm acesso a melhores oportunidades de educação, trabalho e cultura.



Figura 04: Unidade de Vida Articulada (UVA). Fonte: <https://tellus.org.br/conteudos/artigos/medellin-urbanismo-social/>

Por trás das soluções implementadas nas favelas da cidade, há também importantes acordos com a população, com as empresas envolvidas e com o terceiro setor. Para definir esses pactos de convivência, de uso e de cidadania, todos esses atores são reunidos e, assim, dialogam e formalizam o comprometimento.

Além disso, para lembrar os moradores desses pactos, frases relacionadas ficam expostas em diversos lugares da comunidade. Essa ação tem o intuito de provocar uma verdadeira transformação da cultura do local e, conseqüentemente, fomentar a transformação social.

Outra ideia que está por trás do conceito de urbanismo social aplicado em Medellín é a necessidade de se construir “lugares” e não apenas “espaços”. Qual é a diferença? O lugar pressupõe a existência de um significado, enquanto o espaço é somente a infraestrutura.

Sendo assim, não se trata simplesmente de “entregar uma obra”, pois vai bem além disso. Por essa razão, o desenvolvimento do projeto é feito a partir de um olhar arquitetônico já voltado à identidade e ao propósito de uso daquele espaço dentro da comunidade.



Figura 05: UVA dentro de um complexo habitacional de 80 mil habitantes. Fonte: <https://tellus.org.br/conteudos/artigos/medellin-urbanismo-social/>

Esse exemplo mostra como mudanças na cidade, relacionadas com a cultura local, podem vir a trazer grandes benefícios sociais e econômicos, não se tratando de “apenas construir”, mas provocar mudanças efetivas nas políticas públicas e nos projetos de intervenção social que contribuam para levar acesso e dignidade às pessoas — e esse sentido deve permear todas as ações urbanísticas desse tipo.

## 2.2 Leis de incentivo à cultura no Brasil

No Brasil, citando a região nordeste como exemplo, têm-se em vista que é uma nação ainda é muito ligada a práticas culturais, permanecendo fiel a muitos costumes tradicionais. Contudo, é visto que suas ligações com a cultura se resumem a isso, pois se tratando do acesso ou incentivo à leitura, arte, esportes e outras formas de expressão, é perceptível a falta desses pontos, por falta de interesse dos órgãos públicos (ANDRADE E REMÍGIO, 2017).

No Brasil, boa parte das iniciativas de incentivo e de investimento, partiram do setor privado, muito estimulado por exemplos estrangeiros, pois os setores públicos não veem a cultura como importante para se investir. Já foram criadas leis de incentivo à cultura no país, como a Lei Sarney, Nº 7505, criada em 1986, cujo intuito era estimular iniciativas privadas a dispensar parte de seus recursos à produção e difusão da cultura. Essa lei, foi extinta no ano de 1990, devido ao uso do dinheiro investido, para fins ilegais, os quais até hoje não foram esclarecidos (SALES, 2004).

Em 1991, foi criada uma nova lei, a Lei 8.313/91, também conhecida como Lei Rouanet, pois foi elaborada pelo Secretário da Cultura da Presidência da República, Sérgio Paulo Rouanet, que até hoje serve como premissa e incentivo legal para toda a prática de incentivo à cultura realizada no Brasil. Mesmo com essa lei e outras relacionadas ao incentivo à cultura, em prática, pode-se perceber que os incentivos regulamentados por lei não são suficientes para mobilizar a classe empresarial de forma significativa, criando uma conjuntura empresarial de diminuto interesse acerca de investimentos volumosos no âmbito cultural brasileiro, com isso, os projetos culturais levados por meio de patrocínios, encontram-se sempre fadados a seguirem os interesses do empresário ou patrocinador (SALES, 2004).

A atividade cultural no Brasil continua dependendo de verbas públicas, que são insuficientes para atenderá demanda de patrocínios, muitas vezes vinculados prioritariamente aos interesses das empresas e não aos objetivos culturais em si. (MENDONÇA, 1994, p. 19).

A criação de políticas públicas mais efetivas na população seria uma boa forma de valorização e propagação da cultura por parte do governo, como também, um grande investimento, para que seja feita uma democratização do seu acesso, como exemplo os países Estados Unidos e Argentina. Pois, a melhoria do acesso à cultura, semelhante ao que ocorre nessas nações, beneficiaria a economia local, como no ramo do turismo, em que, conseqüentemente, traria benefícios tanto para a população, com a aparição de mais empregos no setor cultural, quanto para o governo, que teria o retorno do investimento (MENDONÇA, 1994, p. 19).

No ano de 2003, com a criação da Lei 13.351 passou a registrar-se os guardiões dos saberes como Mestres de Cultura Popular. No Brasil, os patrimônios vivos, são nomeados como mestres da cultura, pois esses indivíduos se reconhecem e são reconhecidas por um grupo ou comunidade, como herdeiros dos fazeres e saberes de uma cultura tradicional, passados realmente para eles por seus antecessores, e que, através da vivência, da corporeidade e da oralidade, essa entidade dialoga, aprende, ensina e torna-se a memória viva e afetiva da cultura que carrega, transmitindo os saberes aprendidos através das gerações, assim, garantindo a ancestralidade e a identidade de seu povo (SOUZA, 2017).

O processo de transmissão da cultura enquanto tradição compreende a interpretação do do passado a partir de uma perspectiva de afirmação e valorização; o processo de criação do presente é resultado da identificação e reconhecimento de sua história e na necessidade de continuidade ensinamentos e valores do passado. Não se trata aqui da mera cópia e reprodução do passado de uma forma conservadora, mas sim de considerar a reelaboração e ressignificação das formas culturais do passado a partir da realidade atual (SOUZA 2017, P.14).

Em contrapartida, no exterior existem diversas políticas de incentivo e gestões no setor da cultura, dando a importância para o mesmo e a possibilitando que equipamentos culturais cheguem

na população geral, com também um grande investimento na área. As Agências Estatais de Apoio às Artes (SAAs) tiveram muita importância, pois foi graças a elas que as lacunas e os problemas que o financiamento privado não tinha a capacidade ou interesse de preencher foram solucionados. Além disso, ao mesmo tempo que essas agências conseguiam fazer esses investimentos, também ajudavam a moldar políticas públicas acerca da cultura, considerando o impacto social, político, e econômico das últimas décadas (CHAVES e GILIOLI, 2015).

Outro exemplo é na Argentina, onde foram criadas inúmeras leis de incentivo e de investimento na cultura local, trazendo benefícios para o povo e um crescimento relevante na melhoria de vida da população local. Dados demonstram que o emprego nos setores culturais, tanto privado quanto público, em 2013, correspondeu a 2,9% do emprego total, gerando 467 mil postos de trabalho. Em 2001, o percentual era de 2,1% e desde 2010 se fixou em 2,9% (Argentina - Coyuntura Cultural, 2014, p. 6). O dinheiro colocado no orçamento dos organismos culturais, de acordo com dados do Ministério da Cultura Argentino, foi de aproximadamente 387 milhões de dólares, o que gerou empregos nos setores culturais, privados e públicos, o que, em 2013, correspondeu a 2,9% do emprego total, gerando 467 mil postos de trabalho (CHAVES e GILIOLI, 2015).

Na capital, Buenos Aires, a Lei nº 2.264, de dezembro de 2006, regulamentada em junho de 2007, objetiva a estimular a participação privada no financiamento de projetos culturais nas diferentes áreas da cultura. E de acordo com a lei de Mecenato de Buenos Aires, os contribuintes poderão aportar até 2% do montante pago do ano anterior à título do imposto sobre a renda bruta (CHAVES e GILIOLI, 2015).

## **2.3. Identidade cearense**

### **2.3.1. Contexto histórico**

O estado do Ceará teve um povoamento retardado, por dois grandes motivos. O primeiro foi a força do total abandono em que ficou relegado, durante todo o século XVI, a outrora chamada costa Leste-oeste, longo trecho do litoral brasileiro, grosso modo paralelo ao Equador, da qual fazia parte a terra cearense, foi mantida alheia às primeiras rotas comerciais portuguesas. De acordo com Abreu (1960), como segundo fato, avultava a pouca atração econômica despertada pela Capitania no século XVII, cujo litoral, visto do mar ou percorrido a pé ou em lombo de animais, afigurava-se como sem préstimo para desenvolvimento da agroindústria do açúcar. Além de se situar em uma posição geográfica de transição, pertencendo de início ao Estado do Grão-Pará e Maranhão, vindo depois a integrar o Estado do Brasil, de que era capital a Cidade de Salvador.

Segundo a pesquisa de Castro (2014), após ser transferida para o Estado do Brasil, começou a ser povoado no século XVIII, a custa da pecuária extensiva. Mas apresentava um povoamento -

mento disperso e rarefeito. Dependente do Governo de Pernambuco ao longo do século XVIII, por fim, o Ceará obteve autonomia administrativa em 1799. Regido agora por membros da administração real, pôde vislumbrar novas perspectivas, estabelecendo comércio direto com Portugal e África, sem intermediários, atividade logo ampliada após a abertura dos portos em 1808.

De acordo com Theophilo (1922) dizimação do gado nas seguidas secas ocorridas nos anos finais dos Setecentos induziu o cultivo do algodão na Capitania. A ainda recente produção agrícola, somada às vantagens obtidas com a autonomia administrativa redundaria em produção de riquezas, pois deixava a Capitania livre de expropriações econômicas em favor de terceiros. Conquanto limitadas, as riquezas viriam a se ampliar gradativamente depois de 1808, em decorrência da inclusão do Ceará no comércio internacional. O desenvolvimento incontestemente, entretanto, somente foi atingido depois de meados dos Oitocentos, apoiado principalmente na cotonicultura, desde então e ainda em boa parte do século XX.

### 2.3.2. Identidade da arquitetura nordestina

No início da arquitetura cearense, em tempos de medo e insegurança, em face da constante ameaça de ataques de indígenas, ou vadios ou até de outros fazendeiros, as casas eram simples e se resumiam na porta de entrada e a mínima fenestração dos ambientes. Contudo, com o tempo e a melhoria da segurança, as aberturas foram surgindo, como também a presença de alpendres, que beneficiavam inicialmente apenas a fachada, e posteriormente a casa toda, na qual serviam de proteção das épocas de grande intensidade do sol na região, e que é usado até hoje nas casas do interior. (CASTRO,2014)



Figura 06: Chácara Salubre. Fonte: Instituto Ceará

Sobre as coberturas utilizadas eram duas, que são também ainda muito utilizadas, a de duas águas, sendo vistas em maior número na região às quais a cobertura dos alpendres frontais dá continuidade, embora algumas vezes os acréscimos apareçam rebaixados, e o outro é o telhado piramidal de quatro águas. Diante da miséria vivida no Ceará no século XIX, as pessoas tiveram que buscar e adaptar-se de materiais e técnicas construtivas compatíveis com a realidade. Exemplos de materiais muito utilizados eram a pedra não aparelhada, como o arenito de praia ou o granito, o tijolo, onde o município exigia que pelo menos a fachada fosse feito de tijolos, a car -

naúba. E como técnicas construtivas bastantes utilizadas, a taipa de pilão e a taipa de mão (CASTRO, 2014).

### 2.3.3. Arquitetura vernacular nordestina

Arquitetura vernacular entende-se como uma tipologia de caráter local, em que as técnicas e materiais construtivos utilizados para a construção de uma edificação sejam retirados do próprio ambiente. Ou seja, são arquiteturas diretamente ligadas ao contexto que estão inseridas, sendo influenciadas pelas condições geográficas, aspectos culturais locais, o que, devido a esses detalhes, a faz singular, visto que cada região do mundo terá sua particularidade. (GHISLENI, 2020)

O estado do Ceará é uma das 27 unidades federativas do Brasil, localizado na região Nordeste do país e tem como capital a cidade de Fortaleza, que se encontra na região litorânea do estado, onde iniciaram-se as tentativas de ocupação do território cearense pela colonização portuguesa. O estado é caracterizado por uma faixa litorânea de dunas e mangues. Grande parte do sertão é caracterizado por clima semiárido com presença pontual de alguns maciços e serras de clima ameno. Sua colonização deu-se de forma tardia em comparação com os demais estados do nordeste brasileiro (ALMEIDA, PORTO e SPILLER, 2017).

As habitações vernaculares do sertão cearense mantêm uma ligação direta com a natureza. Os nossos antepassados desenvolveram-se com base nas matérias primas retiradas da região e se tornaram um exemplo de relação entre fatores sociais, culturais, ecológicos e econômicos. Por ser localizado em uma região de clima quente e seco, atrelado ao bioma da caatinga, as casas construídas deviam proporcionar ambientes tecnicamente confortável para os usuários (DINIZ, 2019).

Algumas técnicas usadas no sertão nordestino para a construção das residências eram a taipa de mão (pau-a-pique), que é uma técnica muito antiga, mas que ainda é bastante utilizada pela a população. O uso, ainda atual, dessa técnica se dá por ser um método construtivo simples, em que os materiais para sua execução são de fácil acesso, e seu número de recursos é baixo. O sistema construtivo resume-se em paredes de barro com estrutura de ripas ou varas, na horizontal e vertical, espaçadas no máximo 10 centímetros (LOPES, 1998).



Figura 07: Casa construída na técnica construtiva de Pau a pique. Fonte: Ecoficientes

## UM RESGATE DA CULTURA REGIONAL NORDESTINA

Preenche-se o espaço entre as ripas de forma manual, com uma mescla de barro, água e fibras vegetais, repetindo-se a ação até que essa mistura adquira uma textura mais resistente. Para uma aparência mais elegante, o barro é alisado, com as mãos ou pedaço de madeira. O maior empecilho da utilização da tecnologia da taipa de mão é que esta não pode ter contato com água, já que, a depender da espessura das paredes, o barro facilmente se liquida. Assim, aconselha-se, além de elevá-la do solo, protegê-la das chuvas através de grandes beirais ou alpendres (ALMEIDA, PORTO e SPILLER, 2017).

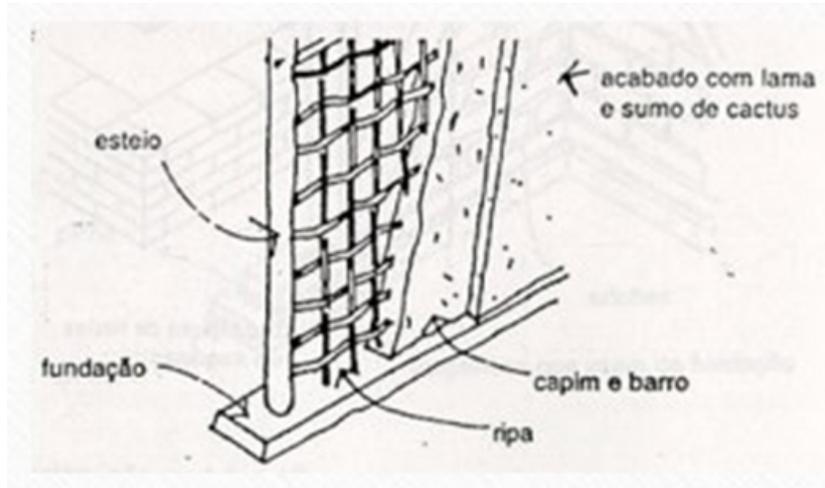


Figura 08: Método construtivo da taipa de mão. Fonte: Historiadasartes. Disponível em: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/construindo-com-taipa-de-mao-e-de-pilao/>

Outra técnica é a taipa de pilão, essa técnica é realizada em terra crua, que assim como a taipa de mão, foi bastante utilizada pelas civilizações do passado, como na região do Nordeste. A execução consiste na compactação in situ de terra previamente umedecida, em uma cofragem constituída por elementos verticais e paralelos entre si, a uma distância igual à espessura da paredes ao comprimento do bloco pretendido (SATO, 2011).



Figura 09: Casa construída na técnica construtiva de taipa de pilão. Fonte: RevistaAdNormas

Para ter mais uniformidade da construção, não era indicado colocar de uma vez toda a terra necessária, e sim em pequenas parcelas, assim tendo um melhor apiloamento. Com a evolução da construção e elevação das paredes, os taipais são movidos horizontalmente para a construção dos trechos superiores. Os segmentos das paredes, quando retirados do taipal, já estão prontos para o recebimento de cargas. Assim como no adobe e na taipa de mão, com o passar do tempo, na taipa de pilão surgem fissuras, recorrendo-se assim aos mesmos materiais para garantir mais resistência à retração: palha e fibra animal ou pedras (ALMEIDA, PORTO e SPILLER, 2017).

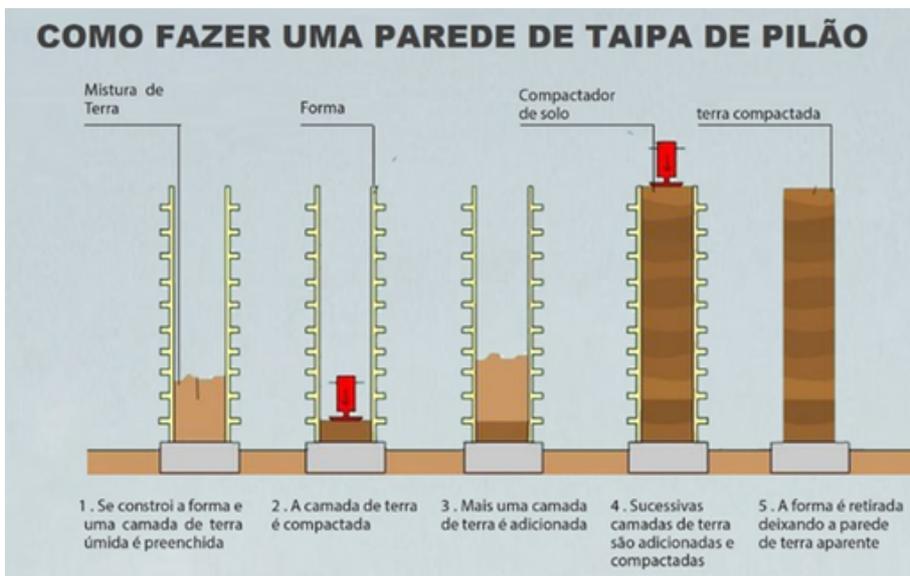


Figura 10: Modo de construir parede em taipa de pilão. Fonte: Sustentarqui. Disponível em: <https://sustentarqui.com.br/taipa-de-pilao-o-que-e-como-fazer-quais-sao-suas-vantagens/>

Além disso, no Ceará também está presente a arquitetura vernacular litorânea, na qual foi desenvolvida pelos povos originários, como os indígenas, que usavam a palha e a madeira (roliça, retirada da natureza, sem tratamento), ou seja, materiais de origem vegetal (Figura x). Existe também as construções que utilizam a técnica de varanda coberta, que tem a função de fugir do calor e o emprego de palafitas para fugir de das enchentes de rios e marés.(JUNIOR, pág. 280. 2012)



Figura 11: Casa de palha do litoral cearense. Fonte: Sustentarqui. Disponível em: <https://sustentarqui.com.br/taipa-de-pilao-o-que-e-como-fazer-quais-sao-suas-vantagens/>

De acordo com Genival (2012), existem tipologias dessa arquitetura, que são compostas de três traves paralelas, em que a central é mais alta que as laterais. Os suportes verticais terminam em forquilha para apoio das peças horizontais, onde se colocam cumeeira e frechais e nesses amarrados, os caibros, onde é amarrado a palha seca.



Figura 12: Estrutura das casas. Fonte: Fonte: Sustentarqui. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/19061/1/2012- dissertacao-GenivalLimaJunior.pdf>

### 2.3. Equipamentos sociais e culturais em Fortaleza

Neste tópico serão apresentados equipamentos sociais e culturais localizados na capital cearense, onde serão mostrados seu alcance na cidade, abordando resumidamente sua história, definindo a qual público é destinado cada equipamento, como também seu uso, seus objetivos e propostas, quem gerencia, e por fim sua contribuição para a cultura local.

O primeiro exemplo é, na verdade, uma rede de equipamentos ligados a cultura, conhecido como rede Cuca, na qual foi inaugurado em 21 de fevereiro de 2014 geridos pela Coordenadoria Especial de Políticas Públicas de Juventude (CEPPJ). A rede Cuca é uma rede de proteção social e oportunidades formada por três Centros Urbanos de Cultura, sendo elas Arte, Ciência e Esporte (Cucas), a qual é mantida pela Prefeitura de Fortaleza. Existem no total cinco institutos dentro do território da cidade, sendo eles localizados no Jangurussu, José Walter, Picí, Mondumbim e o da Barra. Esses institutos atendem, prioritariamente, jovens entre 15 e 29 anos, ofertando cursos, práticas esportivas, difusão cultural, formações e produções na área de comunicação e atividades que fortalecem o protagonismo juvenil e realizam a promoção e garantia de direitos humanos (PREFEITURA DE FOR -

TALEZA)

Além disso, a Rede Cuca também tem o objetivo de trazer, para a periferia da cidade de Fortaleza, possibilidades e alternativas de fruição cultural por meio da realização de eventos estratégicos, festivais, mostras, exposições e programação permanente de shows, espetáculos e cinema (FORTALEZA, 2022).

No bairro José Walter existe uma unidade CUCA, localizado na esquina de encontro da rua D e rua 69. O projeto é uma reforma e adequação do Centro de Cidadania e Direitos Humanos (CCDH) José Walter para que nele passe a operar o CUCA José Walter. A intervenção compreende uma área de aproximadamente 16.000,00m<sup>2</sup>, sendo parte dela desmembrada para dar lugar a uma praça – que abrigará equipamentos que, por orientação da Coordenadoria de Juventude, devem ficar fora dos limites do complexo CUCA. O projeto também serve de apoio para a areninha implantada no local (ARCHITETCTUS, 2017).



Figura 13: Localização do CUCA José Walter e da Areninha na cidade de Fortaleza-CE. Fonte: Fortaleza.ce.gov, Memorial descritivo 2017. Disponível em: [https://compras-arquivos.sepog.fortaleza.ce.gov.br/documentos/editais/4166/anexos/SE\\_INF-CUCAJ-ARQ-MD-R00.pdf](https://compras-arquivos.sepog.fortaleza.ce.gov.br/documentos/editais/4166/anexos/SE_INF-CUCAJ-ARQ-MD-R00.pdf)

Como forma de criar um processo mais natural de captação destes adolescentes, os últimos complexos inaugurados adotaram a implantação do Anfiteatro e do Skatepark fora dos limites do equipamento. No CUCA José Walter, estamos desmembrando a área hoje ocupada pelo estacionamento do CCDH para que esta seja transformada em uma praça que, por sua vez, receberá o Anfiteatro e o Skatepark (ARCHITETCTUS, 2017).

O programa do CUCA José Walter (figuras 11 á 17) segue o mesmo padrão dos demais CUCA`s existentes, mas com o acréscimo de três demandas que foram constatadas com o uso dos complexos que já estão em funcionamento, como o Coworking, que é o setor que visa difundir o empreendedorismo entre os jovens ,a Casa de artes marciais e a Sala de política de gênero que irá atrair e dar voz aos movimentos sociais existentes na região (ARCHITECTUS, 2017).

<b>TEATRO</b>	<b>QDADE</b>	<b>ÁREA TOTAL(m²)</b>
Foyer	1	44,76
W.C. Feminino + Acessível	1	18,22
W.C. Masculino + Acessível	1	18,22
Bilheteria	1	6,00
Sala Controle	1	9,64
<b>Depósitos</b>		<b>115,79</b>
Depósito (Plateia)	1	27,76
Depósito (Palco)	1	13,58
Depósito 01 (Nível +45.19)	1	28,38
Depósito 02 (Nível +45.19)	1	46,07
DML	1	11,66
Antecâmara (Plateia)	2	4,90
Plateia (229 lugares+ Plataforma Elevatória)	1	250,70
Palco	1	71,90
Coxia	1	51,33
Back Stage	1	33,06
Antecâmara (Carga/Descarga)	1	12,41
<b>Camarim</b>		<b>17,52</b>
Camarim	1	11,86
W.C.	1	5,66
<b>Sala Técnico</b>		<b>13,48</b>
Circulação	1	2,98
Sala Técnico	1	7,50
W.C.	1	3,00
<b>Camarim Acessível</b>		<b>14,74</b>
Camarim	1	9,54
W.C. Acessível	1	5,20
<b>Camarim Coletivo 01</b>		<b>61,35</b>
Camarim	1	43,09
W.C. Acessível	1	18,26
<b>Camarim Coletivo 02</b>		<b>61,22</b>
Camarim	1	42,96
W.C. Acessível	1	18,26
Sala Dimmer	1	12,34
Casa de Máquinas	1	71,13
<b>PARCIAL</b>		<b>905,27</b>

Figura 14: Programa de necessidades do setor do teatro do Cuca José Walter. Fonte: Fortaleza.ce.gov, Memorial descritivo 2017

ESPORTE E LAZER	QDADE	ÁREA TOTAL(m²)
<b>Quadra Poliesportiva Coberta</b>		<b>1163,33</b>
Quadra Futsal - 20x40	1	968,00
Arquibancada	1	115,18
Vestiário Masculino	1	33,25
Vestiário Feminino	1	33,25
Depósito	1	13,65
<b>Piscinas Cobertas</b>		<b>1490,66</b>
Piscina semiolímpica + 2 piscinas + Circulação	1	1368,50
Casa de Bombas	1	45,73
Depósito	1	15,21
Vestiário Feminino	1	30,61
Vestiário Masculino	1	30,61
<b>Artes Marciais</b>		<b>195,72</b>
Sala Artes Marciais	2	97,86
<b>Sala de Manutenção</b>	1	<b>19,24</b>
<b>Break Music</b>		<b>365,80</b>
Pista	1	324,00
Arquibancada	1	41,80
<b>Quadra de Areia</b>		<b>849,69</b>
Quadra	1	769,89
Arquibancada	1	79,80
<b>Anfiteatro</b>	1	<b>291,60</b>
<b>Skatepark</b>	1	<b>395,25</b>
<b>PARCIAL</b>		<b>4771,29</b>

Figura 15: Programa de necessidades do setor de esportes e lazer do Cuca José Walter. Fonte: Fortaleza.ce.gov, Memorial descritivo 2017

FORMAÇÃO ARTÍSTICA E EDUCACIONAL	QDADE	ÁREA TOTAL(m²)
<b>Sala de Informática</b>		<b>98,59</b>
Sala de Informática	1	49,44
	1	49,15
<b>Sala Rack</b>	1	<b>7,61</b>
<b>Sala de Artes Cênicas e Dança</b>		<b>110,94</b>
Sala de Artes Cênicas e Dança	1	94,20
Camarim Feminino	1	6,63
Camarim Masculino	1	6,63
Depósito	1	3,48
<b>Salas Multiuso</b>		<b>236,02</b>
Sala Multiuso	1	37,79
	1	49,82
	1	49,44
	1	49,22
	1	49,75
<b>Incubadora de Ideias</b>	1	<b>23,73</b>
<b>Economia Criativa</b>	1	<b>23,56</b>
<b>Central de Ideias</b>	1	<b>23,73</b>
<b>Biblioteca</b>		<b>94,86</b>
Biblioteca	1	76,25
Sala de Estudo Coletivo	1	18,61
<b>Cineclube</b>		<b>89,93</b>
Cineclube (62 lugares)	1	78,51
Sala Controle	1	6,98
Depósito	1	4,44
<b>PARCIAL</b>		<b>708,97</b>

Figura 16: Programa de necessidades do setor de formação artística e educacional do Cuca José Walter. Fonte: Fortaleza.ce.gov, Memorial descritivo 2017

UM RESGATE DA CULTURA REGIONAL NORDESTINA

PRODUÇÃO AUDIOVISUAL	QDADE	ÁREA TOTAL(m²)
<b>Estúdio de Áudio</b>		<b>51,16</b>
Estúdio de Áudio	1	26,38
Controle de Edição	1	9,91
Circulação	1	11,27
Depósito	1	3,60
<b>Estúdio de Rádio</b>		<b>42,89</b>
Estúdio de Rádio	1	10,24
Sala Técnica	1	9,10
Estar Rádio	1	23,55
<b>Estúdio TV, Vídeo e Fotografia</b>		<b>141,54</b>
Estúdio TV, Vídeo e Fotografia	1	42,22
Controle de Edição	1	11,73
Sala Técnica	1	2,98
Depósito	1	4,16
Circulação	1	4,02
Camarim	1	5,65
W.C. Acessível	1	4,15
Sala de Aula	1	26,01
Circulação interna	1	22,16
Ilhas de Edição	1	18,46
<b>PARCIAL</b>		<b>235,59</b>

APOIO FUNCIONÁRIOS	QDADE	ÁREA TOTAL(m²)
Copa	1	21,35
Refeitório	1	18,84
Vestibário Feminino	1	13,94
Vestibário Masculino	1	13,94
<b>PARCIAL</b>		<b>68,07</b>

Figura 17: Programa de necessidades dos setores de produção audiovisual e apoio funcionários do Cuca José Walter. Fonte: Fortaleza.ce.gov, Memorial descritivo 2017

COWORKING	QDADE	ÁREA TOTAL(m²)
Recepção / Lounge	1	34,81
Rack	1	5,08
Copa	1	10,79
<b>W.C.'s</b>		<b>18,55</b>
W.C. Feminino Acessível	1	3,15
W.C. Masculino Acessível	1	3,15
Chuveiro Acessível	1	3,15
Lavatórios	1	9,10
<b>Administração</b>	<b>1</b>	<b>11,09</b>
Sala Reunião 01 (05 pessoas)	1	12,65
Sala Reunião 02 (10 pessoas)	1	18,22
Sala Coletiva (14 pessoas)	1	26,71
Sala Privada 01 (06 pessoas)	1	12,95
Sala Privada 02 (06 pessoas)	1	12,83
Circulação	1	18,72
Área Livre Frente (Área Coberta 01)	1	19,72
Área Livre Fundo (Área Coberta 02)	1	20,65
Estacionamento (03 carros)		
<b>PARCIAL</b>		<b>222,77</b>

Figura 18: Programa de necessidades do setor de coworking do Cuca José Walter. Fonte: Fortaleza.ce.gov, Memorial descritivo 2017

ADMINISTRAÇÃO	QDADE	ÁREA TOTAL(m²)
Sala Gerente	1	13,34
W.c. Gerência	1	3,34
Recepção Gerência	1	8,76
Recursos Humanos	1	10,60
Difusão e Programação	1	27,64
Coordenação	1	37,26
Sala dos Professores	1	37,38
Sala de Reunião	1	18,12
<b>Matrícula</b>		<b>36,44</b>
Matrícula (31 pessoas)	1	24,80
Arquivo	1	11,64
Política de Gênero	1	23,76
DPDH	1	23,73
Sala TI	1	14,23
	<b>PARCIAL</b>	<b>254,60</b>

Figura 19: Programa de necessidades do setor da administração do Cuca José Walter. Fonte: Fortaleza.ce.gov, Memorial descritivo 2017

APOIO GERAL	QDADE	ÁREA TOTAL(m²)
<b>Cuca Saudável</b>		<b>32,72</b>
Ambulatório - Sala de Atendimento	1	20,53
W.C.	1	3,61
Pré-Atendimento	1	8,58
<b>W.C. Feminino (Térreo)</b>	<b>1</b>	<b>18,41</b>
<b>W.C. Masculino (Térreo)</b>	<b>1</b>	<b>18,41</b>
<b>W.C. Feminino (Superior)</b>	<b>1</b>	<b>24,62</b>
<b>W.C. Masculino (Superior)</b>	<b>1</b>	<b>24,62</b>
Almoxarifado	1	10,12
<b>Café</b>		<b>18,74</b>
Café	1	15,85
DML	1	2,17
Casa de Gás	1	0,72
Horta	1	248,04
<b>Sala Técnica</b>		<b>16,14</b>
Sala Técnica (Térreo)	1	7,81
Sala Técnica (Superior)	1	8,33
<b>Guarita</b>		<b>9,02</b>
Guarita	1	7,14
W.C.	1	1,88
DML	1	3,11
Lixeira	1	14,24
<b>Reservatórios</b>		<b>76,82</b>
Circulação	1	4,15
Casa de Bombas	1	18,39
Área de Transição	1	18,85
Barrilete	1	11,32
Reservatório Superior	2	9,15
Reservatório Inferior (Cisterna)	1	14,96
<b>Subestação</b>		<b>43,79</b>
Gerador	1	33,87
<b>Pátio Carga / Descarga</b>		<b>198,00</b>
Paraciclo (10 vagas)		
Estacionamento Interno (09 carros + 08 motos)		
Estacionamento Externo (12 carros + 10 motos)		
	<b>PARCIAL</b>	<b>790,67</b>
	<b>TOTAL</b>	<b>7957,23</b>

Figura 20: Programa de necessidades do setor de apoio geral do Cuca José Walter. Fonte: Fortaleza.ce.gov, Memorial descritivo 2017

O equipamento apresenta três acessos, o principal, que é o acesso pela praça, com o controle da guarita; o acesso do coworking, que por solicitação da Coordenadoria da Juventude, foi projetado de forma que tivesse uma entrada própria, a fim de ter seu funcionamento independente do horário de funcionamento do restante do equipamento, mas ainda apresenta uma entrada pelo o interior do complexo. E por último o acesso de veículos, que além de ser a entrada para visitantes, também existe a área de carga/descarga para o teatro (ARCHITETCTUS, 2017).



Figura 21: Planta baixa do pavimento térreo do Cuca José Walter Fonte: Fortaleza.ce.gov, Memorial descritivo 2017

Contudo, de acordo com o gráfico 01, é mostrado que houve uma redução nos investimentos, nos últimos anos, das unidades da rede CUCA, que em comparação ao ano de 2009 o investimento chegava a quase 9 milhões de reais. Porém, mesmo com a redução de investimento, não houve uma redução no número de pessoas atendidas até o ano de 2014, porém, no ano de 2015, houve uma brusca queda nesse número (Gráfico 02).

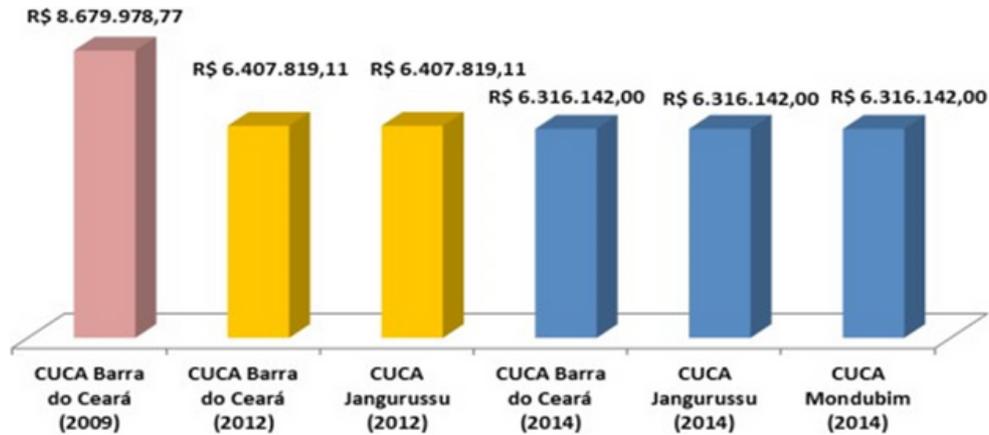


Gráfico 01: Detalhamento de investimentos Rede CUCA por unidade (período: 2009 a 2015). Fonte: Políticas Públicas e Escolha Racional (2017)

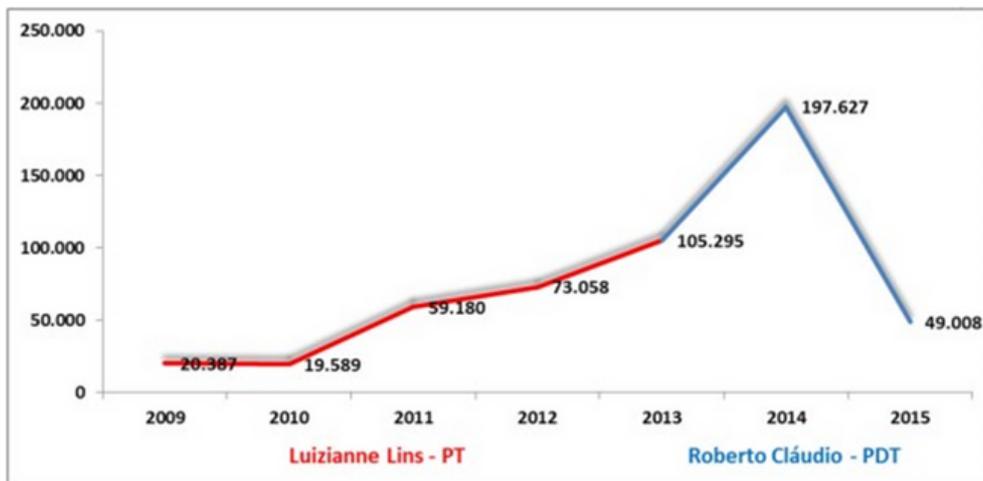


Gráfico 02: Número de pessoas atendidas pela Rede CUCA (período: 2009 a 2015). Fonte: Políticas Públicas e Escolha Racional (2017)

Muito do que é produzido da cultura hoje não chega às mãos de grande parte da população. Uma alternativa para a concretização dessa cultura em contato com os residentes de fortaleza é a criação de equipamentos que a aproxime dos jovens, como a já citada rede Cuca. No entanto, os equipamentos da rede CUCA estão focados na região oeste da cidade, essa circunstância reflete a eficácia parcial desse projeto e a necessidade da criação de novos, a fim de assegurar o acesso à cultura para os residentes da zona leste e sul de Fortaleza.

Outro equipamento cultural na cidade, muito conhecido pela população local é o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, localizado no bairro Centro. Em 1993, foi feito, por iniciativa da Secult, um concurso público, que convidou os cinco maiores escritórios da cidade de Fortaleza, em que uma Carta-Convite, era estabelecida:

[...] a reordenação física e revitalização de parte do setor urbano compreendido entre a avenida Leste Oeste (Praça Cristo Redentor), Rua Boris, Rua Almirante Jaceguay e Rua Almirante Barroso, com área aproximada de 16.500 m<sup>2</sup> tendo como foco de irradiação programática o “Centro de Cultura do Estado do Ceará” e como consequência contextual o uso de áreas livres com atividades de lazer (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 1993 Apud SMITH, 2006, s.p.)

Foi proposto a esse projeto, os equipamentos: ponte cultural, auditório para shows e conferências, salão de exposições com áreas de administração, livraria, sala de vídeo, cafeteria, três salas de cinema e oficinas de artes. Ademais, incluía-se também a adaptação da Ponte Metálica como equipamento paisagístico de uso público (SMITH, 2006). Foi inaugurado no dia 28 de abril de 1999, pelos arquitetos cearenses Delberg Ponce de Leon e Fausto Nilo, ocupando uma área total aproximada 30 mil m<sup>2</sup>, com 13 mil m<sup>2</sup> construída (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2023).



Figura 22: Visão aérea do Centro Cultural Dragão do Mar. Fonte: Dragão do Mar: Panorama Cartões Postais

A construção do equipamento possuiu como um dos objetivos norteadores a recuperação do espaço público em Fortaleza, o que seria realizado tanto pela concepção do projeto arquitetônico do centro cultural, como pelo efeito catalisador de novos usos que este promoveria e que se estenderiam a seu entorno. Projetado de forma a permitir livre circulação e o acesso de um público diversificado em seus equipamentos, o Dragão do Mar tinha a intenção de favorecer o encontro e a convivência de diferentes grupos sociais: turistas e nativos, jovens e velhos, pobres e ricos, famílias e consumidores individuais (GONDIM, 2007).

O equipamento combina uma arquitetura pós-modernista, por conta de suas citações e hibridismo que a caracterizam, e também o estilo moderno, por sua relação com as edificações remanescentes do seu passado histórico de área portuária (GONDIM, 2007). Na época de sua construção e mesmo alguns anos depois, os edifícios ao seu redor tinham um aspecto deteriorado. O projeto visava à valorização do espaço ao seu entorno, a fim de que houvesse uma reforma em tais edifícios. Nesse sentido, prevaleceu a “concepção viral” do urbanismo modernista, “na qual as qualidades radicais de alguma coisa totalmente fora de contexto infestam e colonizam o que a circunda” (HOLSTON, 1996, p. 246).

Considerado o maior centro cultural do estado do Ceará, o equipamento possui uma grande área livre, onde existem espaços destinados a eventos abertos ao público e também, equipamentos dentro do complexo, que são destinados para a disseminação da cultura, como o teatro, cinema, o planetário Rubens de Azevedo, o auditório, o museu da cultura cearense, outros presentes no complexo (imagem 13) (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2023).

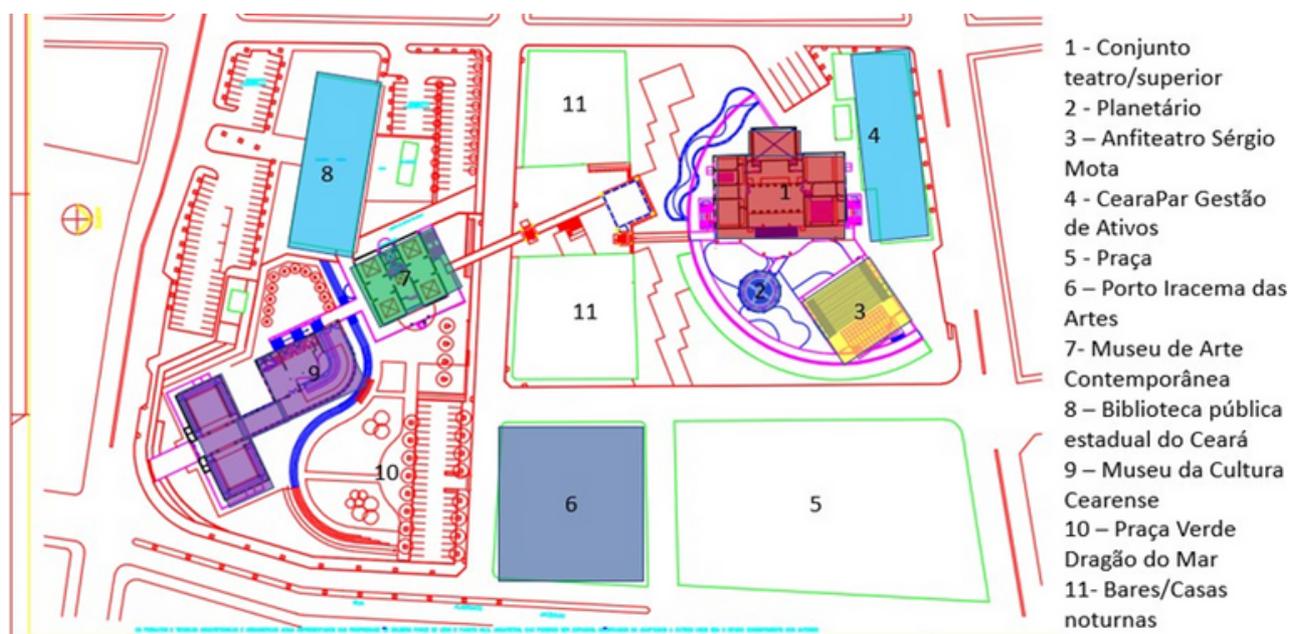


Figura 23: Planta de implantação do Centro Dragão do Mar e seus principais ambientes. Fonte: Disponibilizado pelo escritório Fausto Nilo Arquitetura

Um dos ambientes mais conhecidos pelo público local, é o cinema Dragão do Mar. Seu nome de origem “Espaço Unibanco Dragão do Mar”, foi gerenciado pelo banco do Itaú Unibanco e seu funcionamento iniciou-se ainda no ano de 1999, quando foi inaugurado o complexo. Após 13 anos, a instituição encerrou suas parcerias com diversas salas de cinema em todo o país e passou a ser chamado de Cine Dragão do Mar, na gestão de João Soares Neto. O cinema foi fechado em 2012, mas, logo no ano seguinte, no dia 03 de setembro, foi reinaugurado após passar por uma completa reforma estrutural e pela aquisição de novos equipamentos de projeção de som e imagem. Atualmente, tal centro cultural se destaca como referên -

cia de qualidade de programação e exibição na cidade de Fortaleza. O local apresenta duas salas de exibições, uma com 120 lugares e outra com 172 (imagem 14), e está equipado com os mais modernos equipamentos de som e imagem do mercado atualmente, o ambiente também tem como apoio uma cafeteria para os visitantes (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2023).

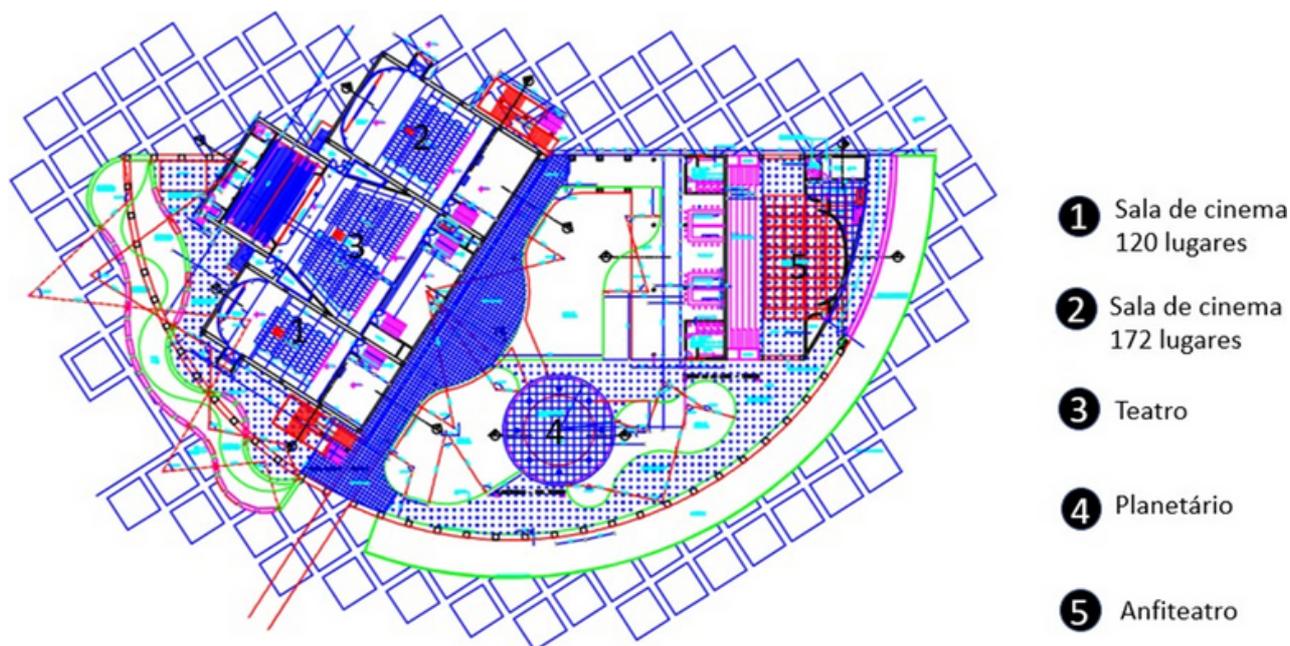


Figura 24: Planta baixa do conjunto teatro/inferior. Fonte: Disponibilizado por escritório Fausto Nilo Arquitetura

Desde o ano de 2020, o CDMAC vem apresentando uma iniciativa, dentro equipamento, de melhorias acerca da inclusão, debatendo a importância da acessibilidade e inclusão nos equipamentos culturais, realizando inúmeras ações que dão protagonismo a pessoas com deficiência, lançando também recursos de acessibilidade, como libras, áudiodescrição e descrição de imagens em posts (GOVERNODO ESTADO DO CEARÁ, 2023).

## 2.3. A arquitetura de um teatro e museu

### 2.3.1. Teatro

Para a realização do projeto mostrado nesse trabalho, é importante entender as particularidades de um teatro, nas quais é necessário um estudo aprofundado para um bom entendimento dos ambientes que o compõe, como também tipologias existentes, e por fim compreender a flexibilidade do setor.

De início devemos entender que existe mais de uma tipologia de teatro, na qual caracterizam-se pela disposição do palco e da plateia, onde cada um tem sua identidade própria, e assim proporcionando o contato do artista com o público, seja de frente, de lado, ao redor ou no centro.

A primeira tipologia de teatro bastante conhecida é a arena, que apresenta um palco situado no meio da plateia. Nesta tipologia, o público é disposto em todos os lados ou em toda a circunferência do palco, podendo ele ser quadrado, circular, semicircular  $\frac{3}{4}$  de círculo, defasado, triangular ou ovalado. Esse tipo é mais comum ao ar livre, por isso é importante a observação de ventos dominantes onde o teatro será inserido, como também os anteparos naturais como árvores e montanhas, pois serão definidores da acústica do ambiente. (SOLER, KOWALTOWSKI e PINA, 2005)

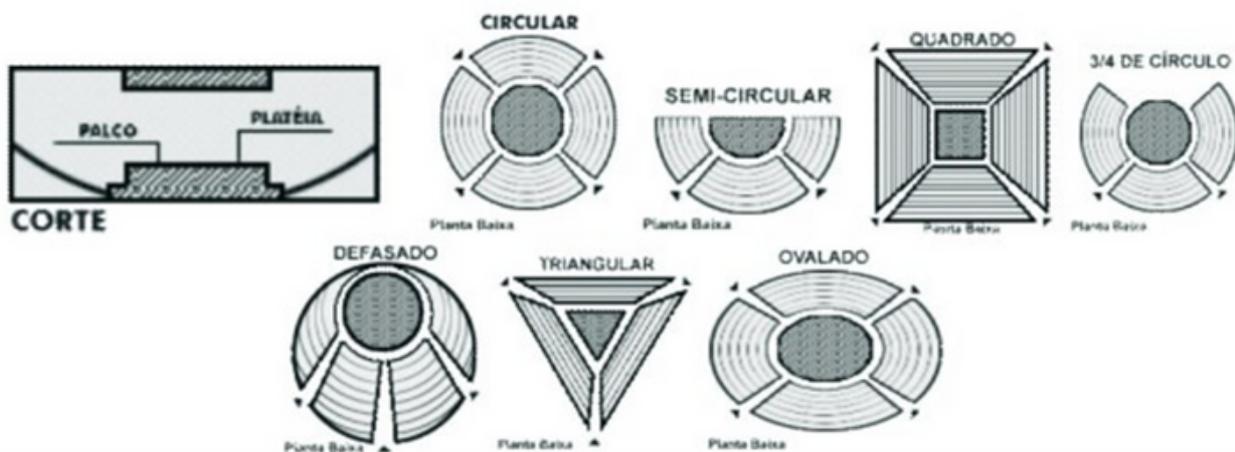


Figura 25: Teatro de arena. Figura x: Teatro de arena

Outra tipologia é o elisabetano que apresenta um sistema de palco misto, apresentando um espaço fechado para o palco e uma ampliação do proscênio, na qual o público o circunda de três formas, o retangular, o circular e o misto. Muitas das vezes não apresentam boca de cena e caixa cênica, ficando toda a estrutura exposta ao telespectador. (MACHADO e DUQUE, 2004)

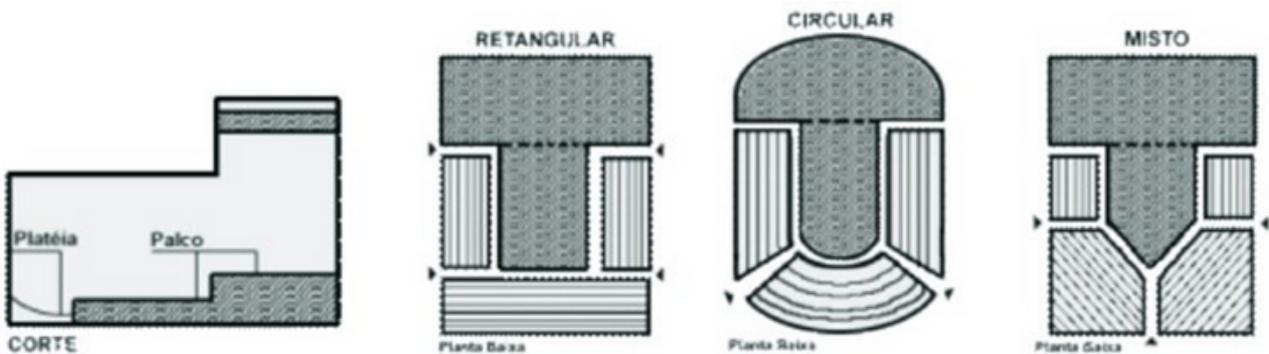


Figura 26: Teatro elisabetano. Fonte: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/akropolis/article/view/472/430>

O teatro italiano é a tipologia mais comum nos teatros, e é caracterizado por um espaço retangular fechado nos três lados com uma quarta parte visível ao público frontal, através da boca de cena: retangular, semicircular, ferradura ou misto, diferentes do anterior, aqui a boca de cena e a caixa cênica são presentes. Além disso, outro tipo existente e bastante flexível, é o múltiplo, que possibilita a montagem do palco em diversas posições, onde as disposições de palco e público são: total, lateral total, central total, lateral parcial, esquina, central parcial, simultâneos e corredor ou galerias verticais. E por fim o teatro circundante, que apresenta um espaço circular que envolve todo o público. O palco fica localizado no centro da visibilidade completa de 360 graus e pode ser circundante completo ou semicircundante (MARTINS e TAMANINI, 2004).

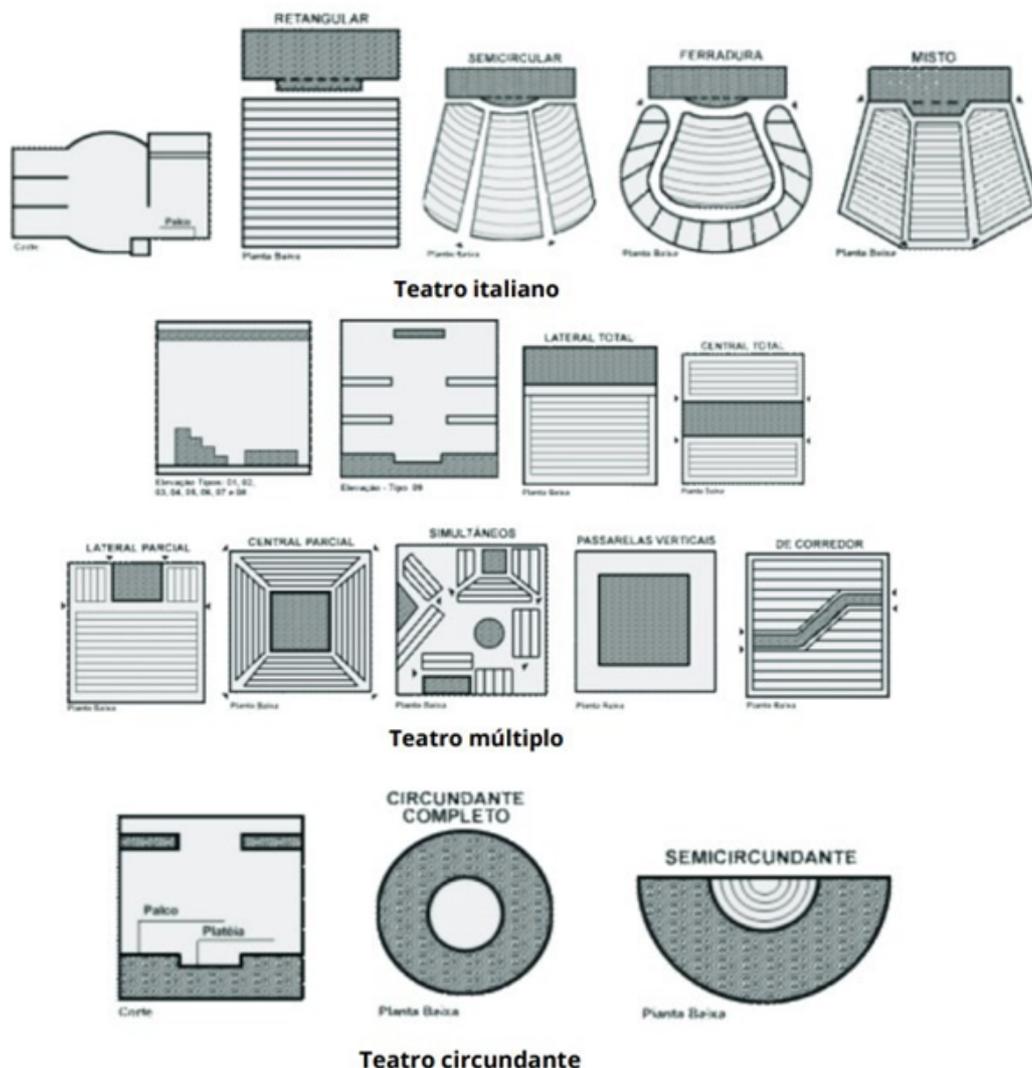


Figura 27: Teatro italiano, múltiplo e circundante. Fonte: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/akropolis/article/view/472/430>

O teatro não apresenta leis com intuito de regular um projeto do tipo, contudo existem particularidades a serem atendidas em um projeto para que o equipamento tenha sua eficiência ao máximo, tanto para o público, quanto para os artistas. Com isso dito, um dos principais elementos é a plateia, onde é considerada uma boa inclinação, de graus de 15 a 18cm e patamares de 95 cm de largura. É indicado também que as cadeiras sejam colocadas de forma a se desencontrarem, ou seja, o eixo das cadeiras de uma fila não coincide com o eixo da fila frontal ou posterior. Com relação as circulações, é adequado coloca-las nas laterais, saindo do eixo central da plateia, onde é o melhor ângulo de visão do espectador (MACHADO e DUQUE, 2004).

Além disso, na hora de projetar a plateia, existe um item muito importante relacionado a acústica e a visibilidade do palco, ou seja, são definidores da questão formal do teatro. Dito isso, o volume do teatro ou auditório deve ser decidido a partir da intensidade sonora que será gerada no local. Por exemplo, para concertos, indica-se um grande volume, pois assim, haverá espaço para a dispersão sonora. Para a palavra falada, caracterizada com sons fracos, usa-se espaços menores (SOLER, KOWALTOWSKI e PINA, 2005).

E para a visibilidade, mas ainda sim também para a acústica, é importante o certo escalonamento do piso, onde é dito pelos autores Soler, Kowaltowski e Pina (2005) que uma plateia sem inclinação correta e com a fonte no mesmo plano recebe muito pouco som direto, já um piso escalonado, melhora a visibilidade e faz com que o raio sonoro seja ampliado.

Nos equipamentos culturais como cinema, teatro, auditórios ou similares, são obrigados pelo projeto de lei de 2013, espaços vagos para pessoas com deficiência que utilizem cadeira de rodas, distribuídos pelo recinto em locais diversos, de boa visibilidade, próximos aos corredores e devidamente sinalizados. Na qual para o número de espaços reservados deve ser calculado a partir da proporção de, no mínimo, um espaço vago para cada 25 poltronas.

Outro elemento importante é a caixa cênica, ambiente em que os atores usam para se prepararem antes de entrar em cena, esse ambiente é uma construção cúbica que não apresenta janelas e nem sistema de ar condicionado, e é indicado que o seu pé direito seja duas vezes e meia a altura da boca de cena, sendo o seu limite superior a uma grelha metálica com recursos técnicos nela instalados. Ademais o foyer, que com uma iluminação suave será o ambiente que preparará o espectador para o espetáculo, neste ambiente estarão banheiros para uso público e bilheteria. E por fim o palco, onde conceitualmente palco é a área de cena e não tem limites laterais definidos, o elemento boca de cena define a abertura da área de encenação, e o palco será definido a partir das linhas de visão do espectador numa relação com a área de cena proposta pela cenografia. (MACHADO e DUQUE, 2004)

O teatro italiano é a tipologia mais comum nos teatros, e é caracterizado por um espaço retangular fechado nos três lados com uma quarta parte visível ao público frontal, através da boca de cena: retangular, semicircular, ferradura ou misto, diferentes do anterior, aqui a boca de cena e a caixa cênica são presentes. Além disso, outro tipo existente e bastante flexível, é o múltiplo, que possibilita a montagem do palco em diversas posições, onde as disposições de palco e público são: total, lateral total, central total, lateral parcial, esquina, central parcial, simultâneos e corredor ou galerias verticais. E por fim o teatro circundante, que apresenta um espaço circular que envolve todo o público. O palco fica localizado no centro da visibilidade completa de 360 graus e pode ser circundante completo ou semicircundante (MARTINS e TAMANINI, 2004).

### 2.3.1. Museus

Diante de um projeto museológico, não existe também leis ou diretrizes projetuais, normalmente o equipamento dependerá da demanda do cliente, como também o acervo que receberá. Contudo, existem certos cuidados na hora de se projetar um museu.

Um desses cuidados é com a iluminação a luz natural nos ambientes museológicos é danosa aos acervos causando o amarelecimento e o craquelamento dos vernizes e o esmaecimento das cores, devendo ser evitada tanto nas reservas como nos ambientes expográficos. A iluminação artificial, por sua vez, também deve ser limitada conforme o tipo de acervo, pois pode acelerar o processo de deterioração e oxidação: têxteis, aquarelas, manuscritos e objetos de história natural suportam cinco lumens; já as pinturas a óleo, a laca, os objetos de marfim e similares podem ficar expostos até quinze lumens. As lâmpadas também devem ser revestidas de filtros UV impedindo a radiação danosa aos bens (DRUMOND, 2006). As lâmpadas fluorescentes, que são fontes geradoras de radiação ultravioleta, devem ser evitadas (CASSARES, 2000). O conforto visual dos visitantes precisa ser considerado com um projeto luminotécnico, utilizando trilhos no teto, iluminação difusa e controlada.

Outro ponto importante é a temperatura interna dos ambientes a norma regulamentadora NR17 orienta que a temperatura ideal para ambientes de trabalho onde são executadas atividades necessita ser entre 20 e 23°C e a umidade relativa inferior a 40%. No museu a temperatura e a umidade podem prejudicar os objetos do museu. O calor acelera a deterioração e a umidade relativa alta proporciona as condições necessárias para desecandear intensas reações químicas nos materiais (CASSARES, 2000). Em ambientes de guarda dos acervos mais sensíveis, como o papel, por exemplo, se a temperatura e a umidade não forem devidamente controladas, causarão manchas, amarelecimento, ressecamento e distorção, podendo rasgar-se facilmente. A temperatura e umidade inadequadas também prejudicam o metal, provocando oxidação e, em seguida, corrosão. A temperatura deve ser mantida estável entre 18 e 20°C e a umidade relativa entre 40% a 50% contribuindo para a durabilidade dos acervos e evitando infestações de insetos, roe-

dores, mofo e fungos, que são outros fatores de degradação dos acervos (DRUMOND, 2006).



Figura 28: Exemplo de iluminação indireta em museus. Fonte: <https://www.vivadecora.com.br/pro/tipos-de-iluminacao/>

Com respeito à prestação de serviços com qualidade, primeiramente deve-se considerar que o edifício do museu é a primeira impressão que o público vai ter da instituição, ele deve chamar a atenção dos visitantes transmitindo sensações de clareza, limpeza, acessibilidade, organização e diversão, sugerindo um lugar atrativo e moderno.

A edificação necessita se converter em um ponto focal, uma referência para a cidade por sua visualidade, imprimindo mensagens simbólicas e culturais ao espaço urbano, competindo com outros pontos turísticos. Em muitos casos, a instalação de um museu contribui com a recuperação de um espaço urbano degradado. Ele favorece novos públicos, reduz os índices de violência e atrai comércios, gerando novos postos de trabalho. “A localização do edifício, seus arredores imediatos, a existência de volumes construídos ao redor do museu ou de espaços livres à sua frente são aspectos que influenciarão a percepção do edifício e a imposição de sua presença” (SANTACRUZ, 2008, p. 58). Da mesma forma é importante estudar o entorno do edifício, suas comunicações rodoviárias, circulação de veículos, de transporte público e de pedestres no meio ambiente, planejar os estacionamentos e os sistemas de carga e descarga de coleções.

O arquiteto deve pensar o museu de acordo com as exigências físicas da coleção, para tanto ele deve conhecer os objetos, sua quantidade, dimensões máximas, a progressão do aumento anual do 182 Revista Cordis. São Paulo: 110 Anos do Capão Redondo. São Paulo, Vol. 1, Nº 27, 2022. acervo, para poder definir áreas, acessos e circulações. Outra informação necessária é o peso dos objetos para elaborar um projeto prevendo os esforços específicos. Na iluminação o arquiteto deve ser bem atencioso, dimensionando corretamente os pontos elétricos, sua intensidade, variações de acordo com a hora do dia ou a época do ano, o impacto da

luz na conservação, a cenografia, etc (SANTACRUZ, 2008).



Figura 29:Acervo do museu do ipiranga.  
Fonte:  
<https://museudoipiranga.org.br/acervo/nossas-colecoes/>

Com relação ao programa arquitetônico, o museu necessita ser dotado de uma reserva técnica dimensionada para o acervo do museu, salas de exposição, instalações sanitárias que ofereçam conforto, acessibilidade, segurança, circulação adequada, e incorpore espaços multifuncionais, tais como, auditório, biblioteca, loja, café, áreas de descanso e estruturas de acolhimento, favorecendo a sociabilidade e a cultura. Em suas instalações podem ser realizadas diferentes atividades culturais como convenções, desfiles, entrega de prêmios, lançamentos, oficinas com artistas, espetáculos e apresentações.

A partir do momento que os visitantes têm acesso ao edifício, a sua primeira informação é sobre o espaço expográfico e essa 183 Revista Cordis. São Paulo: 110 Anos do Capão Redondo. São Paulo, Vol. 1, N° 27, 2022. percepção inicial da coleção serve para estimar o tempo de visita, mas para isso o arquiteto deve fornecer a compreensão da estrutura organizacional do prédio, a sucessão espacial, os acessos e os serviços, a fim de evitar a desorientação que é uma das maiores causas de fadiga em museus.

Contudo, o museu deve ser flexível, modular e extensível, permitindo transformações na trajetória expositiva, e para tanto, devem ser previstas instalações elétricas, de iluminação, de conexão com a internet que permitam diferentes disposições para mostras temporárias e facilitem o crescimento futuro em volume ou área. Em casos de reuso de edifícios históricos, é necessário fazer uma análise do prédio, buscando informações sobre sua história, trajetória, estilo arquitetônico, intervenções sofridas, técnica construtiva, pois com esses levantamentos o arquiteto pode prever possíveis danos ao patrimônio e planejar a requalificação mais apropriada para a edificação. Ações de reabilitação em edifícios antigos também interferem no projeto de novos espaços criados especificamente para o museu. Ao juntar-se a arquitetura contemporânea com a antiga, valoriza-se a

história da edificação, contudo, essas intervenções precisam prezar pela sustentabilidade, tirando vantagens climáticas, pela durabilidade, simplicidade e viabilidade de manutenção.

Portanto, o arquiteto é o profissional que concebe e planeja o edifício que irá envolver as coleções, os servidores do museu e seu público, pensando em todos os detalhes que implicam em uma comunicação museológica eficiente, mesmo aqueles que parecem secundários como a neutralidade das galerias para não interferir na apreciação das obras e objetos e a integração de todas as funções do museu, facilitando e otimizando seus serviços (DESVALLÉES; MAIRESSE, 2013). Para planejar um museu é preciso combinar o bem-estar e a preservação dos bens culturais, ele deve ser pensado no todo, desde o ambiente externo e seus acessos, até o interno, prevendo a reação do público, sua qualidade de fruição, segurança e acessibilidade, buscando ainda a economia e o bem-estar dos visitantes.

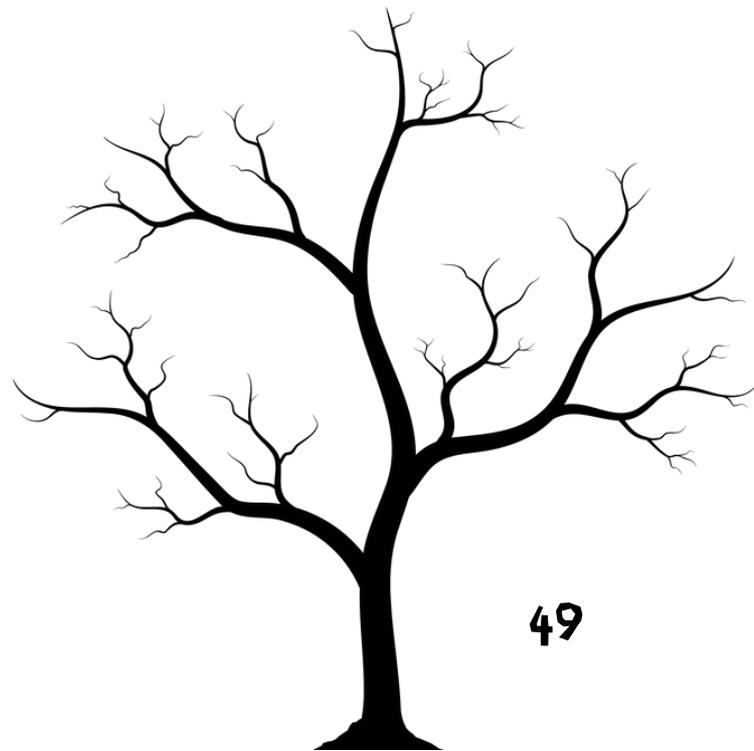
## Capítulo 03

### Referencial projetual

3.1. Museu Moderno de Odunparazi

3.2. Casa na Mantiqueira

3.3. CUCA da Barra do Ceará





Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/regiao-nordeste.htm>



## 03

# Referencial projetual

### 3.1. Museu Moderno de Odunparazi



Figura 30: Acervo do museu do ipiranga. Fonte: <https://museudoipiranga.org.br/acervo/nossas-colecoes/>

O Museu de Odunpazari exhibea coleção de arte modernaturca pertencente ao seu proprietário e está situado na cidade de Eskisehir, uma cidade universitária, onde ele nasceu e foi criado. O projeto materializa a ambição de promover a arte turca e contribuir culturalmente para a cidade. Eskisehir é conhecida como uma cidade universitária, onde a população jovem é grande e há uma atmosfera animada e ativa (ARCHDAILY, 2019).

O edifício foi projetado pela empresa de arquitetura Kengo Kuma & Associates, com área de aproximadamente 3.582 m<sup>2</sup>, com início do projeto no ano de 2019, trazendo a ideia de ritmo, escala, abundância de luz natural e principalmente o uso da madeira no projeto. O terreno está localizado em uma área chamada de Odunpazari e está situada entre a zona urbana recém desenvolvida e a tradicional zona com casas de madeiras otomanas (ARCHDAILY, 2019).

O museu apresenta em seu complexo diversos setores/blocos para a amostragem da cultura e artes turca, como o bloco do museu de cera, o museu de arte em vidro, museu da história da cidade, centro de manufatura e museu hamam, como também apresenta blocos de oficina, como a oficina de vidro e a oficina de manufaturas (ARCHDAILY, 2019).

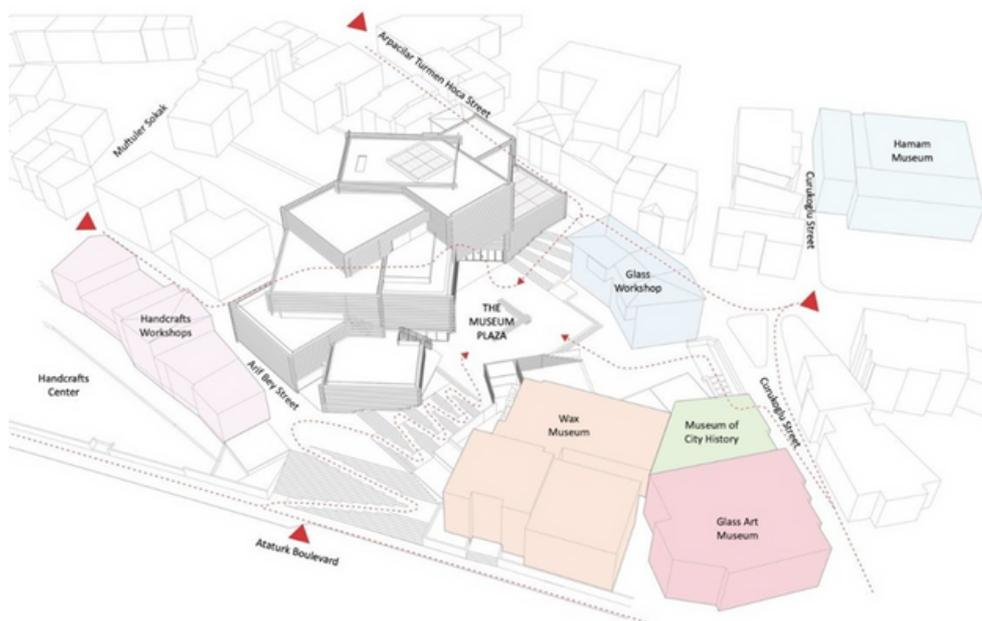


Figura 31: Indicação de cada bloco complexo do museu. Fonte: Archdaily.com.2019. Disponível: <https://www.archdaily.com.br/br/924764/museu-de-arte-moderna-de-odunpazari-kengo-kuma-and-associates>

A implantação do projeto localiza-se em um terreno pouco acidentado, onde o desnível apresentado é de aproximadamente 3,50 metros, mas que é aproveitado a fim de realizar um jogo de volumes na sua fachada e na organização de seus ambientes interno e externos, permitindo uma organização de ambientes mais orgânicas e interessante para os visitantes. Os setores ou blocos do complexo são divididos em caixas espalhadas no terreno do projeto.

As caixas empilhadas e intertravadas são projetadas em vários tamanhos para criar diversas escalas de espaço para exposições no interior. Os volumes no nível do solo dão espaço para artes de grande escala, assim como também as instalações. As massas menores, nos pavimentos superiores, exibem obras de arte pequenas e mais íntimas. O átrio central, que é composto por blocos de madeira, conecta todos os níveis para permitir que a luz natural atravesse a claraboia acima.



Figura 32: Perspectiva 3d do Museu de arte moderna de Odunparazi. Fonte: Archdaily.com. Disponível: <https://www.archdaily.com.br/br/924764/museu-de-arte-moderna-de-odunparazi-kengo-kuma-and-associates>

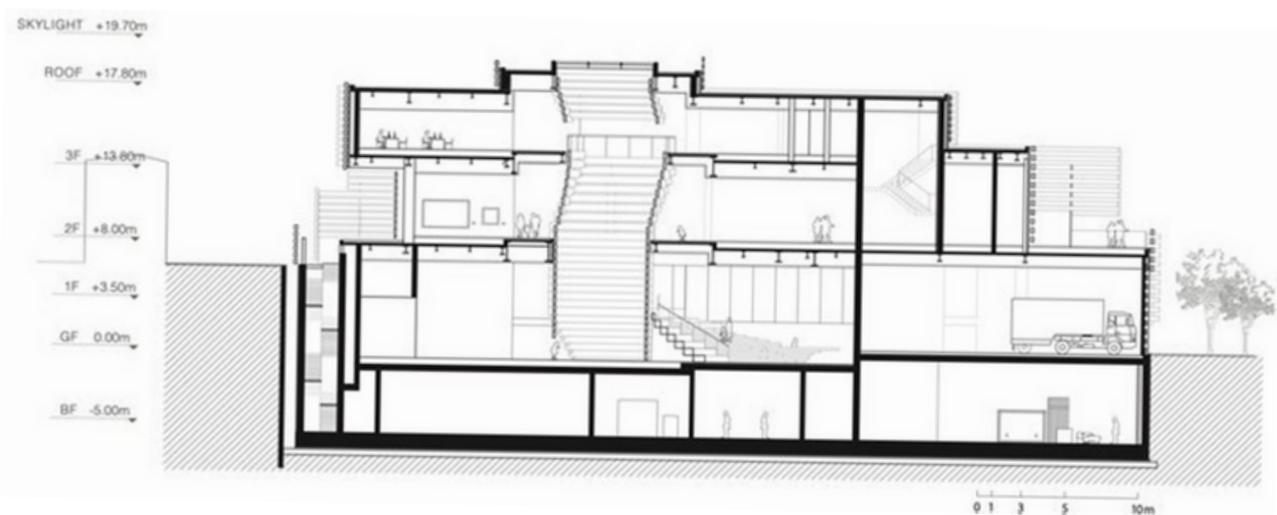


Figura 33: Visão do átrio no corte. Fonte: Archdaily.com. Disponível: <https://www.archdaily.com.br/br/924764/museu-de-arte-moderna-de-odunparazi-kengo-kuma-and-associates>

O equipamento apresenta três entradas principais, situadas em níveis diferentes, em que a entrada principal se encontra primeiro pavimento, no nível da praça do museu, onde também se encontra a segunda entrada, que irá de encontro a cafeteria local. No pavimento térreo, a entrada é localizada na parte traseira do prédio, que também está localizado ambientes como a sala de exposição temporária e a área de carga e descarga de equipamentos.

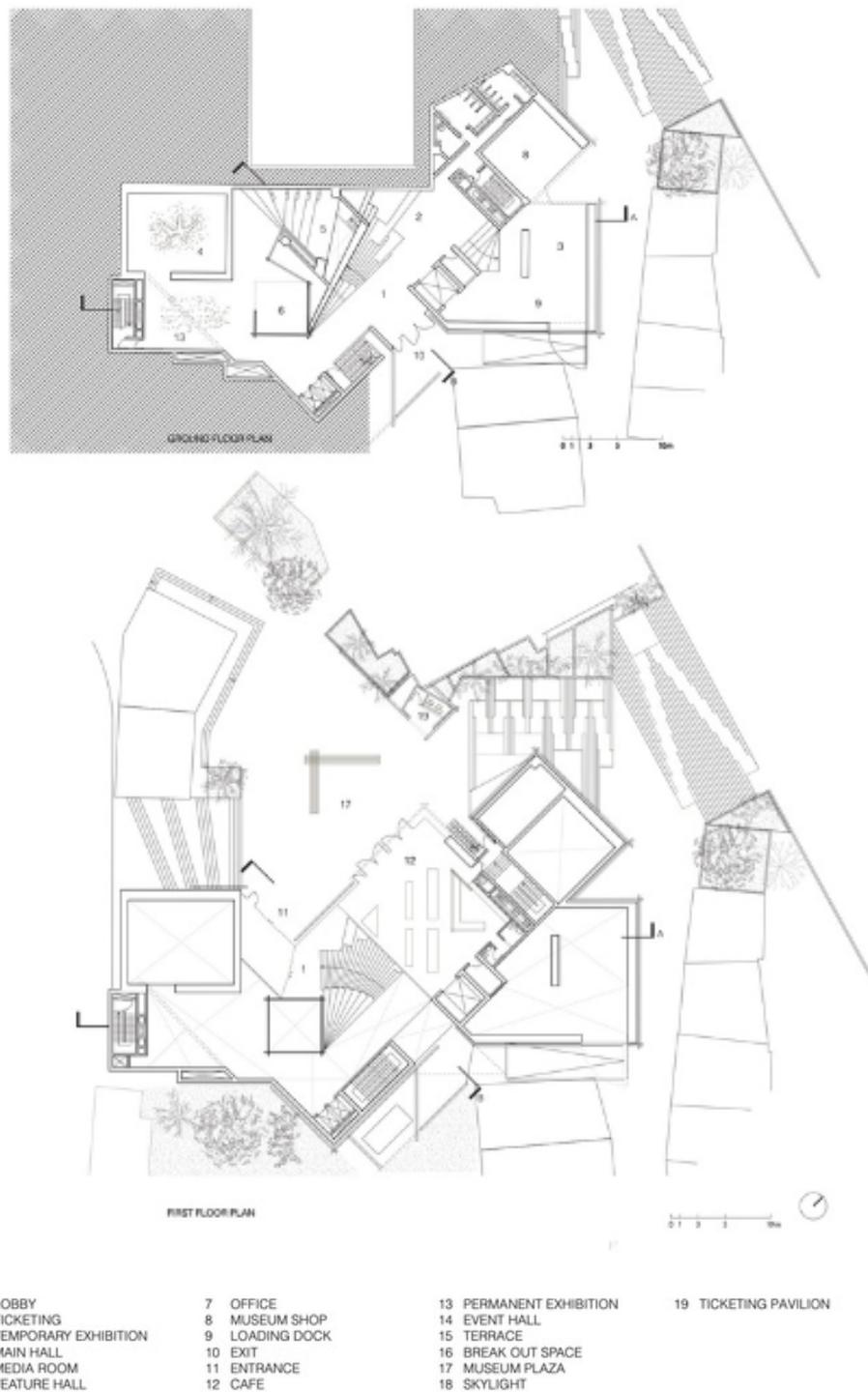


Figura 34: Plantas baixa dos pavimentos térreo e do 1º andar. Fonte: Archdaily.com. Disponível: <https://www.archdaily.com.br/br/924764/museu-de-arte-moderna-de-odunpazari-kengo-kuma-and-associates>

O programa de necessidades não é complexo, apresentando poucos ambientes sem seu interior, dispendo de grandes ambientes de exposição e de lazer para a população visitante. A ideia do jogo de volumes proporcionou diversas formas de locomoção, seja ela de forma horizontal ou vertical, na qual o projeto demonstra um grande número de escadas.

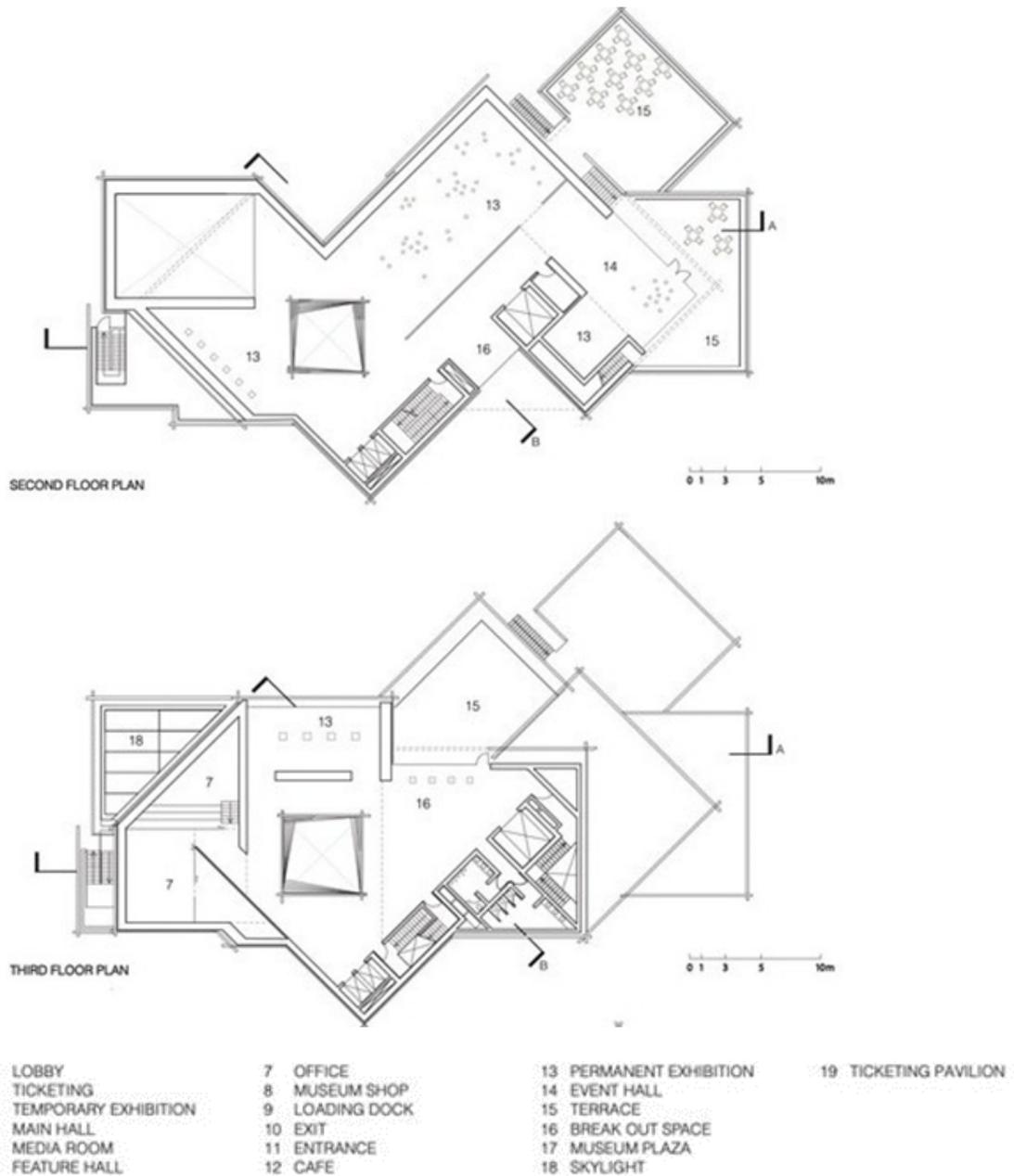


Figura 35: Figura 25: Plantas baixas do segundo e terceiro andar. Fonte: Archdaily.com. Disponível: <https://www.archdaily.com.br/br/924764/museu-de-arte-moderna-de-odunpazari-kengo-kuma-and-associates>

Outro ponto a se destacar no projeto foi no uso da madeira, material simbólico da cidade, para a concepção do partido arquitetônico do museu, a qual traz uma estética moderna ao projeto, de forma a utilizar formas geométricas para a concepção da volumetria, junto do jogo de volumes diante do desnível presente, mas ainda remetendo e respeitando a história local.

Ademais, a ideia de pegar formas simples como o quadrado, e juntá-los de forma com que cada um dos cubos não ficasse na mesma posição que o outro, apresentando maior dinamismo na fachada e tornando-o mais chamativo para que a população sinta interesse em visitar o equipamento, considerando que o museu se encontra em uma área universitária.



Figura 36: Vista do museu Odunparazi. Fonte: Archdaily.com. Disponível: <https://www.archdaily.com.br/br/924764/museu-de-arte-moderna-de-odunpazari-kengo-kuma-and-associates>

A escolha desse projeto deu-se a partir de buscas de referências internacionais, na qual o foco da pesquisa era a estética moderna em equipamentos culturais, com a utilização de materiais que remetessem a história de onde o equipamento está inserido.

Ademais, também se buscou referências acerca de projetos de museus, para o uso de seu programa de necessidades e organização espacial dos ambientes em seu interior, resultando, assim, em um melhor entendimento de como funciona o fluxo interno. Com isso, a escolha desse projeto se tornou ideal para objeto de estudo e referência, pois apresentava todos os pontos citados.

Com isso, é justificado a escolha do projeto de referência, da forma que o projeto trabalha o uso da madeira para a estética do museu, como também referência a história local, dando ênfase em seu partido. Também, na forma em que os ambientes são posicionados de forma a seguir o desnível local.

Pontos positivos	Pontos a serem aproveitados
Uso de madeira como principal material, por retratar a história da cidade como mercadora de madeira	Uso de materiais ou técnicas construtivas que se relacionem com o contexto histórico local
Formas mais simples	Estética contemporânea com o uso de formas geométricas e simples
Boa organização entre os ambientes presentes no museu de forma ter um fácil entendimento	Ambientes utilizados em um equipamento museológico
Bom uso do desnível local para gerar uma interação entre os ambientes e partido arquitetônico	

Tabela 01: Pontos positivos e pontos a serem usados no projeto (Odunparazi), Fonte: Criado pelo autor

### 3.1.Casa na Mantiqueira

A Casa na Mantiqueira é localizada em plena serra da Mantiqueira, no município Santo Antônio do Pinhal. Neste projeto, é utilizado técnicas construtivas adaptadas ao local e de baixo impacto ao meio ambiente (ARCHDAILY, 2022).

Por conta de seu terreno acidentado, a implantação do edifício se deu em formado alongado e sinuoso, em três secções imitando um “S” aberto. Com isso, a construção se encaixa no relevo local, sem movimentação de terra e deixando o programa linear. Todos os ambientes da casa se voltam para a parte do fundo do lote, levando em conta as vantagens das faces norte e nordestee da vista da paisagem da mata nativa (ARCHDAILY, 2022).



Figura 37: Vista da Casa na Mantiqueira. Fonte: Archdaily. Disponível: <https://www.archdaily.com.br/br/945178/casa-na-mantiqueira-gui-paoliello-arquiteto>

O equipamento traz consigo a ideia de usar materiais e tecnologias construtivas que não venham a trazer malefícios ao meio ambiente, dito isso, uma das técnicas construtivas usadas nesse projeto foi a da taipa de pilão com vedação principal da casa. Técnica construtiva muito utilizada no sertão nordestino, e essa técnica em específico seria utilizado no projeto do Centro Cultural Castro Alves, com o intuito de homenagear a cultura cearense na arquitetura.



Figura 38: Vista interior da Casa na Mantiqueira. Fonte: Archdaily. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/945178/casa-na-mantiqueira-gui-paoliello-arquiteto/5f2ac921b35765cfd3000201-casa-na-mantiqueira-gui-paoliello-arquiteto-foto>

A edificação está situada em um terreno desnivelado, por estar situado em uma serra, com uma área de aproximadamente 702 m<sup>2</sup>. Área que foi suficiente para a implantação do projeto, em conjunto do pouco movimento de terra necessário para a implantação (ARCHDAILY, 2022).

O projeto tem como um foco, por conta de sua localização na serra, os visuais do ambiente local, para isso, todos os ambientes da casa são voltados para o fundo do lote, para as faces norte e nordeste do terreno (ARCHDAILY, 2022).



Figura 39: Planta baixa do pavimento térreo e 1º andar da casa da Mantiqueira. Fonte: Archdaily. Disponível: <https://www.archdaily.com.br/br/945178/casa-na-mantiqueira-gui-paoliello-arquiteto>

## UM RESGATE DA CULTURA REGIONAL NORDESTINA

Na planta baixa da casa, é possível ver que existem poucas vedações que barram a visualização do exterior, principalmente no pavimento superior, que em sua maioria apresenta janelas para um bom aproveitamento da paisagem local.

No pavimento superior existem três suítes voltadas para a fachada nordeste, aproveitando o visual paisagístico que o terreno apresenta, como também uma sala de estar e jantar e uma cozinha. No pavimento térreo está localizado um quarto de visitas, área de serviço, quarto de serviço, despensa e garagem.

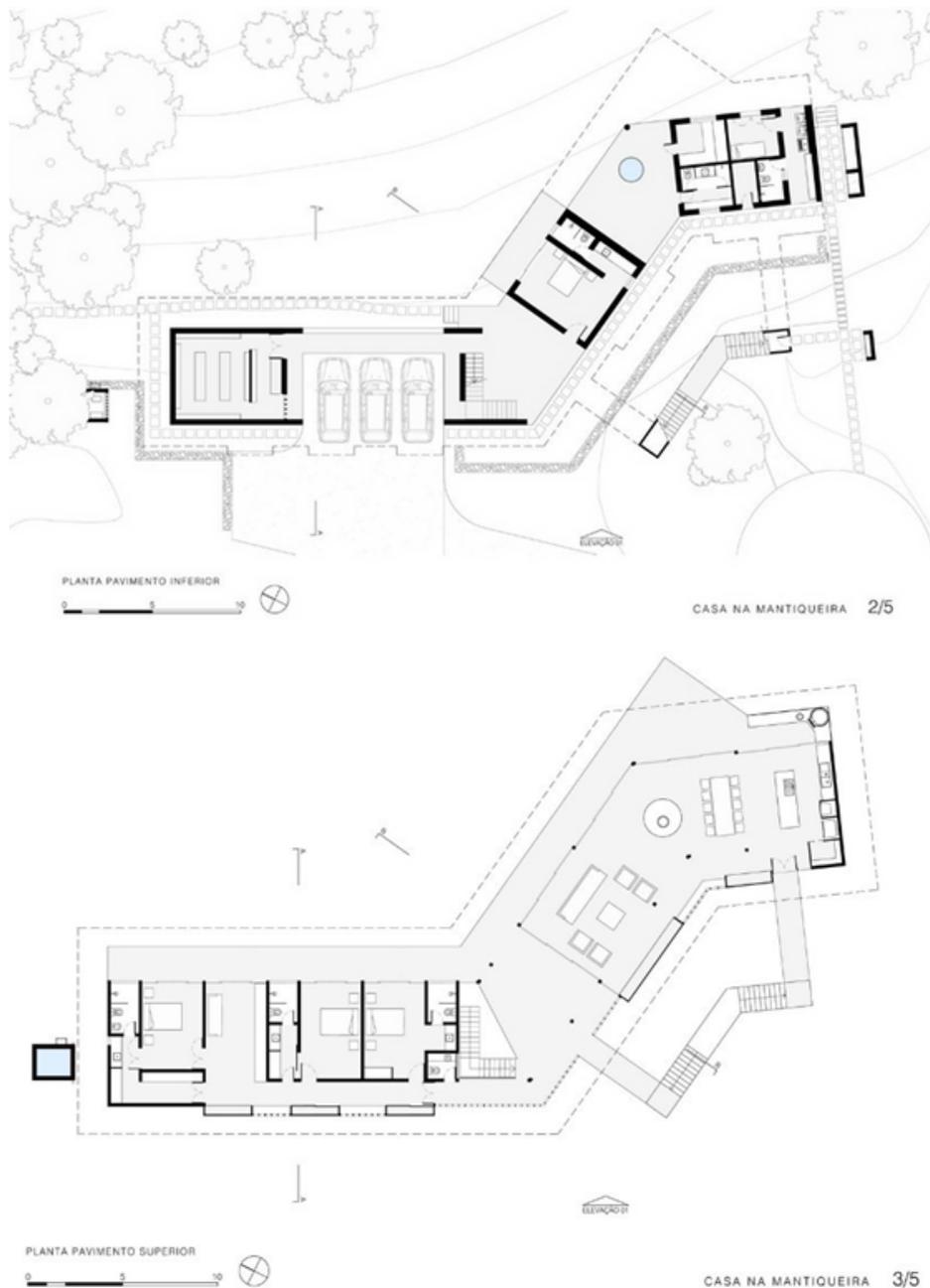


Figura 40: Planta baixa do pavimento térreo e 1° andar da casa da Mantiqueira. Fonte: Archdaily. Disponível: <https://www.archdaily.com.br/br/945178/casa-na-mantiqueira-gui-paoliello-arquiteto>

Por apresentar muitas aberturas para visuais, o projeto se torna um bom exemplo na questão de conforto térmico, na qual o arquiteto também se preocupou com a ventilação cruzado no local, aproveitando o máximo possível.

Ainda na questão de conforto térmico, a taipa de pilão, técnica construtiva escolhida para as vedações do projeto, apresenta um grande fator que ajuda na qualidade térmica interna da edificação, isso se dá, pois a parede de taipa apresenta uma grande inércia térmica. (PEREIRA, 2013)



Figura 41: vista do interior da casa, vedação de taipa de pilão. Fonte: Archdaily. Disponível: <https://www.archdaily.com.br/br/945178/casa-na-mantiqueira-gui-paoliello-arquiteto>

A escolha desse projeto se deu a partir de uma procura por referências nacionais, onde apresentassem características de técnicas de conforto térmico, na qual pudesse aproveitar ao máximo a ventilação natural do lugar onde o projeto fosse inserido, como também o aproveitamento de visuais locais.

Além disso, técnicas construtivas que remetesse ao Nordeste, e apresentassem sustentabilidade, para assim causar o menor impacto possível ao meio ambiente, ainda mais se tratando de um terreno localizado a beira mar.

Com isso, o projeto escolhido gerou interesse de estudar e entender como funciona uma construção em taipa de pilão e seus benefícios térmicos para o projeto, além de ideias de como trabalhar aberturas nas fachadas para um aproveitamento da ventilação natural local e de visuais.

Dito isso, tais características mostradas, serão utilizadas no desenvolvimento das fachadas e vedações do partido arquitetônico do centro de apoio, com o bom proveito da ventilação natural local.

Pontos positivos	Pontos a serem aproveitados
Uso de taipa de pilão como vedação para melhor conforto térmico	Técnica construtiva (taipa de pilão) para melhor temperatura interna do projeto
Bom aproveitamento da paisagem como visuais para o projeto	Visuais trabalhos no ambiente local
Aproveitamento da ventilação natural local	Aproveitamento da ventilação natural local

Tabela 02: Pontos positivos e pontos a serem usados no projeto (Casa na Mantiqueira), Fonte: Criado pelo autor

### 3.3. CUCA da Barra do Ceará



Figura 42: Vista do CUCA da Barra do Ceará. Fonte: InstitutoCUCA.com.br

O projeto foi uma ação da prefeitura de Fortaleza-CE juntamente com a Universidade Federal do Ceará (UFC), o Conselho Regional de Arquitetura, Engenharia e Agronomia do Ceará (CREA/CE) e o Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento do Estado do Ceará (IAB/Ce), para promover a cultura na capital cearense. Com isso foi realizado, um concurso, onde 45 trabalhos foram entregues, com os vencedores sendo o Arquiteto Eduardo H. Suzuki e sua equipe (VITRUVIUS, 2006).

A proposta estabelece a apropriação do espaço de forma convidativa, determinando planos e eixos visuais com ampla permeabilidade e integração. Os setores foram divididos e organizados por três volumes principais: teatro, atividades múltiplas/administrativas e o ginásio poliesportivo coberto. Além das áreas descobertas: quadra de areia/apoio; praça de exposições; piscina; teatro de arena/esportes radicais e quadra polivalente (VITRUVIUS, 2006).

A ideia estruturada é fundamentada em critérios espaciais dispostos de forma funcional e racional que pudessem manter uma relação dinâmica e flexível. Foram propostos materiais e tecnologias construtivas adequadas a nossa realidade cultural, sustentados nos princípios de síntese formal, expressividade e exequibilidade. O emprego de materiais tradicionais e outros de grande eficiência ambiental foram determinados para a melhor relação custo x benefício, visando à viabilidade econômica, durabilidade e manutenção. O terreno do projeto apresenta 14.506 m<sup>2</sup>, onde a área projetada coberta equivale a 5.686,51 m<sup>2</sup>. enquanto descoberta apresenta 3.609,40 m<sup>2</sup> (VITRUVIUS, 2006).

O projeto apresenta uma entrada principal ao norte do terreno, contendo um corredor ao ar livre, que dá acesso aos ambientes do equipamento. O primeiro ambiente a partir da entrada é a guarita de controle e segurança.

O CUCA apresenta setores, que são padrão nas instituições CUCA, na qual esses setores são o do teatro, o de esporte e lazer, formação artística e educacional, produção audiovisual, apoio de funcionários, administração e apoio geral.

Os ambientes destinados ao setor de esporte e lazer, como a quadra poliesportiva, na qual existem duas quadras, uma localizada na parte oeste do terreno e ao ar livre, e outra localizada na parte norte, sendo ela desta vez coberta, a piscina posicionada logo abaixo da quadra coberta, skate Park e um quadra de areia, são focadas na parte oeste do terreno, para aproveitar a vista do rio Ceará, e permitindo também a visualização do mesmo, para as pessoas presentes da edificação. As quadras descobertas são locadas no projeto na direção norte/sul para que assim o sol não atrapalhe, e que a piscina segue a mesma ideia. Contudo, a quadra coberta não segue o mesmo raciocínio.

O setor do teatro está presente em duas partes do terreno, sendo ela o anfiteatro ao ar livre a oeste, e o teatro a leste. Os setores de artes cênicas e formação artística educacional são postos no pavimento térreo do projeto, pois são ambientes, ou setores, onde sua utilização, por parte do público, é constante e com maior movimento de pessoas entrando e saindo. O cine teatro foi locado fora da edificação para não prejudicar seu partido (VITRUVIUS, 2006).

O projeto apresenta sistemas mais flexíveis, pela reestruturação do espaço e percursos demonstrados por eixos, onde se aproveita do visual natural, vindo do rio Ceará.

UM RESGATE DA CULTURA REGIONAL NORDESTINA



Figura 43: Planta baixa do pavimento térreo do CUCA da Barra do Ceará. Fonte: Suzukiarquitetura. Disponível em: [http://www.suzukiarquitetura.com.br/det\\_premiacoes.asp?codigo=1](http://www.suzukiarquitetura.com.br/det_premiacoes.asp?codigo=1)

No pavimento superior, é locado os setores de administração e o setor de produção audiovisual, pois são ambientes que tem menos movimento de pessoas entrando e saindo do setor.



- Setor de administração
- Setor de produção áudio visual

Figura 44: Planta baixa do pavimento superior. Fonte: Suzukiarquitetura. Disponível em: [http://www.suzukiarquitetura.com.br/det\\_premiacoes.asp?codigo=1](http://www.suzukiarquitetura.com.br/det_premiacoes.asp?codigo=1)

É perceptível que no projeto, o arquiteto teve preocupações diante dos espaços livres e visuais do projeto, provindo do Rio Ceará, na qual existem poucas áreas verticalizadas.

A escolha desse projeto deu-se a partir de uma pesquisa de uma referência local, onde o projeto apresentasse um programa de necessidades completo de um centro social e cultural, com uma setorização adequada e funcional e layout bem resolvido dos ambientes depositos no programa que são essenciais para o bom funcionamento do projeto.

Com isso, é possível concluir que as características mostradas, serão utilizadas para a concepção do programa de necessidades do projeto no centro de apoio sociocultural.

Pontos positivos	Pontos a serem aproveitados
Programa de necessidades bem fluido e bem organizado.	Programa de necessidades básicas de um centro sociocultural e sua organização espacial.
Ambientes/áreas em locais descobertos	Ambientes para lazer público ao ar livre

Tabela 03: Pontos positivos e pontos a serem usados no projeto (CUCA da barra do Ceará), Fonte: Criado pelo autor

## Capítulo 04

### DIAGNÓSTICO

#### 4.1. Terreno

#### 4.2. Análise da legislação

#### 4.3. Parâmetros urbanos



Fonte: Facebook



# 04

## Diagnóstico



Fonte:  
<https://brasilecola.uol.com.br/brasil/a-irregularidade-na-distribuicao-populacao-nordeste.htm>

O terreno escolhido para a implantação do projeto arquitetônico é situado no bairro da Praia do Futuro I, localizado na zona leste de Fortaleza-CE. A escolha do terreno deu-se a partir de uma análise dos aspectos apresentados nos bairros da cidade, que trariam a justificativa da implantação do equipamento no local.

Os aspectos analisados foram que o bairro escolhido terá que apresentar um nível de Índice de Desenvolvimento Urbano (IDH) médio a baixo, o que demonstraria que o bairro necessita de um equipamento que venha a propor uma melhoria no setor social local; O bairro não deverá apresentar equipamentos sociais ou culturais próximos, para que assim o equipamento consiga suprir a falta do mesmo na área; O Índice de vulnerabilidade social, que deverá apresentar um quadro mais grave, já que um dos objetivos do equipamento é atender pessoas nesse estado; Terreno com vista para paisagem natural do local, visando um melhor conforto visual para os visitantes; Terreno próximo de conjuntos habitacionais ou favelas, visando um atendimento para os moradores; Terreno com potencialidades de um melhor aproveitamento do conforto ambiental e térmico;

Com isso foram feitas análises do terreno escolhidos a partir de dados socioeconômicos do local, para verificar se tais premissas foram requeridas para a escolha do mesmo, onde o local já considerado como vazio urbano, gera uma necessidade de edificação para dar uso ao local.

Após o início das obras do Porto do Mucuripe, entre 1939 e 1942, um loteamento feito pela Imobiliária Antônio Diogo, surge como possibilidade de satisfazer as necessidades de lazer da elite da cidade de Fortaleza (JUNIOR,2005).

Considerada a última faixa de praia a ser incorporada ao espaço urbano da cidade de Fortaleza, na década de 1950, o bairro Praia do futuro, surge como condição de loteamento de propriedade do empresário Antônio Valdir Diogo, que deu nome ao loteamento. O empreendimento compreendia 7 quilômetros de comprimento por 600 metros de largura, onde cada uma das quadras era dividida em 12 lotes, com 20 metros de frente por 40 de fundo (MACIEL, 2012).

A praia do Futuro se divide em duas áreas, sendo ela Praia do futuro I, que tem seu início nas proximidades dos bairros Mucuripe e Cais do Porto, e Praia do futuro II, que segue desse trecho até o rio Cocó, na divisa com a Praia da Sabiaguaba, último trecho de orla ao leste da Cidade. De acordo com dados do IBGE (2010) a Praia do futuro I apresenta 6.630 habitantes, enquanto Praia do futuro II apresenta 11.957 habitantes, totalizando um número de habitantes de 18.587, onde se estima que em 10 anos a Praia do Futuro I apresentou um crescimento de aproximadamente 129,7% (MACIEL, 2012).

#### 4.1. O terreno

De acordo com a figura 45 , o terreno está situado no bairro da Praia do Futuro I, com coordenadas  $3^{\circ}44'28,78''$  S (latitude) e  $38^{\circ}27'10,25''$  O (longitude), próximo a faixa de areia da praia, o qual faz parte de um loteamento já existente, onde a área destinada para a locação do centro de apoio, é de aproximadamente  $9.800\text{ m}^2$ , apresentando 97,02 metros de frente e fundo, com 99,75 de laterais.

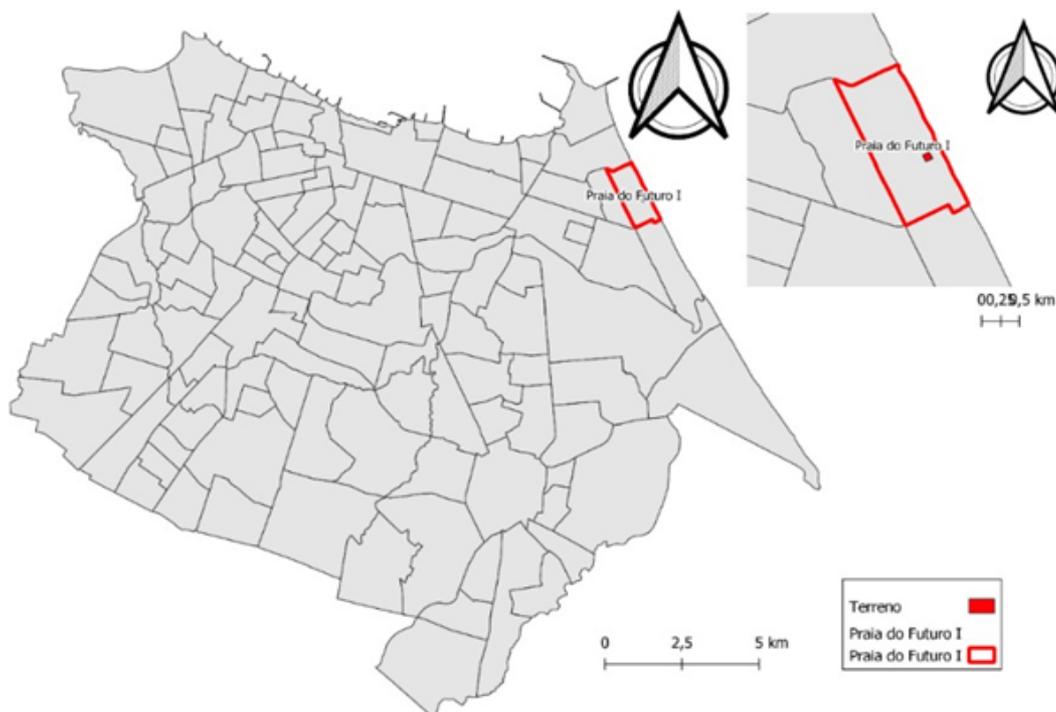


Figura 45: Mapa de localização do bairro e terreno. Fonte: IMPLANFOR, 2019. Elaborado pelo autor

A figura 36 mostra uma vista do terreno a partir do google maps, para assim ter uma melhor noção da localização do mesmo na realidade e como interage com a paisagem local, que será trabalhada no projeto.



Figura 46: Imagem do terreno. Fonte: Goglemaps 2023. Editado pelo autor

No próximo mapa (figura 47), são apresentados equipamentos tanto de saúde, quanto equipamentos educacionais, presentes na área do bairro e em bairros vizinhos, se relacionando diretamente ao ponto levantado como aspecto para a escolha do bairro, referindo-se ao IDH de 0,291364499, dos bairros de Fortaleza, está locado em 73º lugar de 101 (PREFEITURA DE FORTALEZA, 2010), e como já citado na figura 02, o bairro apresenta um índice de vulnerabilidade alto.



Figura 47: Mapa de equipamentos de educação no bairro Praia do Futuro I. Fonte: SME e SMS, 2019. Elaborado pelo autor

Além disso, equipamentos semelhantes ao que será inserido com a conclusão do projeto, onde é possível perceber que equipamentos desta tipologia não são presentes (figura 48).

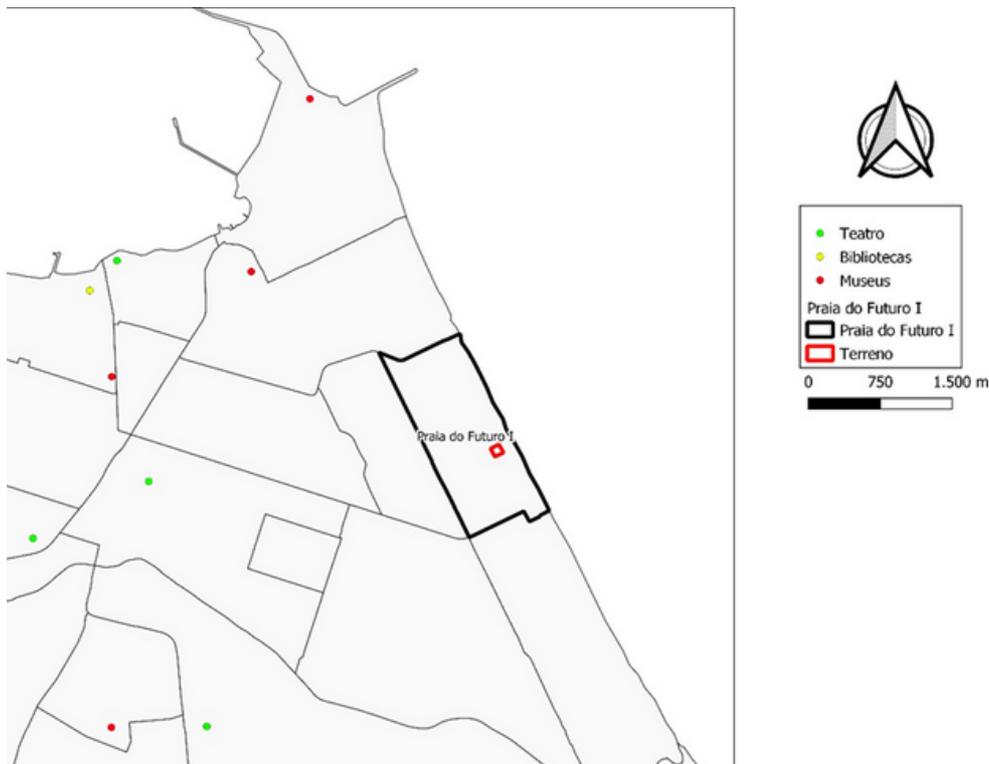


Figura 48: Equipamentos culturais no bairro Praia do Futuro I. Fonte: Elaborado pelo próprio autor

O terreno apresenta uma localização privilegiada, situado próximo a faixa de areia da praia, dando para os futuros visitantes do equipamento uma experiência de praia paradisíaca, distanciando-se da ideia de cidade grande.

Além do mais, a sua localização, traz oportunidades para a estimulação da apropriação de novos espaços, de forma a incentivar pontos de comércio e vendas de artesanatos feitos pelos moradores do bairro ou próximos, sendo originadas e incentivadas pelo novo equipamento, visto que é uma zona do bairro, onde existem muitos comércios como as barracas de praia, que são atrativos turísticos na região, gerando emprego, demanda e serviço, trazendo uma melhor qualidade de vida para os residentes

O terreno apresenta um grande potencial paisagístico por estar de frente para mar, e que três lados do terreno apresentam vias de acesso bem desenvolvidas, sendo elas a Avenida Zezé Digo, sendo uma via arterial I de dois sentidos (Norte e sul), com calçadão de aproximadamente 15 metros de largura ao lado direito, que dá acesso as barracas de praia da região, e uma vista para o mar, e a esquerda uma calçada de aproximadamente 7,20 metros de largura, a Avenida Dioguinho, como via arterial II com calçadas de 5 metros de largura, nos dois lados,

que também apresenta vias de sentido duplo e a rua Paulo Mendes, como via coletora, com calçadas menores de 2,5 metros de largura em cada lado.

A pavimentação presente nas ruas e avenidas que circundam o terreno, é feita de pedra irregulares, e nas calçadas, onde a pedra também é utilizada como pavimentação, isso se dá pelo conforto térmico que as pedras proporcionam, esquentando menos em dias mais ensolarados.



Figura 49: Mapa dos eixos viários do bairro Praia do Futuro e suas tipologias viárias. Fonte: LUOS, 2017. Elaborado pelo autor

Próximo ao terreno, existem dois pontos de ônibus, nos dois sentidos da via, localizados na Avenida Dioguinho, na qual as mesmas são sinalizadas e cobertas. Os pontos de ônibus são um aditivo no projeto que podem vim a ser utilizados pelos frequentadores do equipamento, sendo usados como principal meio de transporte para a chegada no local.



Figura 50: Mapa de pontos de ônibus. Fonte: ETUFOR,2018. Elaborado pelo autor

Um aspecto que será explorado no projeto, será o uso de áreas livres e/ou verdes públicas para frequentadores do equipamento e o público geral. Próximo ao terreno existe apenas uma área do bairro onde é direcionada para áreas livres públicas, se trata da Praça da Paz Dom Hélder Câmara. A praça foi entregue a população, no ano de 2015, projetada pela prefeitura de Fortaleza, no mandato de Roberto Cláudio.

O espaço conta uma grande área aberta com um número pequeno de coberturas para proteção solar, duas quadras poliesportivas e dois grandes campos de areia para a prática de esportes como vôlei ou futebol.



Figura 51: Mapa de áreas livres. Fonte: URBIFOR,2019. Elaborado pelo autor

Com isso vê-se a possibilidade de implementar no terreno do projeto, áreas verdes que servirão de lazer ao público, ajudando bastante na redução de temperaturas locais, absorvendo parte dos raios da insolação natural, tornando o clima mais agradável, além de gerar belas vistas com a função paisagística.

A praia do Futuro apresenta poucas edificações em seu território, apresentando muitos vazios urbanos, em que o foco de equipamentos é do tipo residencial, existindo desde mansões luxuosas e casas localizadas em favelas. Contudo, próximo ao mar, existem diversos comércios, sendo eles barracas de praia.

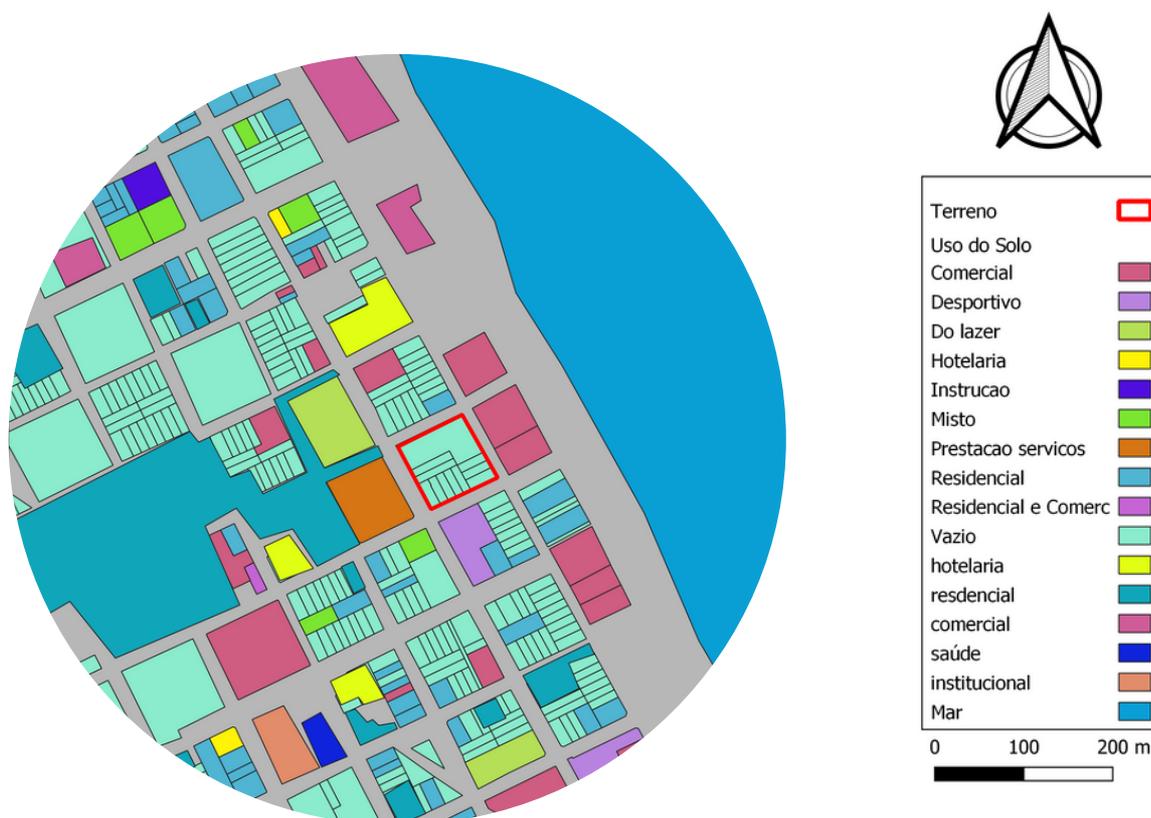


Figura 52: mapa do uso de solo. Fonte: Elaborado pelo autor

Ademais a área do bairro apresenta uma problemática urbana, que é a ocupação de terras públicas por pessoas de baixa renda, resultando na favela, como mostra a imagem abaixo, que está em área de risco. Com a construção do centro social, os moradores próximos ao local, podem se tornar um dos públicos alvos a serem atendidos.

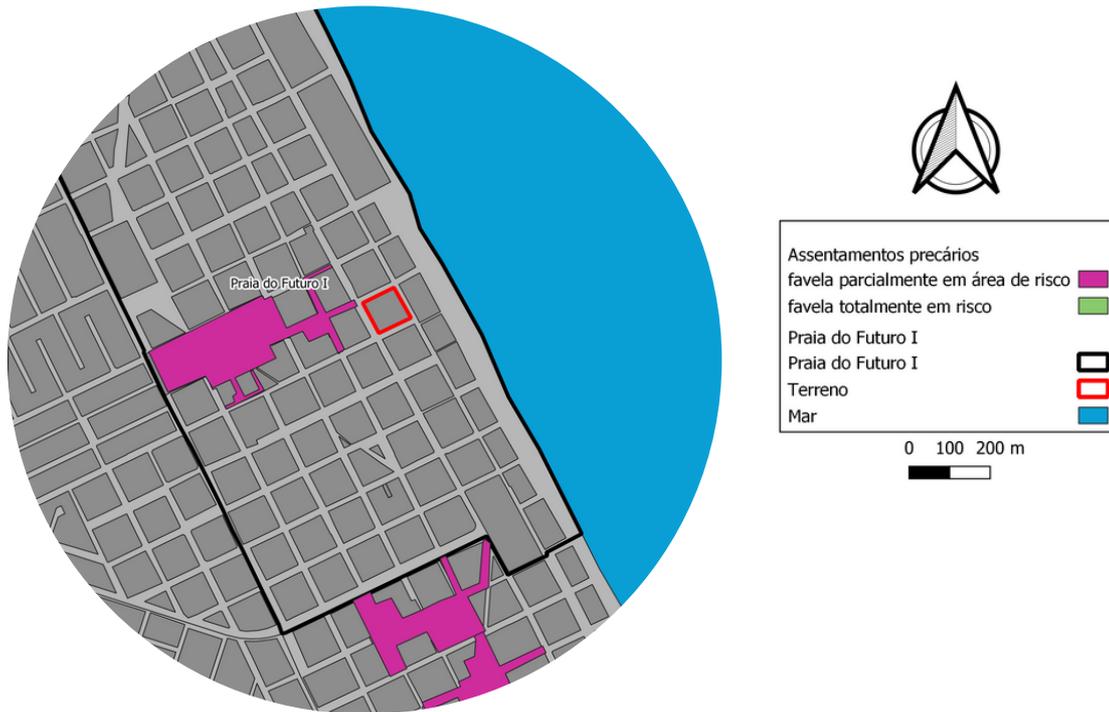


Figura 53: Mapa de assentamentos precários, Fonte: PHLIS 2019. Elaborado pelo autor

O bairro apresenta em seu território muitos lotes vazios ou subutilizados, no mapa abaixo (figura 54) pode-se perceber que existe uma concentração de imóveis no leste do bairro, onde é localizado o assentamento precário, citado anteriormente, da favela do luxou. Mais próximo do mar, na faixa de areia da praia, são localizados outros imóveis, que são as barracas de praia



Figura 54: Mapa de cheios e vazios. Fonte: SEFIN,2010. Elaborado pelo autor.

O terreno destinado a implantação do projeto possui uma topografia pouco acidentado com um desnível leve de 3 metros percorridos em uma distância de 99,75 metros de comprimento. O terreno apresenta uma inclinação suave, alterando pouco a topografia do mesmo. O desnível presente, mesmo que pouco, será aproveitado, para criar visuais para as pessoas que estiverem no interior da edificação (figura 55)



Figura 55: Topografia do terreno. Fonte: SEFIN,2010. Elaborado pelo autor.

O próximo tópico abordará a análise da carta solar da cidade de Fortaleza, que irá dizer como será a incidência de sol nas quatro faces do terreno onde será posto o projeto. Com essa análise poderemos ver quais são as melhores soluções para uma melhor proteção contra insolação e a melhor direção para

A fachada nordeste, segundo a carta solar de Fortaleza, possui uma orientação de  $60^\circ$ . Essa fachada receberá insolação a partir das 5:50 horas até as 11:20 horas no período do mês de dezembro; das 6:00 horas até às 13:10 horas no período de junho, tendo maior permanência do sol.

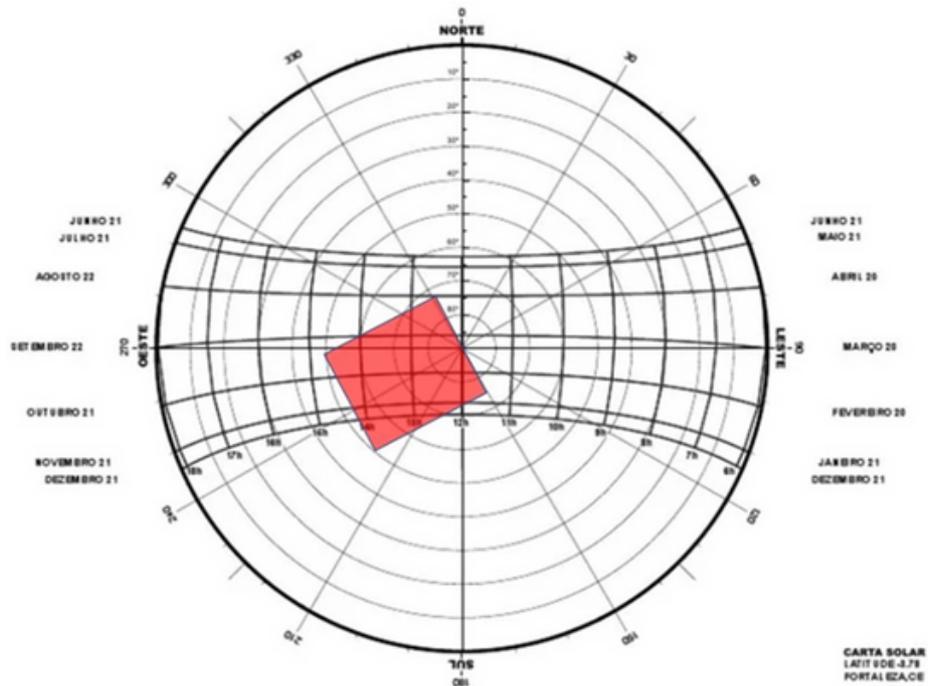


Figura 56: Carta sola de Fortaleza com a inserção do terreno. Fonte: Scribd. Elaborado pelo autor

Na fachada sudoeste, o terreno possui uma inclinação de  $240^\circ$ . Essa fachada receberá os raios solares a partir das 11:20 horas até as 18:10 horas no período de dezembro; das 18:00 horas até as 12:20 horas do período de março e setembro e de 13:10 até as 17:50 do período de junho.

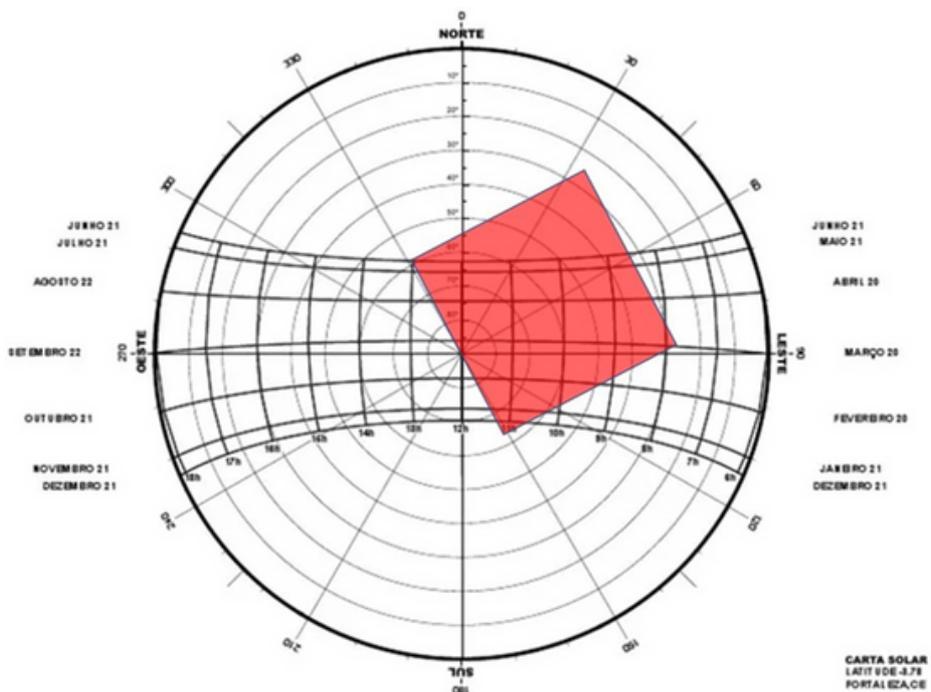


Figura 57: Carta sola de Fortaleza com a inserção do terreno. Fonte: Scribd. Elaborado pelo autor

## UM RESGATE DA CULTURA REGIONAL NORDESTINA

A cara solar da fachada noroeste, mostrada a baixo, apresenta uma orientação de 330°. O instrumento mostra que essa lateral do terreno terá o sol incidindo sobre ela entre os horários de 15:00 horas e 18:10 durante o mês de dezembro, e entre 8:00 horas e 17:50 no mês de junho.

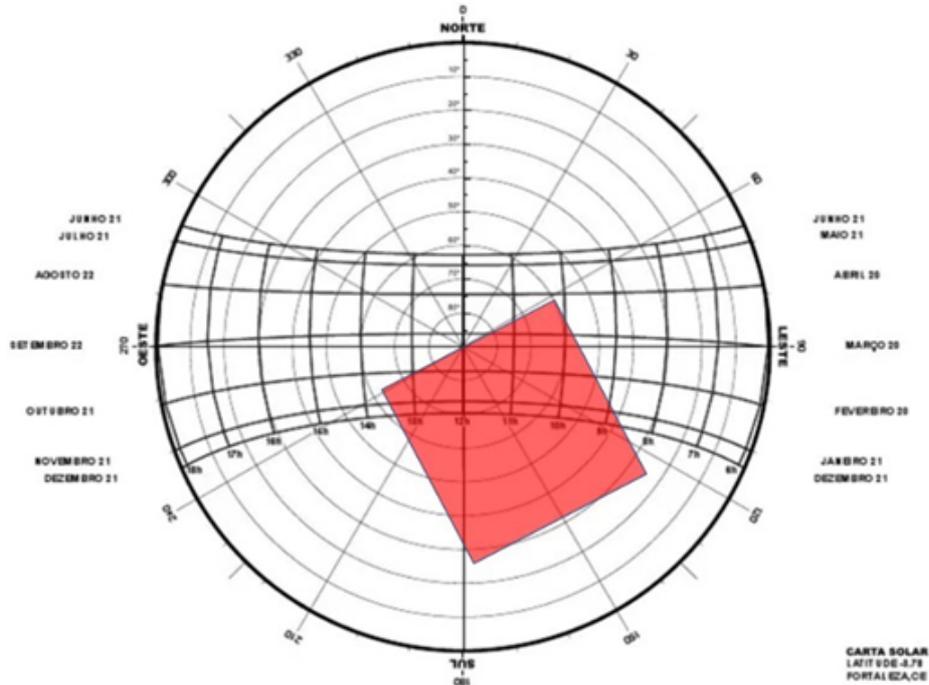


Figura 58: Carta sola de Fortaleza com a inserção do terreno. Fonte: Scribd. Elaborado pelo autor

Por fim, a carta solar da fachada sudeste do terreno possui uma orientação de 150°. De acordo com a carta, essa fachada receberá a luz do sol das 5:50 horas até as 16:10 horas do mês de dezembro, e 6:10 até as 8:20 horas de junho.

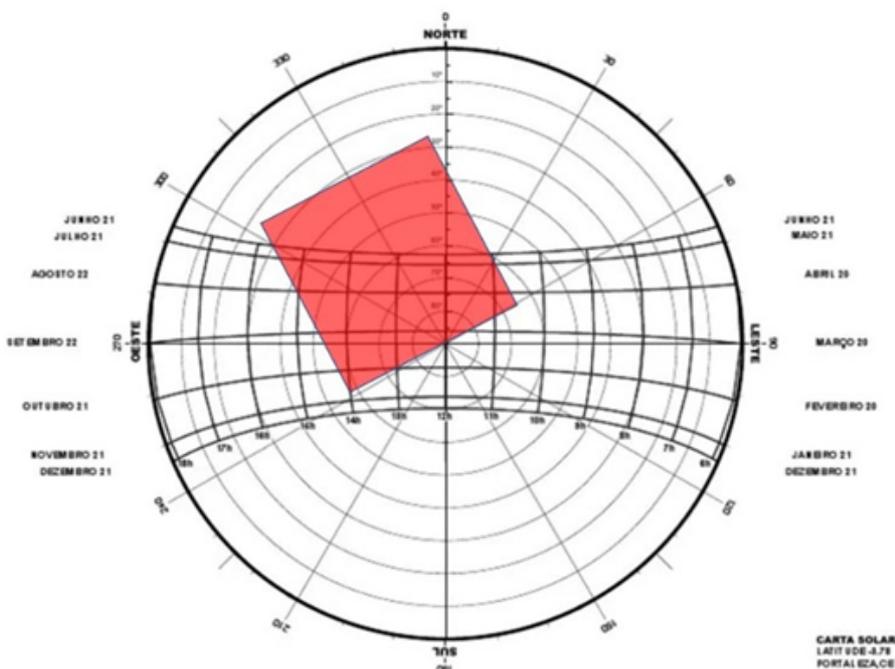


Figura 59: Carta sola de Fortaleza com a inserção do terreno. Fonte: Scribd. Elaborado pelo autor

A partir de uma análise da carta solar de Fortaleza-CE, com inserção do terreno, é perceptível que o projeto, caso inserido de forma paralela as faces do terreno, sofrerá insolação direta nas quatro fachadas, onde será necessária uma solução arquitetônica para evitar o problema, com o intuito de não causar desconforto para os visitantes. Nas faces leste e sul o sol, por se tratar do sol nascente, não será tão problemático ou nocivo para as pessoas no interior do edifício, quanto o sol poente, que será voltado nas faces oeste e norte do terreno.

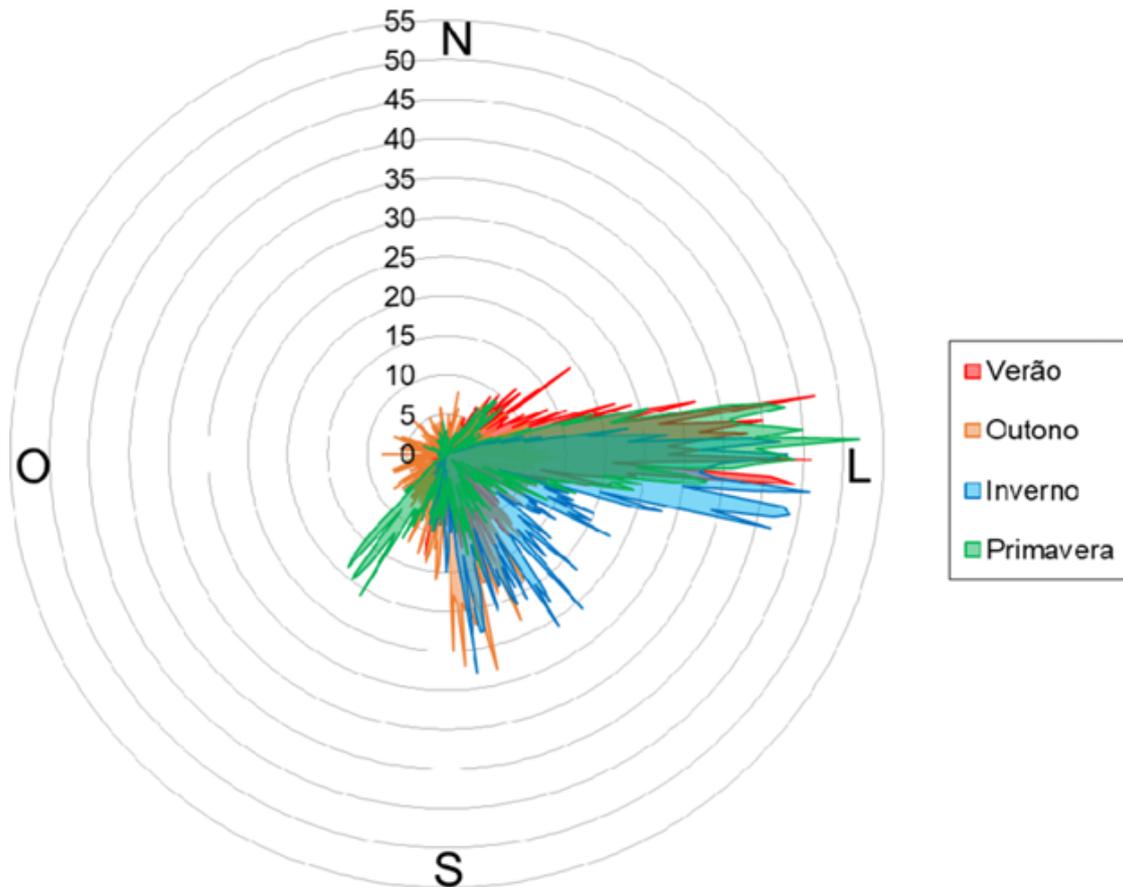


Figura 60: Rosa dos ventos Fortaleza-CE. Fonte: ReserchGate

Contudo, como análise da rosa dos ventos, vê-se que, nas faces leste e sul do terreno, o projeto receberá bastante ventilação natural. A vista a ser aproveitada, está locada na parte leste do terreno, aproveitando a vista da praia, que além de visuais belos, por conta da brisa marítima, trará benefícios climáticos para o interior da edificação.

As edificações, por estarem localizadas próximas ao oceano, recebem intempéries, onde se intensifica por não existir edificações de grande porte em seu perímetro imediato. O terreno por se localizar próximo do mar, o projeto irá apresentar soluções para a influência de maresia e umidade.

## 4.2. Análise da legislação

A partir da Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo - LUOS (FORTALEZA, 2017), o terreno escolhido para a locação do projeto arquitetônico será analisado para certificar se a construção do equipamento sociocultural é viável.

O primeiro passo para a verificação é a classificação do terreno quanto ao seu grupo, subgrupo e atividade, classe, classificação viária, macrozoneamento e zona especial, caso o terreno esteja situado em uma ZEIS. De acordo com a LUOS, no anexo 5, na qual as edificações são classificadas por grupo ou subgrupo, no caso do projeto a ser desenvolvido, sua classificação é do grupo Institucional e do subgrupo de Equipamentos para cultura e lazer (ECL).

GRUPO	TABELA	SUBGRUPO	
INSTITUCIONAL	5.18	EAG	EQUIPAMENTOS PARA ATIVIDADE ADMINISTRATIVA GOVERNAMENTAL
	5.19	EDS	EQUIPAMENTOS PARA ATIVIDADES DE DEFESA E SEGURANÇA
	5.20	ECL	EQUIPAMENTOS PARA CULTURA E LAZER
	5.21	EAR	EQUIPAMENTOS PARA ATIVIDADE RELIGIOSA
	5.22	EAI	EQUIPAMENTOS PARA ATIVIDADES INSALUBRES
	5.23	EVP	EQUIPAMENTOS PARA VENDA DE ARTIGOS DIVERSIFICADOS EM CARATER PERMANENTE
	5.24	EAT	EQUIPAMENTOS PARA ATIVIDADES DE TRANSPORTES

Tabela 04: Classificação das atividades por grupo e subgrupo. Fonte: Adaptado de Fortaleza (2017)

O próximo passo é identificar a sua atividade e a classe da edificação a partir de seu porte, isso pode ser analisado a partir da tabela 5.20. A atividade é de Centro social urbano, de acordo com a tabela a classe independe do porte do projeto, e com isso sua classificação é 3PE.

CÓDIGO	ATIVIDADE	CLASSE CA	PORTE m <sup>2</sup> (obs.1)	Nº MÍNIMO DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO
55.19.02	Camping.	1	Qualquer	Será objeto de estudo.
85.32.41	Centro Social Urbano.	3PE	Qualquer	Será objeto de estudo.
90.50.03	Aquário.	SPE-EIV	Qualquer (obs.2)	Será objeto de estudo.
92.13.41	Cinema.	2	Até 500 (obs.5)	1 vaga / 20 lugares
		PGV1	501 a 1000 (obs.5)	
		PGV2	1001 a 1500 (obs.5)	
		PGV3	Acima de 1500 (obs.5)	

Tabela 05: Equipamentos para cultura e lazer – ECL (Tabela 5.20). Fonte: Adaptado de Fortaleza (2017)

De acordo com a LUOS (2017) o bairro Praia do Futuro I, está localizado em três importantes macrozonas, sendo elas a Zona da orla (ZO), Zona de preservação ambiental da faixa de praia (ZPA) e Zona de interesse ambiental da Praia do Futuro.

O terreno, está localizado na macrozona de Zona de orla, que consiste em ser área contínua à faixa de praia, que por suas características de solo, aspectos paisagísticos, potencialidades turísticas, e sua função na estrutura urbana exige parâmetros urbanísticos específicos, e que está dividida em sete trechos, na

qual o terreno se apresenta no trecho VII.

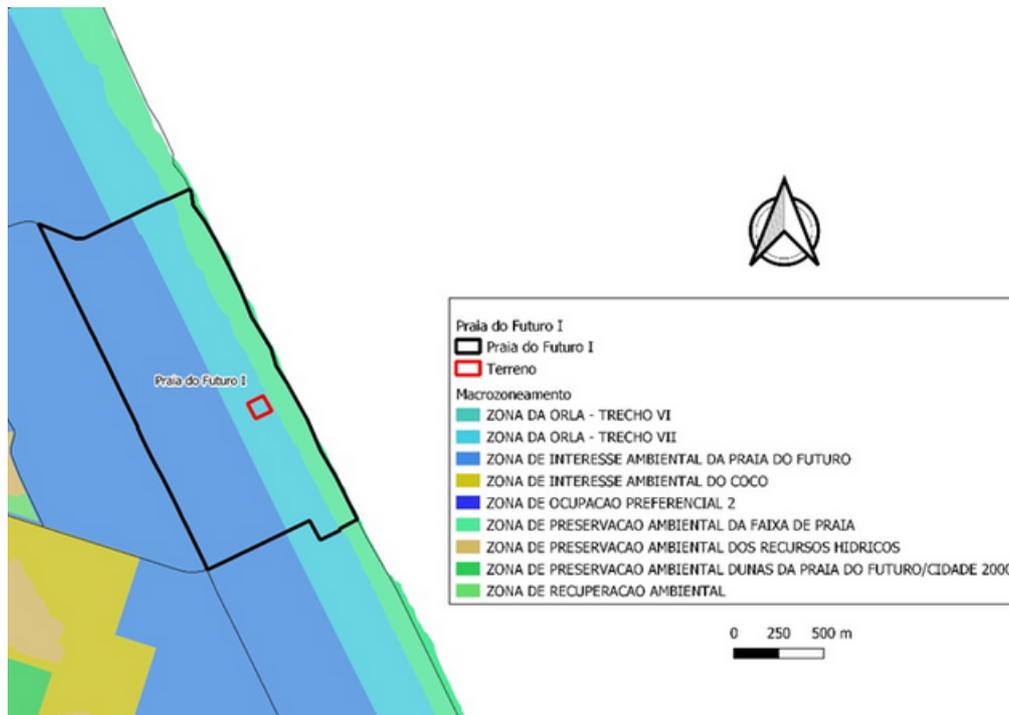


Figura 61: Mapa de macrozoneamento do terreno. Fonte: LUOS 2017. Elaborado pelo autor

Após encontrado as classificações dispostas na legislação de Fortaleza para o terreno, o próximo passo é a realização de um estudo de viabilidade para confirmar, se o equipamento proposto é adequado para o local.

Dito isso, de acordo com o anexo 9 da LUOS, que demonstra se o equipamento proposto é adequado ao sistema viário, e analisando o quadro é possível comprovar que o terreno é adequado a via de maior porte presente, a Via Arterial I (FORTALEZA, 2017)

CÓDIGO	ATIVIDADE	CLASSE CA	PORTE m² (obs.1)	Nº MÍNIMO DE VAGAS DE ESTACIONAMENTO
55.19.02	Camping.	1	Qualquer	Será objeto de estudo.
85.32.41	Centro Social Urbano.	3PE	Qualquer	Será objeto de estudo.
90.50.03	Aquário.	5PE-EIV	Qualquer (obs.2)	Será objeto de estudo.
92.13.41	Cinema.	2	Até 500 (obs.5)	1 vaga / 20 lugares
		PGV1	501 a 1000 (obs.5)	
		PGV2	1001 a 1500 (obs.5)	
		PGV3	Acima de 1500 (obs.5)	

Tabela 06: Adequabilidade ao sistema viário – Via Arterial I. Fonte: Adaptado de Fortaleza (2017)

Visto que o terreno está localizado na macrozona Zona da orla trecho VII – Praia do Futuro, a legislação também permite a verificação da adequabilidade do projeto na macrozona indicada (FORTALEZA, 2017)

**TABELA 6.10 - ZONA DE ORLA TRECHO VII - PRAIA DO FUTURO**

SUBGRUPOS DE USO	CLASSE DAS ATIVIDADES										PGV1	PGV2	PGV3	PGV4
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10				
R	A	A	A	A	A	A	A	A	A	A				
CV	A	A	P(4)								P(4)	P(4)	I	
CA	I	I									I	I	I	
INF	I	P(7)	I	I	I						I	I	I	
CSM	A	A									P(2)	P(2)	P(2)	
H	A	A									A			
PS	A	A	A	I							I			
SAL	A	A	A	A							A	A	A	
SP	A	A	A								I			
SOE	A	P(5)	I	I	I						P(5)			
SE	A	A									P(6)	P(6)		
SS	P(1)	P(1)	A	A	I						I	I	I	I
SUP	A	A	I	A										
SB	A	I									I	I	I	
IA	A	A	I	I	I	I								
II	I	I	I	I										
EAG	I													
EDS	A	P(3)												
<b>ECL</b>	<b>A</b>	<b>A</b>	<b>A</b>	<b>A</b>	<b>A</b>						<b>A</b>	<b>A</b>	<b>A</b>	
EAR	A	A	I								I	I	I	
EAI	I	I	I											
EVP	I	I	I											
EAT	I	I	I											
EM	I	I												
AGR	I	I												
EV			I											
PA			I	I										

Obs.: Para verificar a que subgrupo e classe cada atividade pertence, verificar Anexo 5.

Tabela 07: Adequabilidade à Zona da Orla Trecho VII (tabela 6.10). Fonte: Adaptado de Fortaleza (2017)

Com base nas informações colhidas nas análises feitas na LUOS, encontra-se no quadro abaixo uma síntese do estudo de viabilidade feita para o terreno:

<b>VIA PREDOMINANTE</b> Via arterial I	<b>ZONA PREDOMINANTE</b> Zona da orla trecho VII
<b>ADEQUABILIDADE VIÁRIA</b> Adequado	<b>ADEQUABILIDADE Á ZONA</b> Adequado

Tabela 08: Síntese da análise de adequabilidade. Fonte: criado pelo autor



Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/regiao-nordeste.htm>



## **Capítulo 05**

### **Projeto**

**5.1. Conceito**

**5.2. Partido**

**5.3. Programa de necessidades**

**5.4. Fluxograma**

**5.5. Estrutura**

**5.6. Planta baixa implantação**

**5.7. Planta do pavimento térreo e Planta do 1º pavimento**

**5.8. Planta do 2º e 3º pavimento**

**5.9. Cortes**

**5.10. Fachadas**

**5.11. Representação gráfica**



Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/regiao-nordeste.htm>

# 05

## Projeto

### 5.1. Conceito

A ideia e a proposta do Centro de Apoio Sociocultural é de proporcionar para os jovens e adultos em vulnerabilidade social, no bairro onde está localizado, conhecimento e o exercício de pensar, na qual são valores muito importantes para a nossa sociedade.

O principal conceito do projeto é a identidade, que virá com a ideia de valorização da cultura nordestina, trazendo traços característicos da região, e assim levar a sensação de pertencimento e orgulho da cultura local para cada indivíduo.

### 5.1. Partido arquitetônico

Já tendo definido os conceitos e objetivos que irão guiar o projeto, será possível definir as soluções dos partidos arquitetônicos do equipamento. Desta forma, ligado ao primeiro conceito apresentado no tópico anterior, identidade, o projeto traz como técnica construtiva, a taipa de pilão, na qual servirá como vedação em alguns ambientes no equipamento, trazendo a identidade do nordeste (MENEZES, 2022). O uso da técnica e material construtivo remete a história da região, na qual localizado em um bioma único no mundo, a caatinga que representa 70% do território nordestino, com o clima semiárido, que apresenta calor intenso e chuvas irregulares durante o ano (COUTINHO, 2016).

Trazendo não apenas o sistema construtivo típico do região nordeste, mas também materiais e a própria estética da arquitetura regional, na qual o projeto mostra a forma de um grande casarão do nordeste. Além disso, o uso da madeira, trazendo a identidade do litoral e plantas nativas da região darão mais ênfase nesse ponto.

Além disso, a utilização de aberturas estratégicas para um bom proveito da ventilação natural, abundante no local, por estar localizado a beira mar, que ajudará na eficiência energética do equipamento, mas também, e principalmente, os visuais locais que apresentam grandes potencialidades de visualização para as pessoas, o que traria uma melhor ligação entre ambiente e usuário e proporcionará uma sensação de amplitude dos ambientes. (MACE e PLAICE, 1991)

Dito isso, será criado uma praça para a utilização pública, com jardins e ambientes de lazer, essa adição no partido proporcionará o contato direto das pessoas com o ambiente externo e a natureza. A escolha da modulação no partido arquitetônico, foi uma forma de pensar para racionalizar o projeto, assim evitando espaços vazios sem utilização e já prevendo futuras alterações ou adições na edificação, e também traz flexibilização ao edifício.

### 5.3. Programa de necessidades

O programa de necessidades do projeto arquitetônico foi baseado no programa das redes CUCA da cidade de Fortaleza (ARCHITECTUS, 2017), que atende aos princípios de apoio social as pessoas no entorno da edificação e no âmbito cultural. No quadro abaixo, é mostrado o programa de necessidades com os setores e ambientes identificados para a proposta de um Centro de Apoio Sociocultural.

MUSEU	QUANTIDADE	DIMENSÃO (m <sup>2</sup> )	DIMENSÃO TOTAL
Bilheteria	1	29,16	29,16
Hall de entrada	1	51,57	51,57
Fraldário	2	10,24	20,48
Lactário	2	18,18	36,36
W.c. P.C.D.	2	6,8	13,6
W.c. masculino	2	6,8	13,6
W.c. feminino	2	7,3	14,6
Sala de exposição temporária	1	50,94	50,94
Sala de exposição temporária 02	1	86,14	86,14
Sala de exposição temporária 03	1	182,13	182,13
Sala de exposição fixa	1	89,77	89,77
Depósito temporário	1	25	25
Depósito geral do acervo	1	42,33	42,33
Sala de restauro	1	29,83	29,33
Sala de acervo técnico	1	33,65	33,65
Refeitório	1	82,2	82,2
Lanchonete	1	21,3	21,3
Depósito	1	8,32	8,32
<b>TOTAL</b>			<b>2.474,16 m<sup>2</sup></b>
TEATRO	QUANTIDADE	DIMENSÃO (m <sup>2</sup> )	DIMENSÃO TOTAL
Foyer	1	80	80
Bilheteria	1	25,83	25,83
Fraldário	1	10,14	10,14
Lactário	1	18,18	18,18
W.c. P.C.D.	1	6,8	6,8
W.c. masculino	1	6,8	6,8
W.c. feminino	1	6,79	6,79
Plateia	1	248,72	248,72
Palco	1	52,65	52,65
Coxia 01	1	11,65	11,65
Coxia 02	1	9,71	9,71
Sala de preparação	1	21,05	21,05
Camarim	1	17,34	17,34
Banheiro	1	2,55	2,55
Camarim coletivo 01	1	17,34	17,34
Banheiro acessível	2	4,5	9
Camarim acessível 02	1	30,14	30,14
Sala técnico	1	12	12
Depósito	1	25,55	25,55
Antecâmara (carga/descarga)	1	26,13	26,13
Entrada de convidados	1	32,16	32,16
Depósito geral do teatro	1	48,71	48,71
<b>TOTAL</b>			<b>719,24</b>

**UM RESGATE DA CULTURA REGIONAL NORDESTINA**

FORMAÇÃO ARTÍSTICA E EDUCACIONAL	QUANTIDADE	DIMENSÃO (m <sup>2</sup> )	DIMENSÃO TOTAL
Sala de informática 01	1	54,44	54,44
Sala de informática 02	1	55,6	55,6
Sala de dança	2	51	102
Vestiário	1	30,31	30,31
Sala multiuso	2	69,7	139,4
Incubadora de ideias	1	17,43	17,43
Economia criativa	1	17,43	17,43
Central de ideias	1	17,43	17,43
Biblioteca	1	150	150
Sala de artes marciais	2	30,6	61,2
Sala de música	2	27,38	54,76
Cineclube	1	93,02	93,02
<b>TOTAL</b>			<b>793,02</b>
PRODUÇÃO AUDIOVISUAL	QUANTIDADE	DIMENSÃO (m <sup>2</sup> )	DIMENSÃO TOTAL
Estúdio de áudio	1	21,68	27,68
Controle	1	7,8	7,8
Estúdio de rádio	1	61,62	61,62
Sala de espera	2	22,45	44,9
Estúdio de podcast	1	61,62	61,62
Estúdio de Tv	1	25	25
Controle	1	5,93	5,93
Estúdio de fotografia	1	18,9	18,9
Camarim	1	6,08	6,08
Sala de revelação	1	5,27	5,27
<b>TOTAL</b>			<b>264,8</b>
ADMINISTRAÇÃO	QUANTIDADE	DIMENSÃO (m <sup>2</sup> )	DIMENSÃO TOTAL
Sala gerente	1	21,42	21,42
W.c. gerente	1	4,13	4,13
Recepção	1	37,27	37,27
Recursos humanos	1	22,69	22,69
Difusão e programação	1	13,2	13,2
Coordenação	1	42,68	42,68
Sala de professores	1	24,73	24,73
Sala de reuniões	1	22,69	22,69
Matrícula	1	14,53	14,53
Política de gênero	1	11,36	11,36
DPDH (defensoria pública de direitos humanos)	1	11,88	11,86
Copa	1	11,98	11,98
Sala TI	1	11,23	11,23
<b>TOTAL</b>			<b>249,77</b>
APOIO GERAL	QUANTIDADE	DIMENSÃO (m <sup>2</sup> )	DIMENSÃO TOTAL
W.c. feminino	2,00	20,5	41
W.c. masculino	2	20,5	41
W.c. P.C.D.	2	6,6	13,2
Fraldário	2	10,53	21,06
Lactário	2	10,53	21,06
Almoxarifado	1	13,95	13,95
Lixeira	1	20	20
Reservatório	1	20	20
Gerador	1	20	20
Substação	1	20	20
Depósito	1	15,01	15,01
<b>TOTAL</b>			<b>246,28</b>
APOIO FUNCIONÁRIOS	QUANTIDADE	DIMENSÃO (m <sup>2</sup> )	DIMENSÃO TOTAL
Vestiário masculino	1	21,9	21,9
Vestiário feminino	1	21,9	21,9
Copa	1	10,54	10,54
<b>TOTAL</b>			<b>54,34</b>
<b>EDIFICAÇÃO TOTAL + 15%</b>			<b>5.521,85 m<sup>2</sup></b>

Tabela 09: Programa de necessidades. Fonte: Elaborado pelo autor a partir de dados do Memorial descritivo do CUCA José Walter, 2017

## 5.4. Fluxograma

A seguir serão apresentados os fluxogramas para entendimento da organização dos setores e ambientes do projeto, são eles o fluxograma síntese, que irá apresentar as relações presentes entre os setores do equipamento; e o fluxograma geral, que irá mostrar as conexões dos ambientes em cada setor anteriormente apresentado.

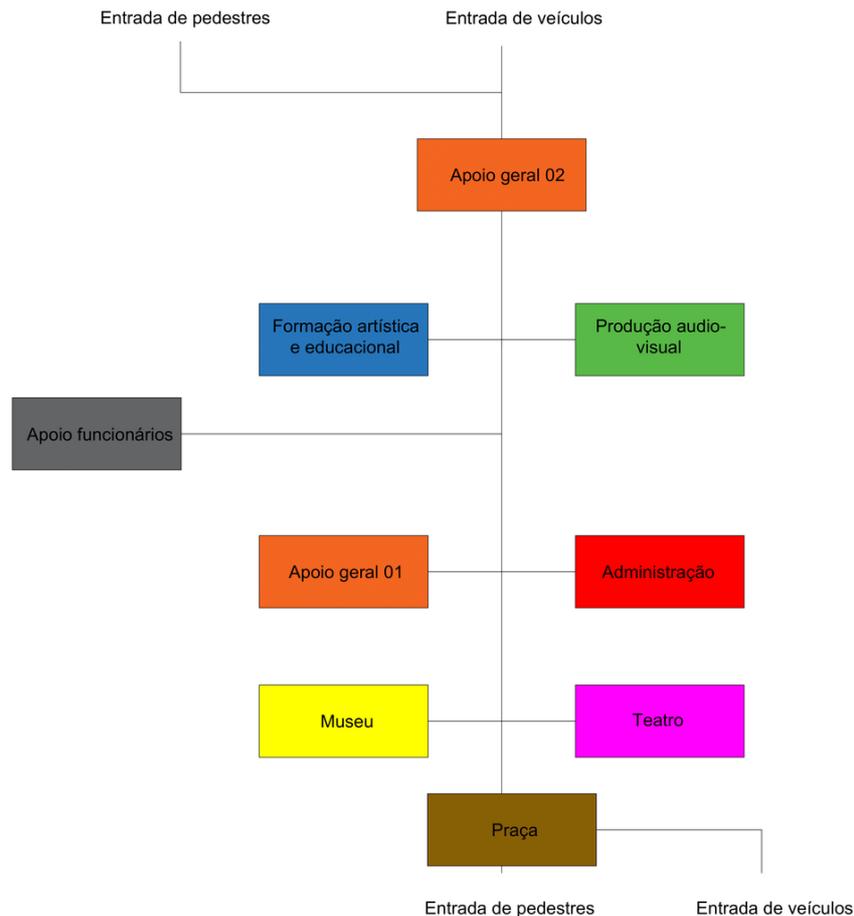


Figura 62: Fluxograma síntese. Fonte: Elaborado pelo autor

O estudo dos fluxos permite um melhor planejamento dos ambientes inseridos no projeto para que assim consigam relacionar-se de maneira funcional e ergonômica, garantindo assim, um melhor conforto para o público. O fluxograma síntese apresenta de forma simples os fluxos necessários entre os setores gerais do centro de apoio para que haja seu bom funcionamento.

Os setores foco para serem locados próximos da entrada do equipamento se dá pelo o número de movimento que esses setores normalmente tem entre outros projetos, que devido a seus usos, o movimento de pessoas é maior e mais constante que os demais, onde a ideia de pô-los próximos a entrada, é para não atrapalhar o fluxo de pessoas em setores onde o movimento é menor.

Os setores de Produção audiovisual e de formação artística e educacional são mais afastados do acesso principal, por serem setores com pouco movimento e mais tempo de estadia em seu interior. E por fim, entre os quatro setores já citados, estão o apoio de funcionários, apoio geral e a administração, para que assim consigam atender os demais setores.

No fluxograma geral, é mostrado a distribuição do setor do teatro, na qual usa uma lógica e seguimentos de ambientes padrão, que deve ser bem feito para que não haja problemas no funcionamento ou fluxo de visitantes funcionários e convidados no local, e também no setor do museu, onde sua organização necessita mais atenção para uma boa experiência do visitante ao local. A seguir será mostrado os setores presente no projeto separadamente.

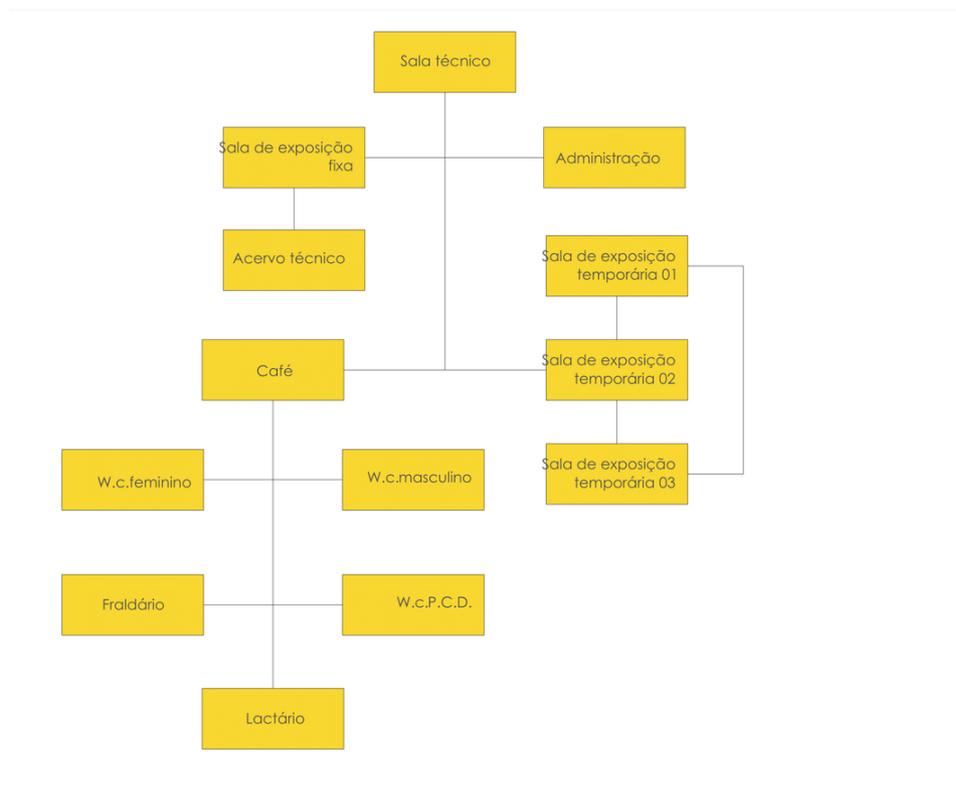


Figura 53: Setor do museu: Fonte:  
Elaborado pelo autor

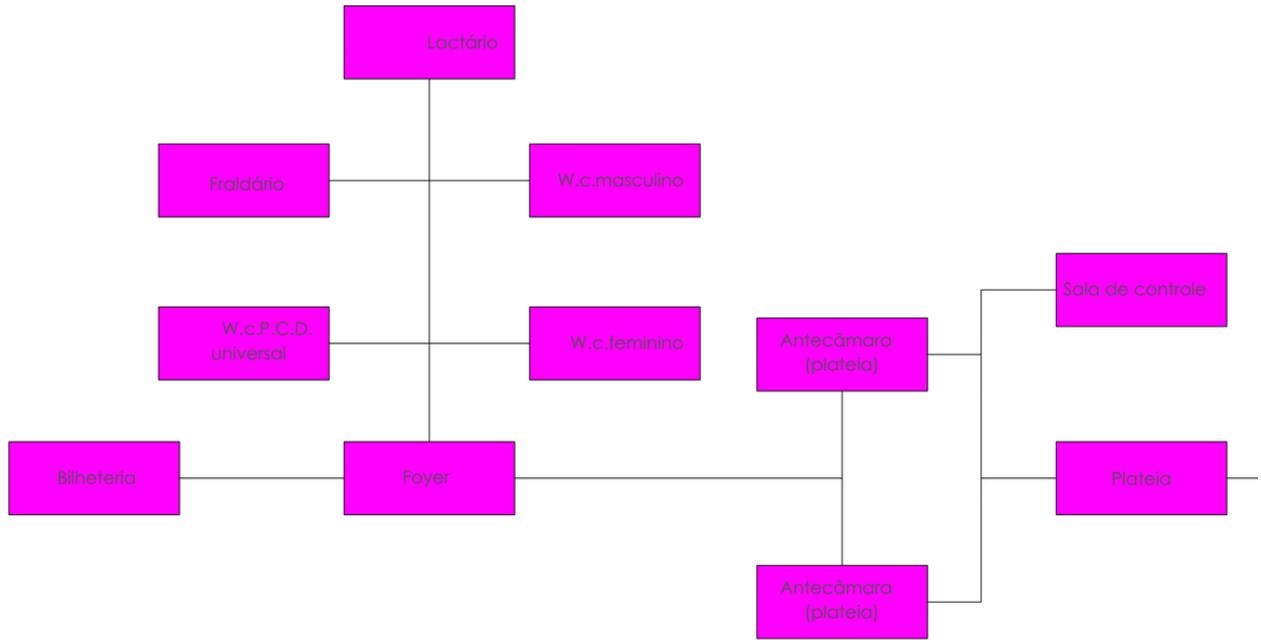


Figura 64: Setor do teatro (parte 1): Fonte: Elaborado pelo autor

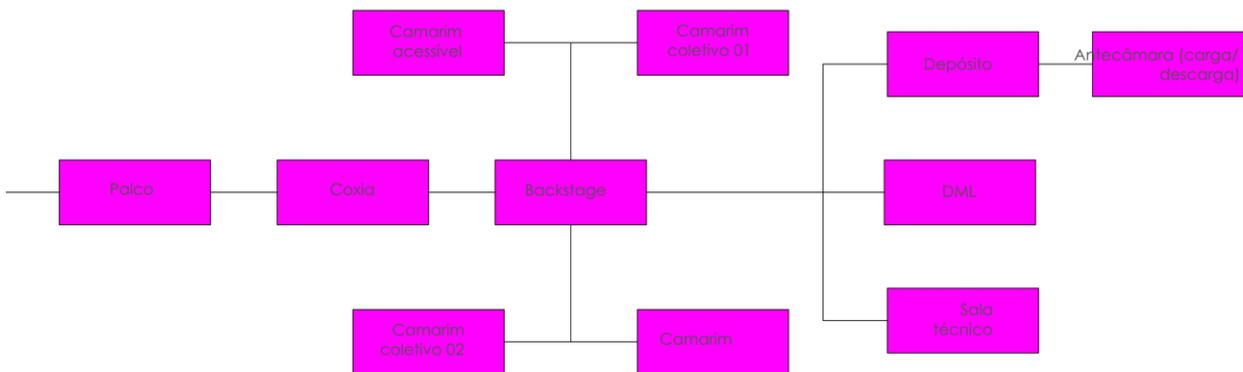


Figura 65: Setor do teatro (parte 2): Fonte: Elaborado pelo autor

## UM RESGATE DA CULTURA REGIONAL NORDESTINA

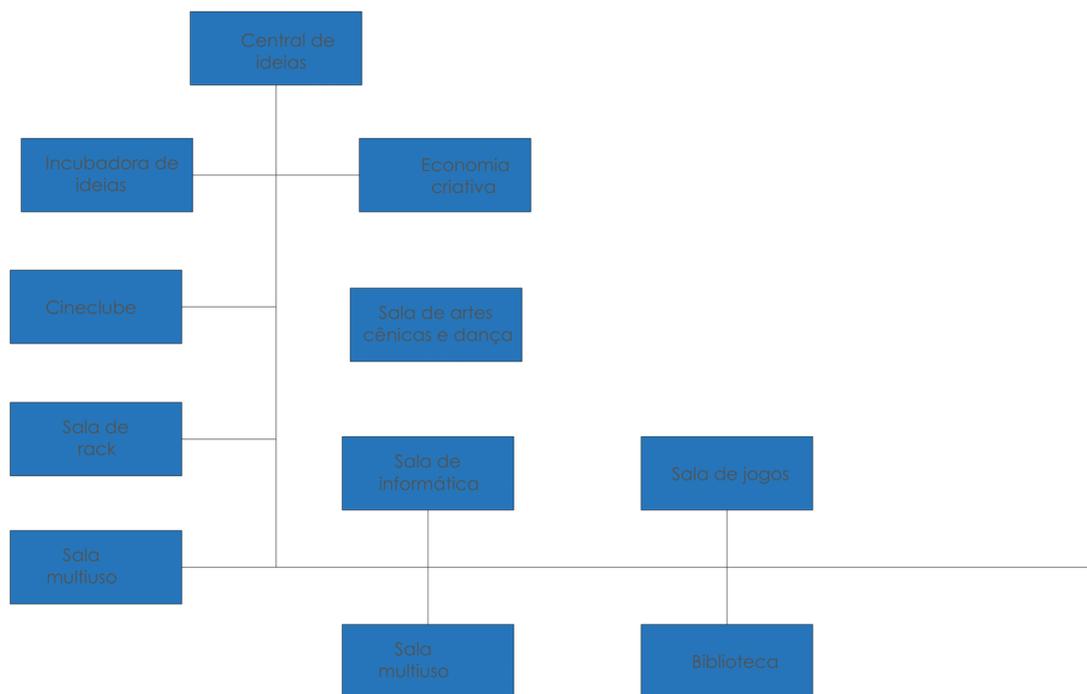


Figura 67: Setor formação artística educacional. Fonte: Elaborado pelo autor

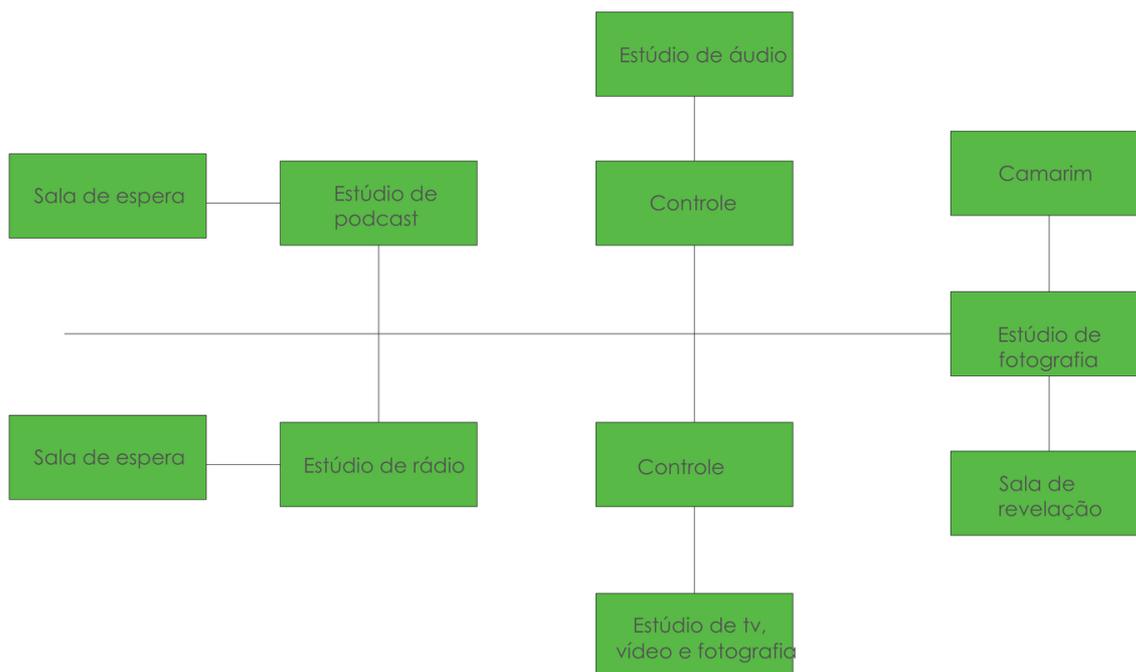


Figura 68: Setor produção audiovisual. Fonte: Elaborado pelo autor

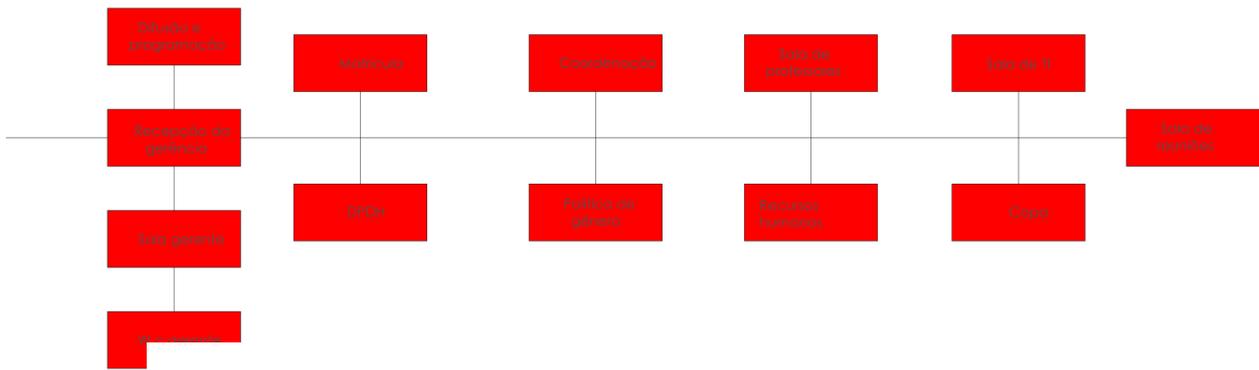


Figura 69: Setor da administração. Fonte: Elaborado pelo autor

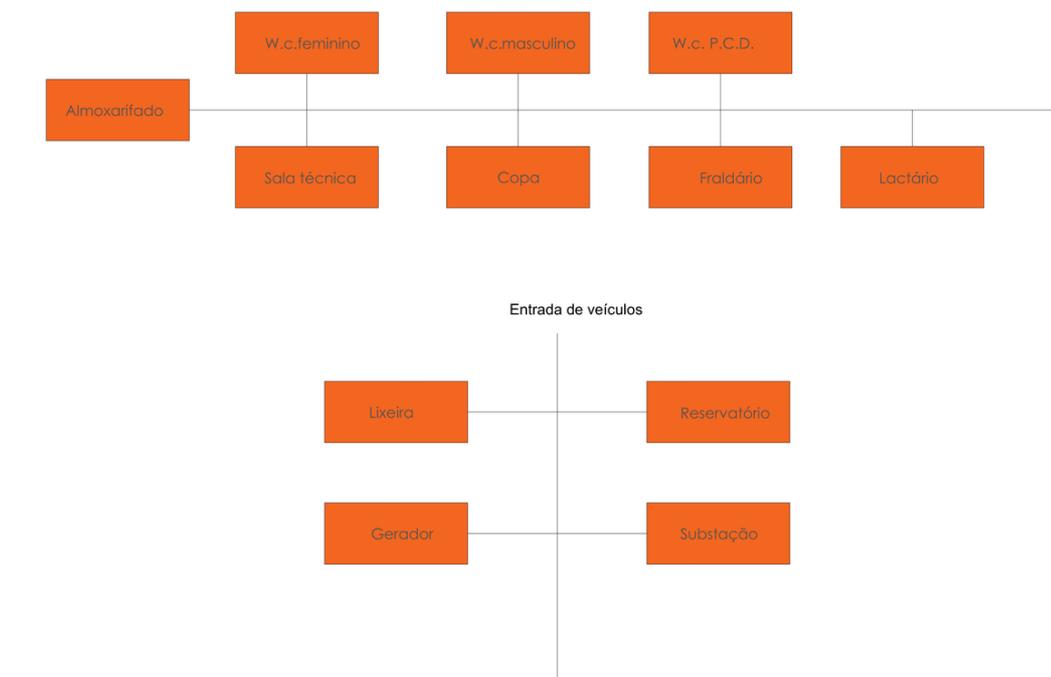


Figura 70: Apoio geral 01. Fonte: Elaborado pelo autor

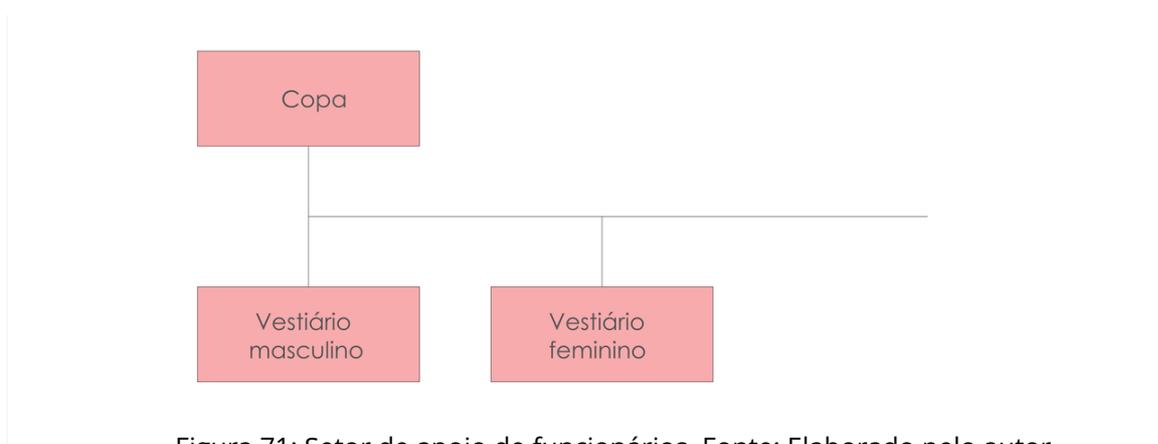


Figura 71: Setor de apoio de funcionários. Fonte: Elaborado pelo autor

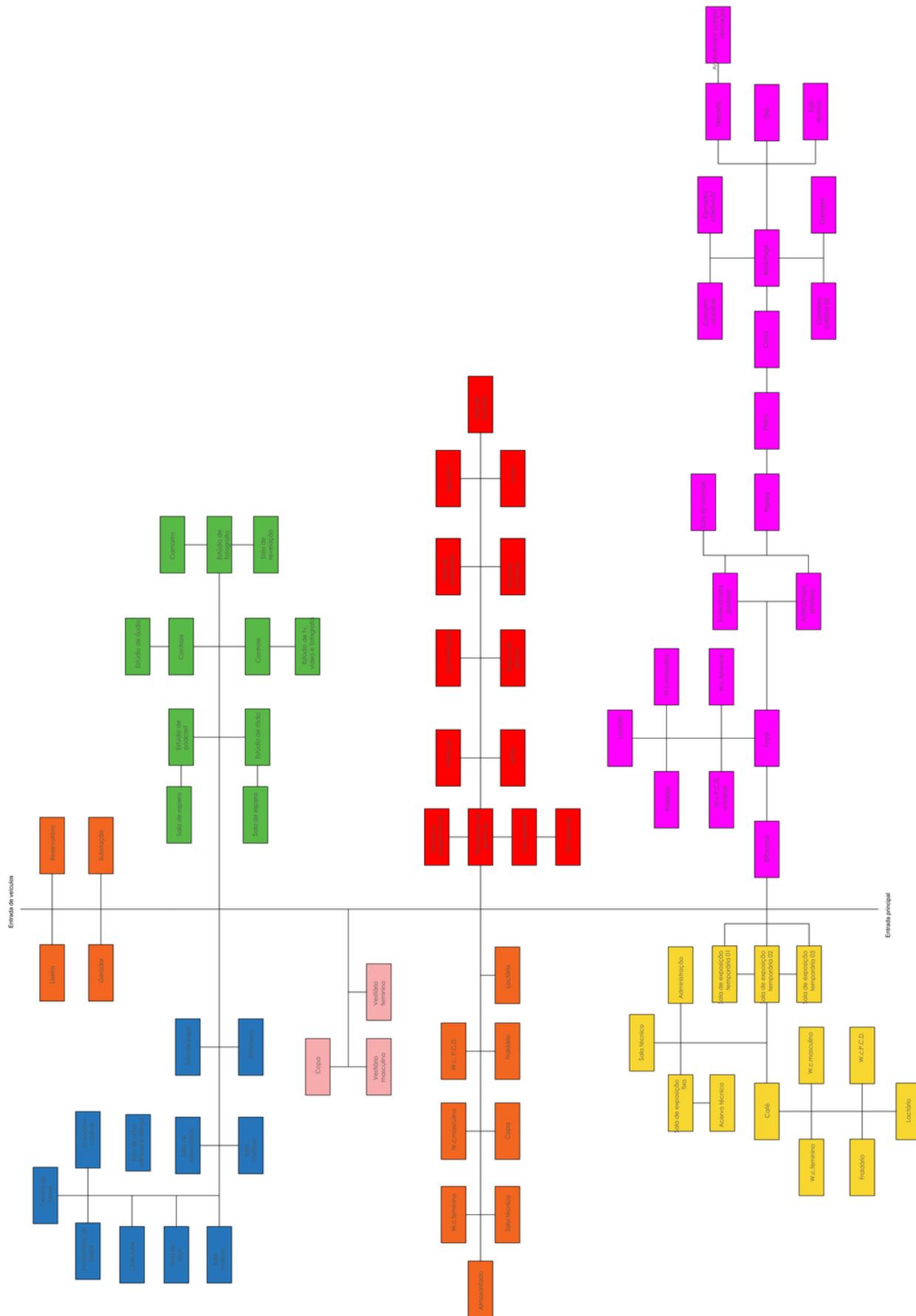


Figura 72: Fluxograma geral. Fonte: Elaborado pelo autor

## 5.5. Estrutura

A estrutura do equipamento, como já citado no tópico de partido arquitetônico, será modulado, usando a estrutura de aço para assim conseguir vencer mais vãos, e com isso, proveito para grandes áreas e ambientes confortáveis para as pessoas. O tamanho do vão escolhido foi de 12 e 6 metros como é possível ver na figura a seguir (figura 73), que mostra uma parte da estrutura do edifício.

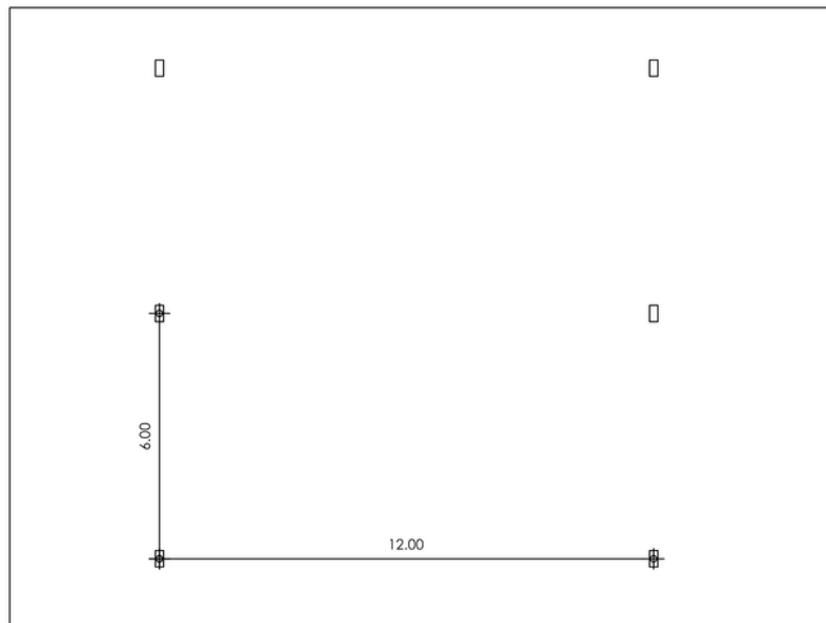


Figura 73: Largura e comprimento do vão. Fonte: Elaborado pelo autor

A ideia de usar dois tamanhos de vãos diferentes é a fim de não sobrecarregar a estrutura.

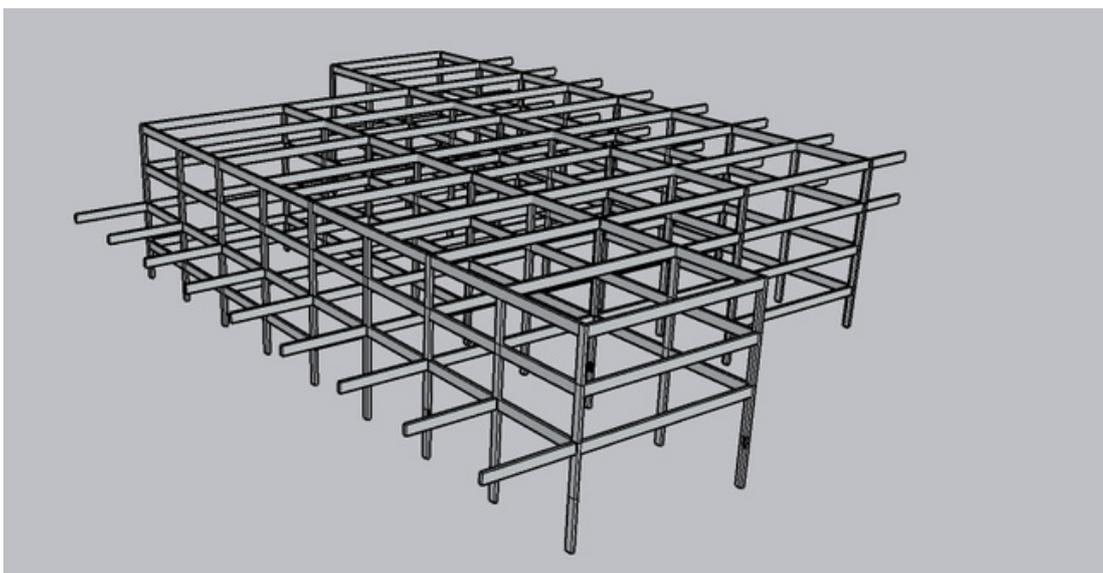


Figura 74: Visão 3D da estrutura. Fonte: Elaborado pelo autor

Para vencer esse vão, foram usados pilares metálicos de seção caixão de 0,20 metros de largura por ,04 metros de comprimento. Enquanto isso, suas vigas de aço de seção de alma cheia são vigas altas que alcançam os 0,60 metros.

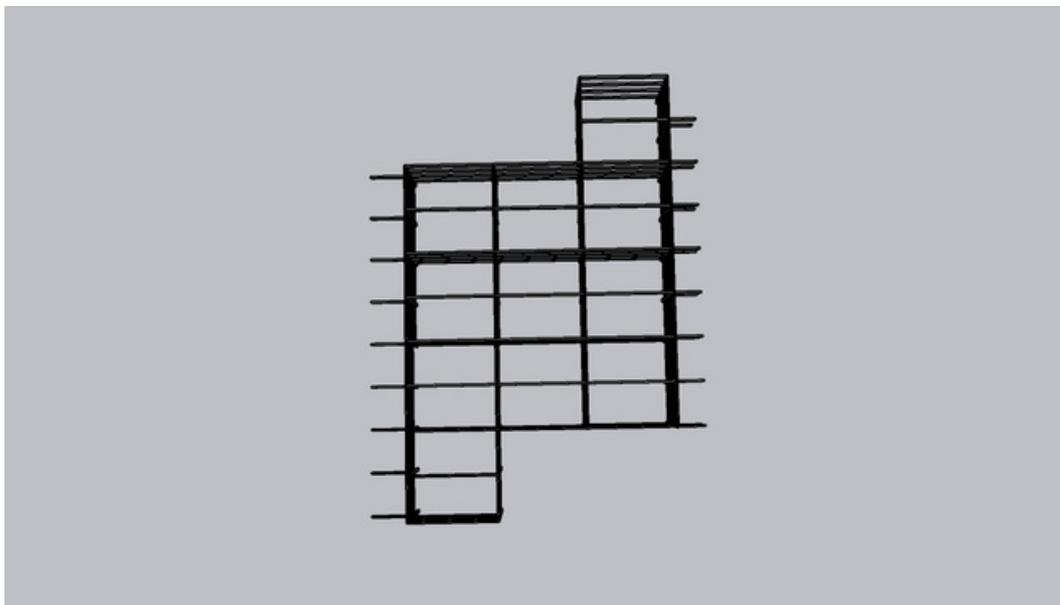


Figura 76: Visão 3D aérea da estrutura. Fonte: Elaborado pelo autor

## 5.6. Planta de implantação

A planta de implantação do Centro Cultural Castro Alves já apresenta, de primeiro olhar, uma racionalização na hora de exaltar o paisagismo. A ideia é de que as áreas externas sejam tão importantes quantos as áreas internas e ambientes de aprendizagem. Como um equipamento cultural, ele tem um dever de atender a população, recebendo eventos sociais vindos do poder público ou até algo mais local.

E para alcançar esse objetivo, foi pensado em uma área de eventos descoberta, que fica ao lado direito do prédio, no lado norte do terreno, na qual é possível acessa-la pelos vários caminhos presentes, que ao mesmo tentam delimitar o caminho dos pedestres nos passeios locais, tenta também abranger diversos caminhos diferentes para uma mesma área.

Contudo, voltado para uma visão mais geral de como foi pensado o urbanismo, o urbanismo e a locação do prédio em relação ao terreno. Para um bom proveito da ventilação natural e também da vista do ambiente praiano, o Centro Cultural foi rotacionado de forma que sua frente estivesse de encontro a bela vista do mar.

Outras áreas presentes para atender as necessidades dos visitantes, foi a academia ao ar livre, a quadra poliesportiva, para os jovens terem a oportunidade de um lazer no local. Além disso, bancos próximos de árvores e arbustos para uma melhor conexão do ser humano com a natureza.

É possível notar que no meio da edificação, existem dois vazios, que no caso, são átrios, locados para a ventilação natural e também com o intuito de buscar uma melhor ambiência no interior, e também abrindo oportunidade para um jardim central, que se encontra no térreo, mas que os demais pavimentos são capazes de ver.

Com relação a topografia local, buscou-se aproveitar ao máximo a declividade natural do terreno. O terreno apresenta quatro curvas de nível, tendo elas distâncias grandes entre cada uma. Com relação a cobertura, optou-se por utilizar a telha metálica, o uso desse tipo de telha foi para a redução da altura da platibanda.



Figura 77: Planta de implantação. Fonte: Elaborado pelo autor

## 5.7. Planta do térreo e 2º pavimento

A planta do pavimento térreo é acessado através das vias existentes do loteamento. O equipamento tem três entradas principais, pois o prédio foi dividido em três setores, nos quais são o museu, o teatro e o setor de ensino, cada um apresentado uma entrada independente. O museu e o teatro tem seus acessos ainda pelo térreo, mas para chegar no setor de ensino, é necessário usar o elevador, já que está presente em andares superiores.

O museu, pelos seus ambientes espaçosos, resultou em dois pavimentos, onde estão situados suas salas de exposição. Algumas paredes internas do museu são feitas inteiramente com o sistema construtivo taipa de pilão, remetendo ao conceito de regionalismo. Inicialmente, a taipa de pilão seria bem mais abrangente, contudo por o terreno estar muito próximo da praia, ou seja, maresia intensa, então usar esse sistema de forma abrangente causaria problemas futuros ao projeto.

Ainda no museu foi projetado uma lanchonete para as pessoas puderem descansar após apreciar o acervo.

Indo para o teatro, foi necessário um estudo aprofundado sobre esse setor, que apresenta muitas características únicas, que devemos nos atentar ao projetar. Um delas foi o cuidado com a caixa de cênica, que pega uma altura considerável. O foyer do teatro foi pensado para ser um local aconchegante e acolhedor, e ao mesmo tempo chamativo e dando a ideia de grandeza para o setor, e ara isso o uso de pés direitos altos.

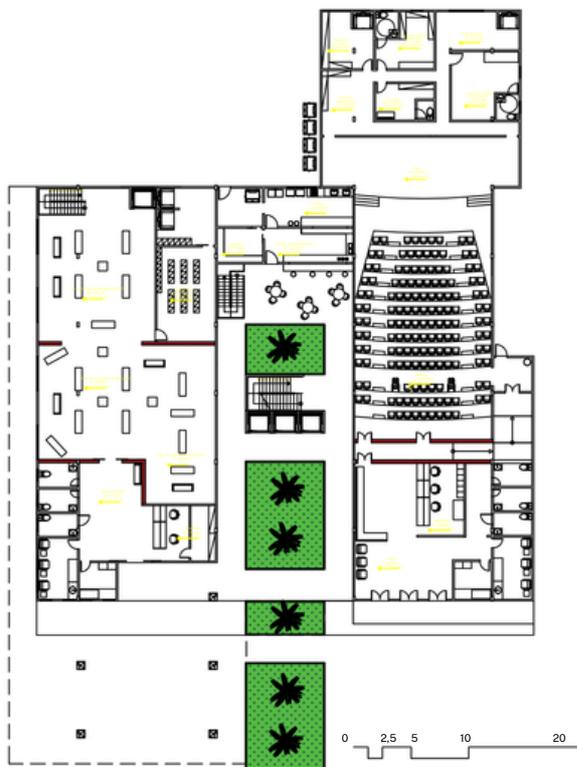


Figura 77: Planta baixa térreo. Fonte: Elaborado pelo autor

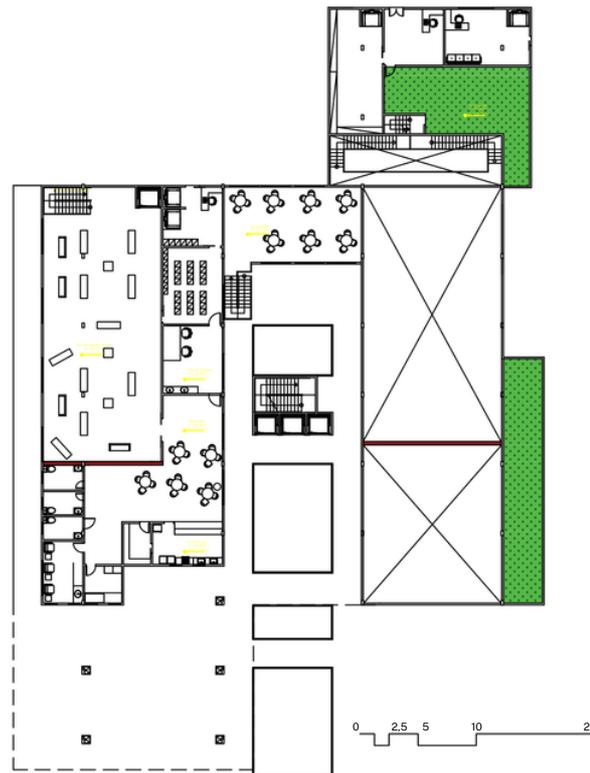


Figura 78: Planta baixa 1º pavimento. Fonte: Elaborado pelo autor

## 5.8. Planta do 2º e 3º pavimento

O segundo pavimento apresenta o setor educacional, o qual é dividido em subsetores como de audiovisual, de formação artística e educacional, de administração e de apoio geral. Os subsetores audiovisuais e formação artística e educacional, foram priorizados em relação a melhores localidades da edificação, para que as pessoas que usufruíssem do edifício, tivessem o maior proveito sobre o projeto e, conseqüentemente, tivessem vontade de voltar ao local.

Uma das estratégias utilizadas foram as grandes varandas, que servirão tanto para a circulação dos estudantes como para uma boa socialização entre os mesmos, melhorando o convívio, como também aproveitando a ventilação e iluminação natural local. Ainda nas varandas, existe uma área de convivência para os alunos, próximo a uma loja de café, podendo ser usado como um local de descanso, socialização ou contemplação.

Dos pavimentos 2 e 3, será possível a visualização do pátio do térreo, tendo bom proveito da vista interna do edifício. Além disso, as fachadas leste e sul, estão apontadas para o mar da Praia do Futuro, o que permite uma bela vista dos visitantes do edifício.

No terceiro pavimento, existe uma área de convivência, que também serve como área paisagística, já que nela, são apresentados alguns canteiros com arbustos pequenos, e também um jardim vertical.



Figura 79: Planta baixa 2° e 3° pavimento. Fonte: Elaborado pelo autor

## 5.9. Cortes

De modo a facilitar a compreensão do edifício, foram realizados dois cortes esquemáticos, um transversal, dando um melhor entendimento da divisão dos pavimentos como também do pátio central, e outro longitudinal, mostrando como o teatro se encaixa no projeto, por apresentar a caixa cênica.

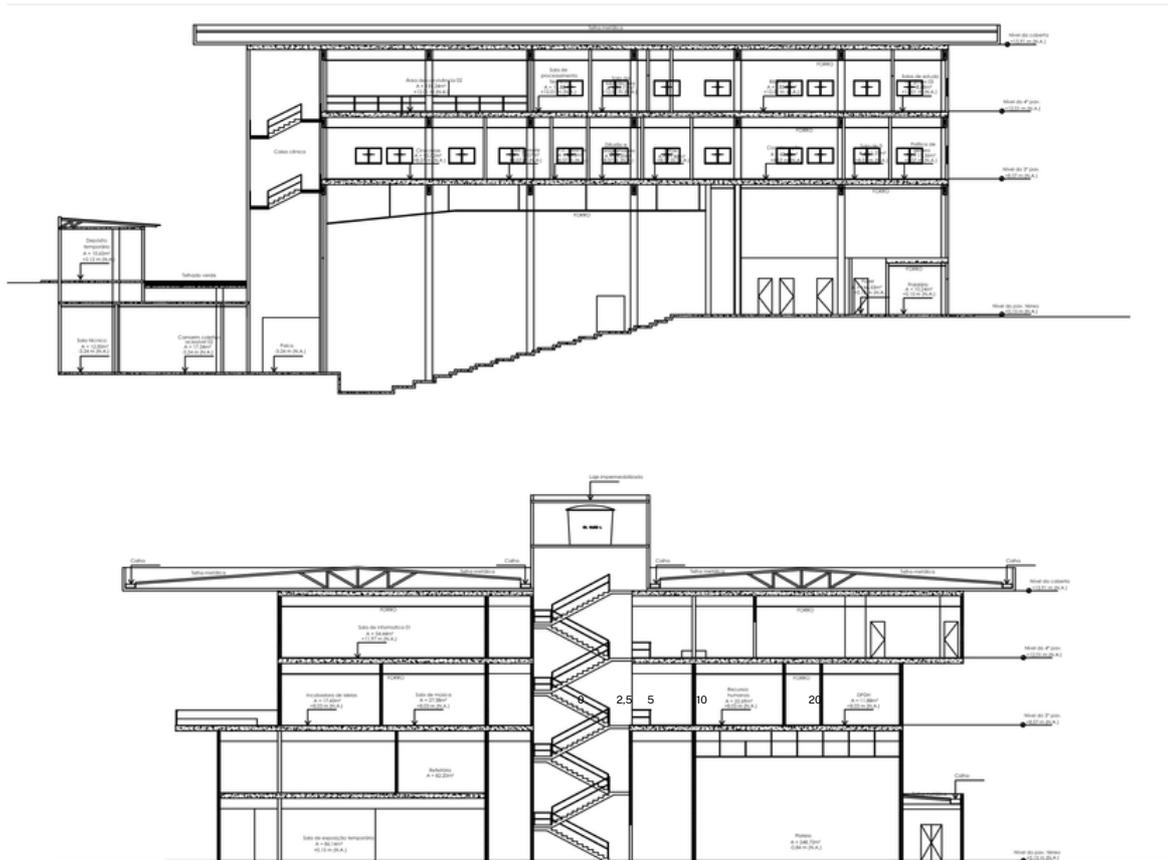


Figura 80: Cortes Fonte: Elaborado pelo autor

## 5.10. Fachadas

A ideia para fachada era, primordialmente, aparentar um grande casarão nordestino, com aparência pesada, varandas grandes, coberta espaçosa e outras características desta tipologia arquitetônica. Então, para alcançar tal objetivo, foram utilizados materiais comuns nesse tipo de casa, como a própria alvenaria e com decorações na fachada simples, como uma faixa de madeira que circunda todo o edifício em cada pavimento, marcando assim a fachada.

Foi pensado na utilização de cores mais vibrantes que são encontradas nas casas do interior do nordeste. Contudo, com algumas tentativas, os resultados não atingiram as expectativas, então optou-se pelo branco básico, mas que conseguiu, de maneira eficaz, trazer a identidade visual do casarão.

O intuito acerca da fachada e de todo o prédio, é fazer uma grande homenagem a cultura cearense, mas ainda mantendo a arquitetura contemporânea.

UM RESGATE DA CULTURA REGIONAL NORDESTINA

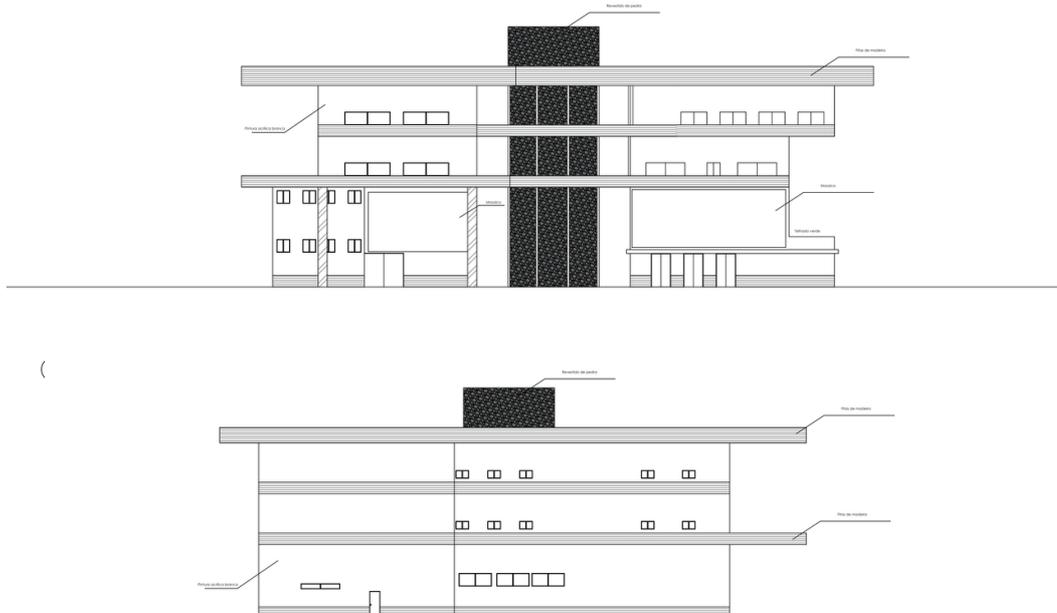


Figura 81: Fachada leste e oeste respectivamente. Fonte: Elaborado pelo autor

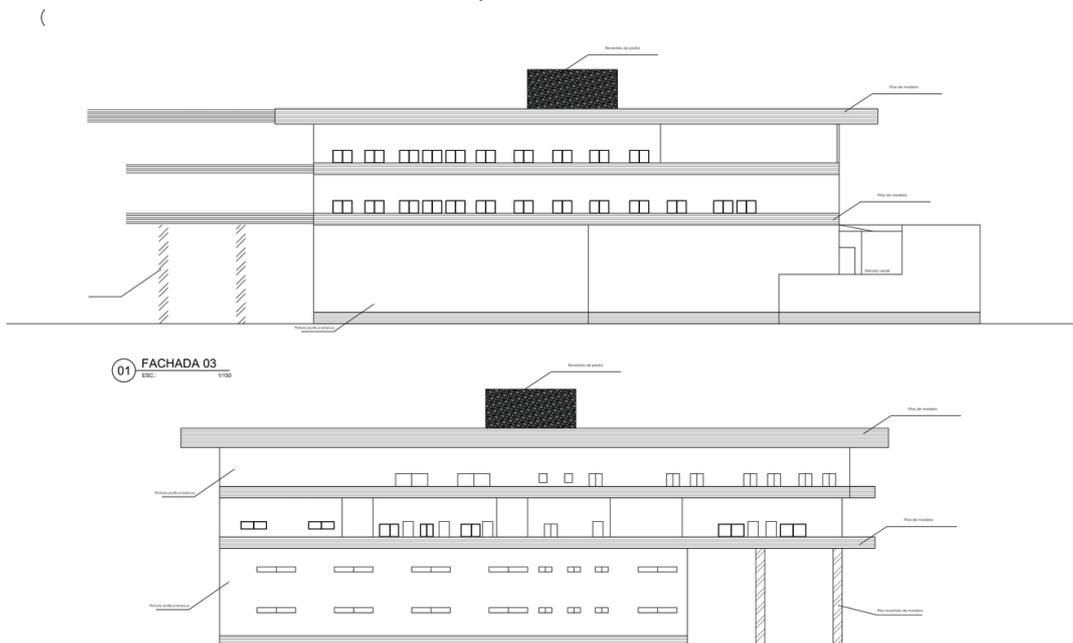


Figura 8: Fachada norte e sul respectivamente. Fonte: Elaborado pelo autor

## 5.11. Representações gráficas

A ideia para fachada era, primordialmente, aparentar um grande casarão nordestino, com aparência pesada, varandas grandes, coberta espaçosa e outras características desta tipologia arquitetônica. Então, para alcançar tal objetivo, foram utilizados materiais comuns nesse tipo de casa, como a própria alvenaria e com decorações na fachada simples, como uma faixa de madeira que circunda todo o edifício em cada pavimento, marcando assim a fachada.

Foi pensado na utilização de cores mais vibrantes que são encontradas nas casas do interior do nordeste. Contudo, com algumas tentativas, os resultados não atingiram as expectativas, então optou-se pelo branco básico, mas que conseguiu, de maneira eficaz, trazer a identidade visual do casarão.

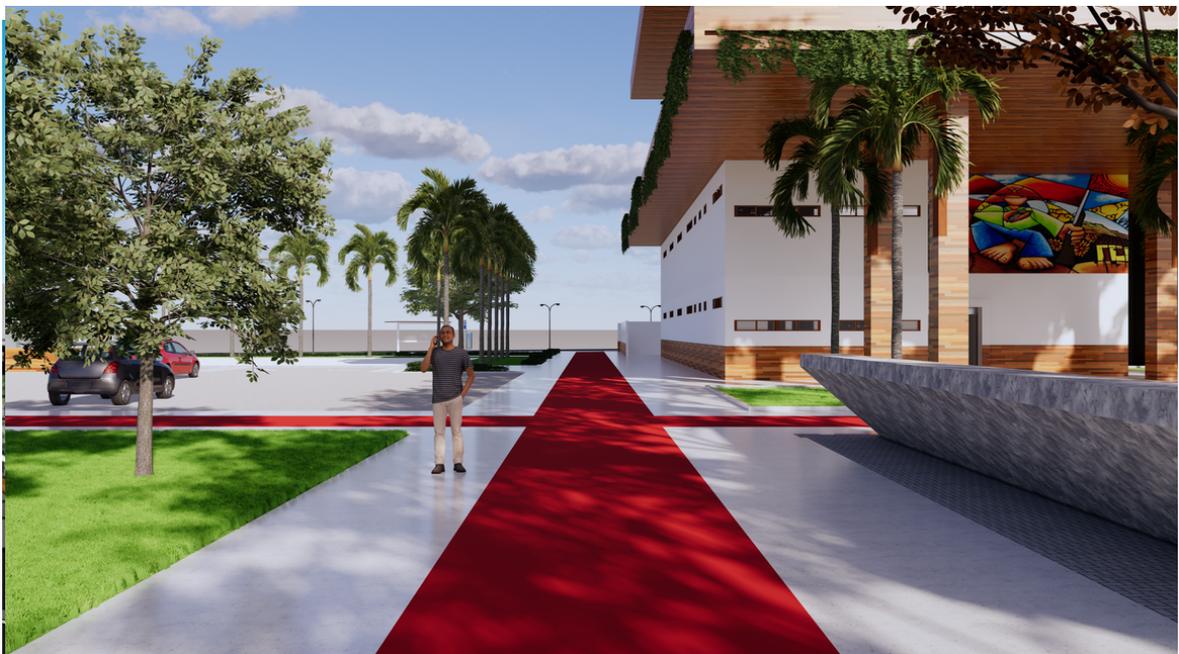


UM RESGATE DA CULTURA REGIONAL NORDESTINA



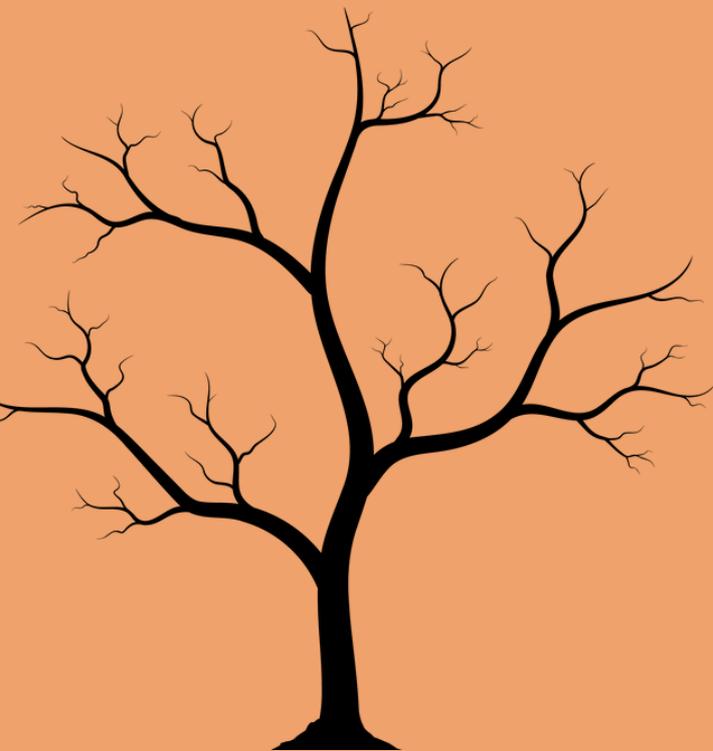


UM RESGATE DA CULTURA REGIONAL NORDESTINA





## CONSIDERAÇÕES FINAIS



A importância da valorização da cultura sempre vai estar em alta enquanto nós existirmos, esse discurso sempre deve ser levado a tona. Neste trabalho, o significado de cultura foi desdobrado para que mais pessoas consigam compreender a sua importância na nossa sociedade. Não apenas isso, mas o objetivo de projetar um equipamento cultural que viesse ajudar as pessoas em situação de vulnerabilidade foi atendido.

Contudo, houve problemáticas para a elaboração geral do trabalho. Houve problemas desde o início, com relação, principalmente, à obtenção de material de referencial projetual relacionado a equipamentos culturais de Fortaleza-CE, visto que muitos desses projetos não apresentavam plantas virtualmente, e/ou a comunicação com os arquitetos que desenvolveram o projeto era difícil, atrasando esse tópico.

É necessário compreender a complexidade de um equipamento desse, levando em consideração a importância de um projeto desse, na sociedade, caso bem sucedido.

Com isso, a elaboração de nível de anteprojeto do Centro Cultural Castro Alves, vem a fim agregar positivamente no meio social e cultural dos moradores de Fortaleza-CE. Podendo, também, colaborar em projetos ou estudos posteriores na área, já que um projeto do tipo no local, interfere de forma positiva no setor socioeconômico da área.

# Referências

ALMEIDA, André Araújo; PORTO, Larissa de Carvalho e SPILLER, Naiara Cristine. Arquitetura residencial vernacular O memorial das casas de fazenda no Ceará, Brasil. 4º CIHEL – Congresso Internacional da Habitação no Espaço Lusófono | A Cidade Habitada Porto | Covilhã | Portugal - 5 a 10 março de 2017. Acesso em: 20/04/2023

ALVES, Elder Patrick Maia. A Economia Simbólica da Cultura Popular Sertanejo-Nordestina. Revista Sociedade e Estado - Volume 27 Número 2. 2011. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/231205438.pdf>

ANDRADE, Mariana Dionísio e REMÍGIO, Rodrigo Ferraz de Castro. Políticas Públicas e Escolha Racional: O Caso do Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciência e Esporte de Fortaleza, Estado do Ceará. Revista brasileira de políticas públicas. Volume 7, nº 2, 2017.

Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/RBPP/article/viewFile/4739/pdf>

ANUAL DESIGN. Acesso em: <https://www.anualdesign.com.br/saopaulo/projetos/1244/museu-oscar-niemeyer/>. Acessado em 30/08/2023

ARCHITECTUS. Memorial descritivo do CUCA José Walter. 2017. Disponível: <https://compras-arquivos.sepog.fortaleza.ce.gov.br/documentos/editais/4166/anexos/SEINF-CUCAJ-ARQ-MD-R00.pdf>

ARCHDAILY. Museu Moderno de Odunparazi / Kengo Kuma Associates. 2019. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/924764/museu-de-arte-moderna-de-odunpazari-kengo-kuma-and-associates?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/924764/museu-de-arte-moderna-de-odunpazari-kengo-kuma-and-associates?ad_source=search&ad_medium=projects_tab). Acesso em: 28/04/2023

ARCHDAILY. Casa da Mantiqueira / Gui Paoliello. 2022. Disponível em: [https://www.archdaily.com.br/br/945178/casa-na-mantiqueira-gui-paolielloarquiteto?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/945178/casa-na-mantiqueira-gui-paolielloarquiteto?ad_source=search&ad_medium=projects_tab). Acesso em: 28/04/2023

BARROS, José D'Assunção. História Cultural: um panorama teórico e historiográfico.

TEXTOS DE HISTÓRIA, vol. 11, ne 1/2, 2003

Disponível em: file:///C:/Users/Saulo%20Brasil/Downloads/58420.pdf

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Acrescenta o § 3º ao art. 215 da Constituição Federal, instituindo o Plano Nacional de Cultura. Emenda constitucional nº 48, de 10 de agosto de 2005. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 10 ago. 2005.

Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/Emendas/Emc/emc48.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc48.htm)>. Acesso em: 27 mar. 2023.

CASTRO, José Liberal de. Arquitetura no Ceará. O século XIX e algumas antecedências. Revista do Instituto do Ceará, 2014. Acesso em: [https://institudoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/2014/01\\_ArquiteturanoCeara.pdf](https://institudoceara.org.br/revista/Rev-apresentacao/RevPorAno/2014/01_ArquiteturanoCeara.pdf)

CHAVES, Jefferson e GILIOLI, Renato. Incentivos à cultura em perspectiva comparada: aspectos conceituais e análise de casos. Estudo, Câmara dos Deputados, Brasília, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/Saulo%20Brasil/Downloads/incentivo\_cultura%20\_gilioli\_chaves%20(1).pdf

COUTINHO, Leopoldo Magno. Biomas brasileiros, São Paulo, Oficina de textos, 2016. Disponível em:

[https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=KlLdDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=biomas+brasileiros+caracter%C3%A1sticas&ots=sj97vrnjma&sig=\\_3c4lxEV1qCiwA-Mhsgm4mlbuRI#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=KlLdDgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT4&dq=biomas+brasileiros+caracter%C3%A1sticas&ots=sj97vrnjma&sig=_3c4lxEV1qCiwA-Mhsgm4mlbuRI#v=onepage&q&f=false)

DINIZ, Andressa Duarte. Conhecer o Sertão, relações entre arquitetura e paisagem. São Paulo, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/Saulo%20Brasil/Downloads/ANDRESSA%20DINIZ.pdf>

FORTALEZA. Lei n, 236, de 11 de agosto de 2017. Regulamento, Uso e Ocupação do solo, Disponível em: [https://portal.seuma.fortaleza.ce.gov.br/fortalezaonline/portal/legislacao/Consulta\\_Adequabilidade/1-](https://portal.seuma.fortaleza.ce.gov.br/fortalezaonline/portal/legislacao/Consulta_Adequabilidade/1-)

[Lei Complementar\\_N236%20de\\_11\\_de%20agosto\\_de\\_2017\\_Lei\\_de\\_Parcelamento\\_Uso\\_Ocupacao\\_do\\_Solo-LUOS.pdf](#)

FORTALEZA. Elaborado pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico de Fortaleza com base nos dados do Censo Demográfico 2010. Disponível em: <http://salasituacional.fortaleza.ce.gov.br:8081/acervo/documentById?id=22ef6ea5-8cd2-4f96-ad3c-8e0fd2c39c98>. Acessado em: 28/04/2023

GHISLENI, Camilla. O que é arquitetura vernacular?. ArchDaily. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/951326/o-que-e-arquitetura-vernacular> Acesso em 16 jan. 2023.

GIL, Antônio Carlos et al. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo\\_C1\\_como\\_elaborar\\_projeto\\_de\\_pesquisa\\_-\\_antonio\\_carlos\\_gil.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf)

GIROTO, Ivo Renato. Um olho para ver e ser visto: uma análise do museu Oscar Niemeyer, em Curitiba, Brasil. Universidade de São Paulo, Brasil, Oculum Ensaios, vol. 16, núm. 1, pp. 101-119, 2019. Acesso: <https://www.redalyc.org/journal/3517/351760258006/html/>

GONÇALVES, SIMONE. Museus projetados por Oscar Niemeyer de 1951 a 2006: o programa como coadjuvante. São Paulo, 2010.

GONDIM, Linda M. P. O Dragão do Mar e a Fortaleza Pós-Moderna: cultura, patrimônio e imagem da cidade. São Paulo: Annablume, 2007

GONDIM, Linda M. P. Espaço Público, requalificação urbana e consumo cultural: o Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura e seu entorno. V.9 n.17 jan.jun,2011. Disponível: <https://revistas.uece.br/index.php/opublicoeoprivado/article/view/2553/2196>

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Dragão do Mar. 2023. Disponível em: <http://www.dragaodomar.org.br/>. Acessado em: 25/05/2023

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. Termômetro do mercado de trabalho – IPECE.3º Trimestre 2022. Disponível em: [https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2022/11/Termometro\\_do\\_Trabalho\\_3trim\\_2022\\_21.pdf](https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2022/11/Termometro_do_Trabalho_3trim_2022_21.pdf)

HEILBRUN, James; GRAY, Charles H. The Economics of Art and Culture. 2nd edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

Heerwagen, Judith H. "Design, Productivity and Well Being: What are the Links?". Presented at AIA Conference on Highly Effective Facilities. Cincinnati, OH. 1998.

HOLSTON, James. Espaços de cidadania insurgente. Revista do Patrimônio, Rio de Janeiro, n. 24, 1996, p. 243-253. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/RevPat24.pdf>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE Projeção da População do Brasil e das unidades Federativas, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza/panorama> Acessado em: 13/06/2023

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE Projeção da População do Brasil e das unidades Federativas, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/fortaleza/panorama> Acessado em: 13/06/2023

JUNIOR, Pedro Itamarde Abreu. Uso e ocupação do solo: O futuro da Praia do Futuro. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2005. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/16218/1/2005\\_dis\\_piabreujunior.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/16218/1/2005_dis_piabreujunior.pdf)

KELLERT, Stephen R.; CALABRESE, Elizabeth F. The practice of Biophilic Design, 2015. Disponível em: <https://www.biophilic-design.com/>

KIEFER, Flávio. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Museu de Arte de São Paulo, paradigmas brasileiros na arquitetura de museus. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998. Acesso: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/1313/000000919.pdf?sequence=1>

KLEPEIS NE, Nelson WC, Ott WR, Robinson JP, Tsang AM, Switzer P, Behar JV, Hern SC, Engelmann WH. The National Human Activity Pattern Survey (NHAPS): a resource for assessing exposure to environmental pollutants. J Expo Anal Environ Epidemiol. 2001 May-Jun;11(3):231-52. doi: 10.1038/sj.jea.7500165. PMID: 11477521.

LACERDA, Alice Pires de. Democratização da Cultura X Democracia Cultural: os Pontos de Cultura enquanto política cultural de formação de público. 02 set. 2010. Disponível em: [http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2010/09/02\\_-ALICE-PIRES-DELACERDA.1.pdf](http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2010/09/02_-ALICE-PIRES-DELACERDA.1.pdf). Acesso em: 20 out. 2010.

LEITERMANN, E. Theater planning. 1. ed., Nova Iorque: Routledge, 2017. 352 p

LOPES, Wilza Gomes Reis. Taipa de mão no Brasil: levantamento e análise de construções. 1998. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Carlos, 1998. Acesso em: 30 maio 2023. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Akemi-Ino-2/publication/34009509\\_Taipa\\_de\\_mao\\_no\\_Brasil\\_levantamento\\_e\\_analise\\_de\\_construcoes/links/5e4c78c3458515072da88e59/Taipa-de-mao-no-Brazil-levantamento-e-analise-de-construcoes.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Akemi-Ino-2/publication/34009509_Taipa_de_mao_no_Brasil_levantamento_e_analise_de_construcoes/links/5e4c78c3458515072da88e59/Taipa-de-mao-no-Brazil-levantamento-e-analise-de-construcoes.pdf)

LÓSSIO, Rúbia Aurenívea Ribeiro; PEREIRA, Cesar de Mendonça. A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local. III ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, v. 23, 2007. Disponível em: [cult.ufba.br/enecult2007/RubiaRibeiroLossio\\_CesardeMendoncaPereira.pdf](http://cult.ufba.br/enecult2007/RubiaRibeiroLossio_CesardeMendoncaPereira.pdf)

MACE, Ron E G. Hardie, PLAICE, J. "Accessible Environments Toward Universal Design" em Preiser Wolfgang. Design Intervention: Toward a More Humane Architecture. Nova York: Van Nostrand Reinhold, 1991.

MACHADO, R. B.; DUQUE, M. Tipologia de teatros. Disponível em: <https://lazuiliarquitetura.com.br/conceitos/>. Acesso em: 11 julho 2023.

MACIEL, Wellington Ricardo Nogueira. TEMPOS E ESPAÇOS DA PRAIA DO FUTURO: Usos e Liminaridades, OBSERVATORIUM: Revista Eletrônica de Geografia, v.3, n.9, p. 107-125, abr. 2012. Disponível em: <http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/3edicao/n9/08.pdf>

MARTINS, Bruno Soares; TAMANINI, Carlos Augusto de Melo. Teatro e suas tipologias. AKRÓPOLIS - revista de ciências humanas da UNIPAR. Acesso em: file:///C:/Users/Saulo%20Brasil/Downloads/admin,+472-1766-1-CE%20(1).pdf. Acesso em: 11 julho 2023.

MAKES, NATURE IN MIND; SENSE, FINANCIAL. The economics of biophilia. 2012

MENDONÇA, M. Preservar e renovar o patrimônio cultural. IN: MENDONÇA, M. Leis de incentivo à cultura: uma saída para a arte. São Paulo: Carthago & Forte, 1994, p. 15-30.

MENEZES, Rafaela Andrade. Arquitetura social: modelo de habitação para a população de baixa renda na região Nordeste atrelada aos princípios da Arquitetura Vernacular. 2022. Disponível em: file:///C:/Users/Saulo%20Brasil/Downloads/ARTIGO.pdf

MINISTÉRIO DA CULTURA. Cultura em números: anuário de estatísticas culturais - 2ª edição Brasília: MinC, 2010.

Nações Unidas. ONU prevê que cidades abriguem 70% da população mundial até 2050. ONU News, 2019. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2019/02/1660701>

NATARELLI, Talita. A cultura do povo e para o povo: direito fundamental erradicado. Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais, n. 16, 2012.

Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/7316/5178>

NIEMEYER, O. Museu de Arte Moderna de Caracas. Revista Módulo, n.4, p.41, 1956.

PEREIRA, João Paulo Beja. Análise do comportamento térmico de paredes de taipa. 2013

Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/62457275.pdf>

PREFEITURA DE FORTALEZA. Desenvolvimento humano, por bairro, em Fortaleza. 2010. Disponível

em:

<http://salasituacional.fortaleza.ce.gov.br:8081/acervo/documentById?id=22ef6ea5-8cd2-4f96-ad3c-8e0fd2c39c98>

PREFEITURA DE FORTALEZA. Rede CUCA. Fortaleza-CE. 2022. Disponível em: <https://juventude.fortaleza.ce.gov.br/rede-cuca>. Acessado em: 25/05/2022

RIBEIRO, Gabriela Guimarães. Habitação Estudantil Universitária na cidade de Fortaleza - CE. Orientadora: Mariana Lira Comelli. 71 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro Universitário Christus, Fortaleza. 2021.

SATO, Márcia Helena Yamamoto. Análise de estruturas em taipa de pilão. 2011. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Estruturas) - Escola Politécnica, University of São Paulo, São Paulo, 2011. Acesso em: 2023-05-30. Disponível

em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3144/tde-26082011-140706/en.php>

SALES, Fabia de Lima. Leis de incentivo à cultura: uma ferramenta útil no processo de alavancagem da imagem corporativa. Anais do II Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 10 e 11 de setembro de 2004.

Disponível: <https://www.uces.br/site/midia/arquivos/25-leis-de-incentivo-a-cultura.pdf>

SILVA, Cambiaghi. Desenho Universal: Métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. 4º edição revista, SENAC. 2017. Disponível: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=khmsDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT12&dq=desenho+universal+arquitetura&ots=BzUeeobhYe&sig=1qhSu5pGnGCvrt7J7L9HzWC3API&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=khmsDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT12&dq=desenho+universal+arquitetura&ots=BzUeeobhYe&sig=1qhSu5pGnGCvrt7J7L9HzWC3API&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false)

SMITH, Pedro Cardoso. Fragmento cultural e urbanístico de uma estratégia econômica para Fortaleza: o Centro Dragão do Mar. 2006. 241 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2006. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/26029?show=full>

SOLER, Carolina; KOWALTOWSKI, Doris C.C.K. e PINA, Silvia A. Mikami G. Conforto em auditórios: proposta de procedimento para o projeto. ENCAC - ELACAC, Maceió, Alagoas, Brasil, 5 a 7 de outubro de 2005. Disponível em: [https://hosting.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Arquitetura%20teatral/Artigos/conforto\\_em\\_auditorios\\_proposta\\_de\\_procedimento\\_para\\_o\\_projeto.pdf](https://hosting.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Arquitetura%20teatral/Artigos/conforto_em_auditorios_proposta_de_procedimento_para_o_projeto.pdf)

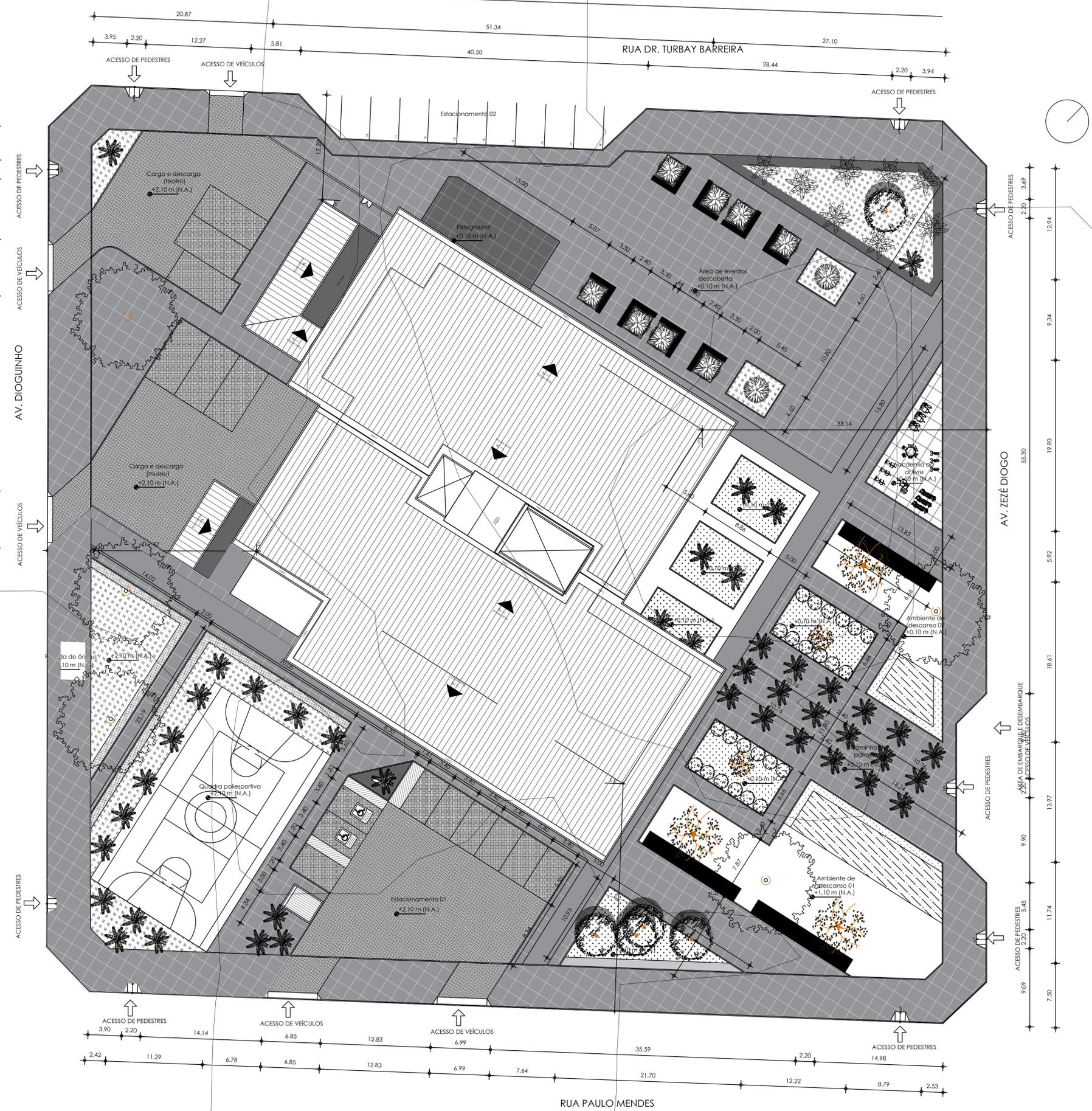
SOUZA, Vanessa Rocha. Mestres da cultura popular: Ancestralidade, oralidade e resistência. Dissertação (Especialização) - Universidade de São Paulo, 2017. Disponível em: [http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/artigo\\_cientifico\\_celacc\\_tcc\\_final.pdf](http://celacc.eca.usp.br/sites/default/files/media/tcc/artigo_cientifico_celacc_tcc_final.pdf)

THEOPHILO, Rodolpho. História da seca do Ceará. Imprensa inglesa, Rio, 1922

TURNER, Jonathan H. Sociologia: conceitos e aplicações. Makron Books, 1999.

VITRUVIUS. CUCA da Barra do Ceará / Daniel H. Suzuki. 2006. Disponível: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/projetos/06.065/2640?page=3>. Acesso em: 28/04/2023

# Apêndice

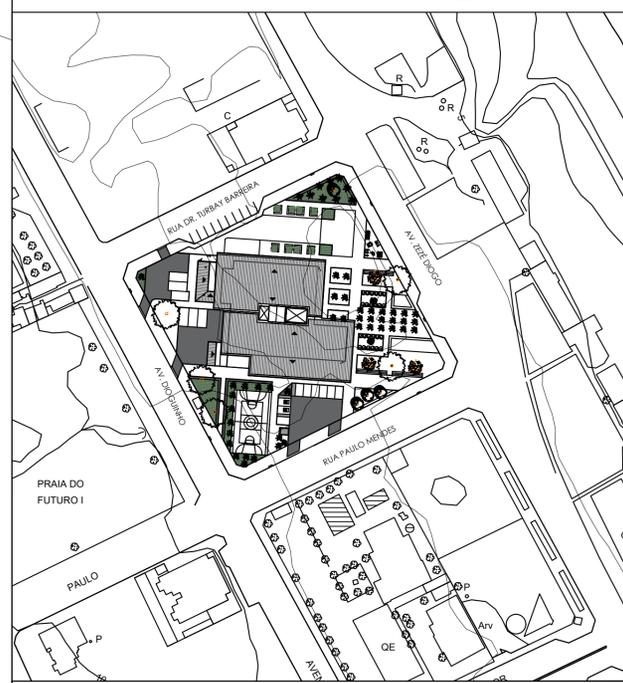


**01 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO**  
ESC.: 1/250

INDICADORES URBANOS	PROJETO	LUOS
TAXA DE OCUPAÇÃO	31,04 %	50 %
ÍNDICE DE APROVEITAMENTO	0,69	2,00
TAXA DE PERMEABILIDADE	77,90 %	40 %
ALTURA MÁXIMA	13,53 m	35 m
RECUEO LATERAL	5,00 m	-
RECUEO FRONTAL	5,00 m	-
RECUEO DE FUNDO	5,00 m	-

QUADRO DE ÁREAS	PROJETO
ÁREA DO TERRENO	9.220 m <sup>2</sup>
ÁREA DO PAV. TÉRREO	1.302,38 m <sup>2</sup>
ÁREA DO PAV. 1	1.302,38 m <sup>2</sup>
ÁREA DO PAV. 2	1.950,92 m <sup>2</sup>
ÁREA DO PAV. 3	1.858,10 m <sup>2</sup>
ÁREA DO EQUIPAMENTO	6.413,78 m <sup>2</sup>
FORM. ARTÍSTICA E EDUCACIONAL	964,11 m <sup>2</sup>
TEATRO	1.608,78 m <sup>2</sup>
MUSEU	1.029,44 m <sup>2</sup>
PROD. ÁUDIO VISUAL	265,31 m <sup>2</sup>
ADMINISTRAÇÃO	333,03 m <sup>2</sup>
APOIO DE FUNCIONÁRIOS	108,12 m <sup>2</sup>
APOIO GERAL	242,51 m <sup>2</sup>

**02 SITUAÇÃO**  
ESC.: 1/2.000



**ARQUITETURA E URBANISMO**  
NOME DA DISCIPLINA

PROJETO:  
Centro de Apoio Sociocultural Praia do Futuro  
PROFESSOR:  
Alesson Matos

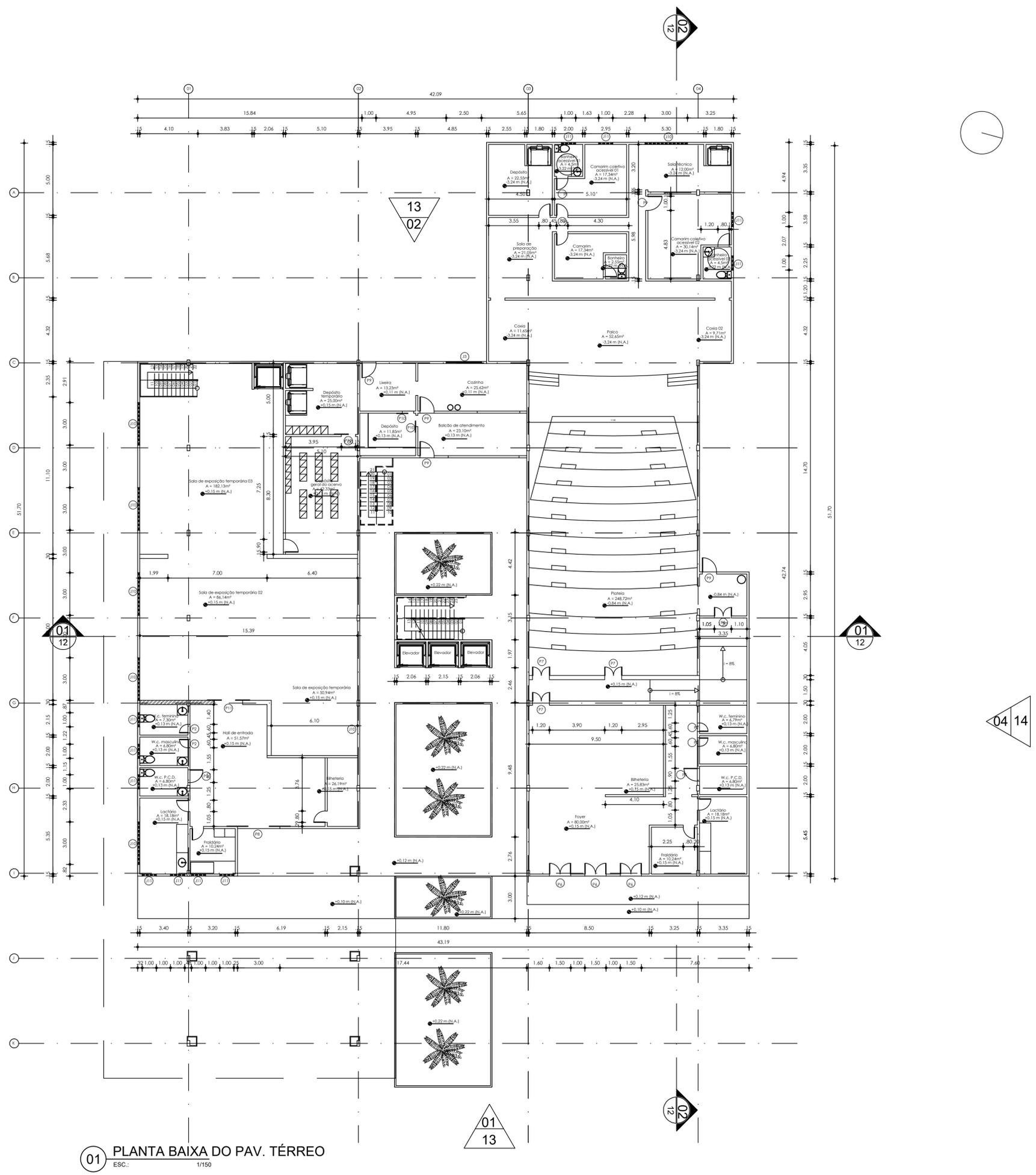
ALUNO:  
Saulo Brasil Albuquerque  
DESENHO:  
Planta de implantação 1/250  
Planta de situação 1/2.000

TURMA:  
000000

**01**  
14

ARQUIVO:  
TEMPLATE\_UNCHRISTUS.dwg

DATA:  
03/11/2023



01 PLANTA BAIXA DO PAV. TÉRREO  
ESC.: 1/150

QUADRO DE ESQUADRIAS (JANELAS)

CÓDIGO	PEITORIL	LARGURA	ALTURA	TIPO	FOLHAS
J1	0,90 m	3,50 m	1,00 m	CORRER	2
J2	0,90 m	2,00 m	1,00 m	CORRER	2
J3	0,90 m	2,50 m	1,00 m	CORRER	2
J4	1,20 m	1,00 m	0,60 m	CORRER	1
J5	0,90 m	1,50 m	1,00 m	CORRER	2
J6	1,10 m	2,00 m	1,00 m	CORRER	2
J7	1,60 m	2,00 m	0,60 m	CORRER	2
J8	0,90 m	3,00 m	1,00 m	CORRER	2
J9	1,20 m	3,00 m	0,60 m	CORRER	2
J10	2,69 m	3,00 m	0,40 m	CORRER	2
J11	2,69 m	1,00 m	0,40 m	CORRER	2

QUADRO DE ESQUADRIAS (PORTAS)

CÓDIGO	PEITORIL	LARGURA	ALTURA	TIPO	FOLHAS
P1	-	0,80 m	2,10 m	ABRIR	1
P2	-	0,60 m	2,10 m	ABRIR	1
P3	-	0,70 m	2,10 m	ABRIR	1
P4	-	0,80 m	2,10 m	CORRER	1
P5	-	0,90 m	2,10 m	ABRIR	1
P6	-	1,50 m	3,00 m	ABRIR	2
P7	-	0,60 m	2,10 m	ABRIR	1
P8	-	1,00 m	2,10 m	CORRER	2
P9	-	1,00 m	2,10 m	CORRER	1
P10	-	1,00 m	2,10 m	CORRER	2
P10	-	1,50 m	2,60 m	CORRER	2

- RED 0.10
  - YELLOW 0.20
  - GREEN 0.30
  - CYAN 0.40
  - BLUE 0.50
  - MAGENTA 0.60
  - WHITE 0.70
  - COR 8 0.05
  - COR 9 0.09
  - COR 10 0.15
  - COR 11 0.13
- DEMAIS CORES COLORIDO, 10

**ARQUITETURA E URBANISMO**  
NOME DA DISCIPLINA

PROJETO:  
Centro de Apoio Sociocultural Praia do Futuro  
PROFESSOR:  
Alesson Matos

ALUNO:  
Saulo Brasil Albuquerque  
DESENHO:  
Planta de pav. térreo 1/150

TURMA:  
0000000

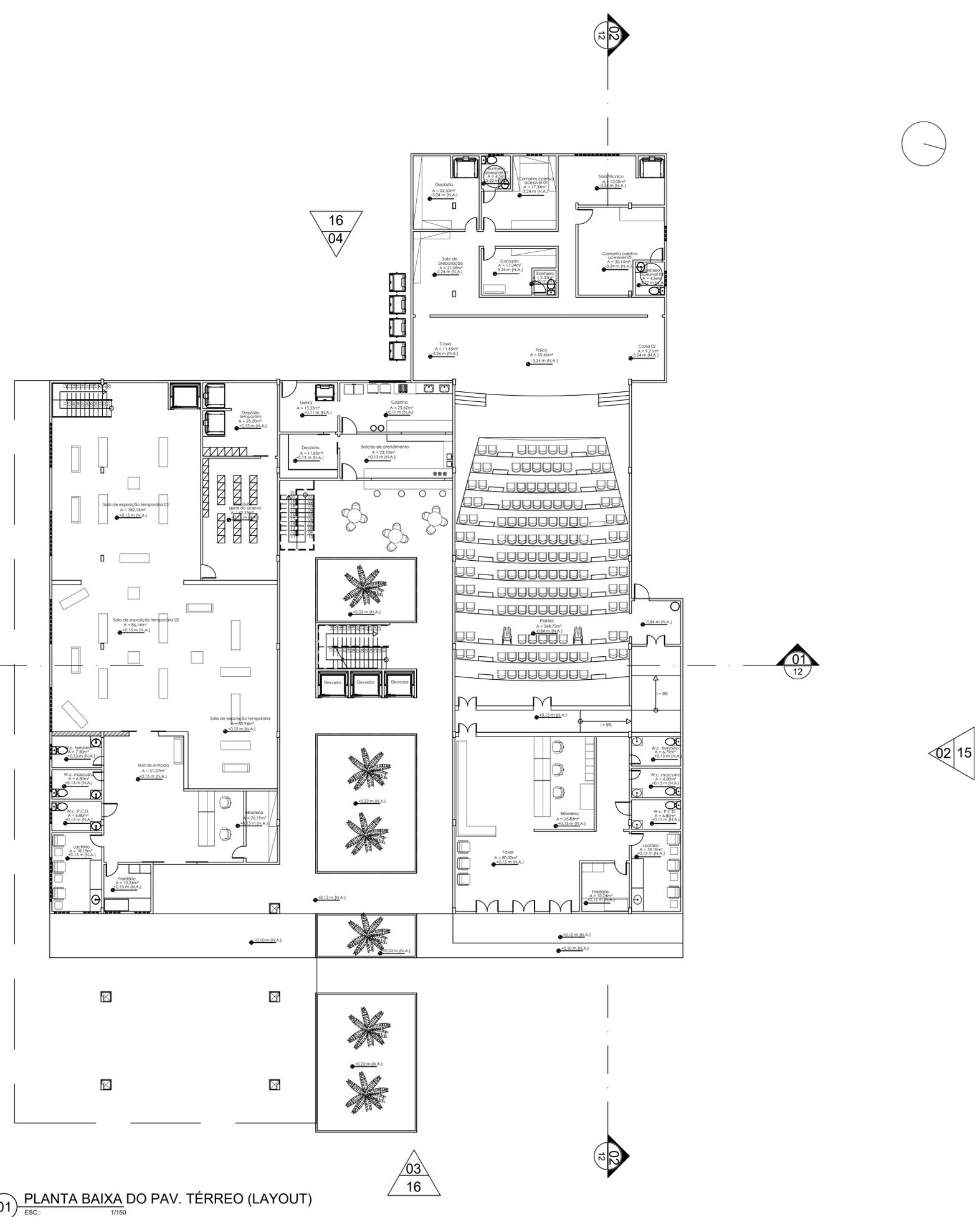
02 / 14

ARQUIVO:  
TEMPLATE\_UNICHRISTUS.dwg

DATA:  
03/11/2023

FORMATO A1

RED 0.10  
 YELLOW 0.20  
 GREEN 0.30  
 CYAN 0.40  
 BLUE 0.50  
 MAGENTA 0.60  
 WHITE 0.70  
 COR 8 0.05  
 COR 9 0.09  
 COR 10 0.15  
 COR 11 0.13  
 DE MAIS CORES  
 COLORIDO, 10



01 PLANTA BAIXA DO PAV. TÉRREO (LAYOUT)  
 ESC: 1/150

QUADRO DE ESQUADRIAS (JANELAS)

CÓDIGO	PEITORIL	LARGURA	ALTURA	TIPO	FOLHAS
J1	0,90 m	3,50 m	1,00 m	CORRER	2
J2	0,90 m	2,00 m	1,00 m	CORRER	2
J3	0,90 m	2,50 m	1,00 m	CORRER	2
J4	1,20 m	1,00 m	0,60 m	CORRER	1
J5	0,90 m	1,50 m	1,00 m	CORRER	2
J6	1,10 m	2,00 m	1,00 m	CORRER	2
J7	1,60 m	2,00 m	0,60 m	CORRER	2
J8	0,90 m	3,00 m	1,00 m	CORRER	2
J9	1,20 m	3,00 m	0,60 m	CORRER	2
J10	2,69 m	3,00 m	0,40 m	CORRER	2
J11	2,69 m	1,00 m	0,40 m	CORRER	2

QUADRO DE ESQUADRIAS (PORTAS)

CÓDIGO	PEITORIL	LARGURA	ALTURA	TIPO	FOLHAS
P1	-	0,80 m	2,10 m	ABRIR	1
P2	-	0,60 m	2,10 m	ABRIR	1
P3	-	0,70 m	2,10 m	ABRIR	1
P4	-	0,80 m	2,10 m	CORRER	1
P5	-	0,90 m	2,10 m	ABRIR	1
P6	-	1,50 m	3,00 m	ABRIR	2
P7	-	0,60 m	2,10 m	ABRIR	1
P8	-	1,00 m	2,10 m	CORRER	2
P9	-	1,00 m	2,10 m	CORRER	1
P10	-	1,00 m	2,10 m	CORRER	2
P10	-	1,50 m	2,60 m	CORRER	2

**ARQUITETURA E URBANISMO**  
 NOME DA DISCIPLINA

PROJETO:  
 Centro de Apoio Sociocultural Praia do Futuro  
 PROFESSOR:  
 ALESSON MATOS

ALUNO:  
 SAULO BRASIL ALBUQUERQUE

TURMA:  
 0000000

DESENHO:  
 Planta de pav. térreo 1/150  
 Planta de situação 1/2.000

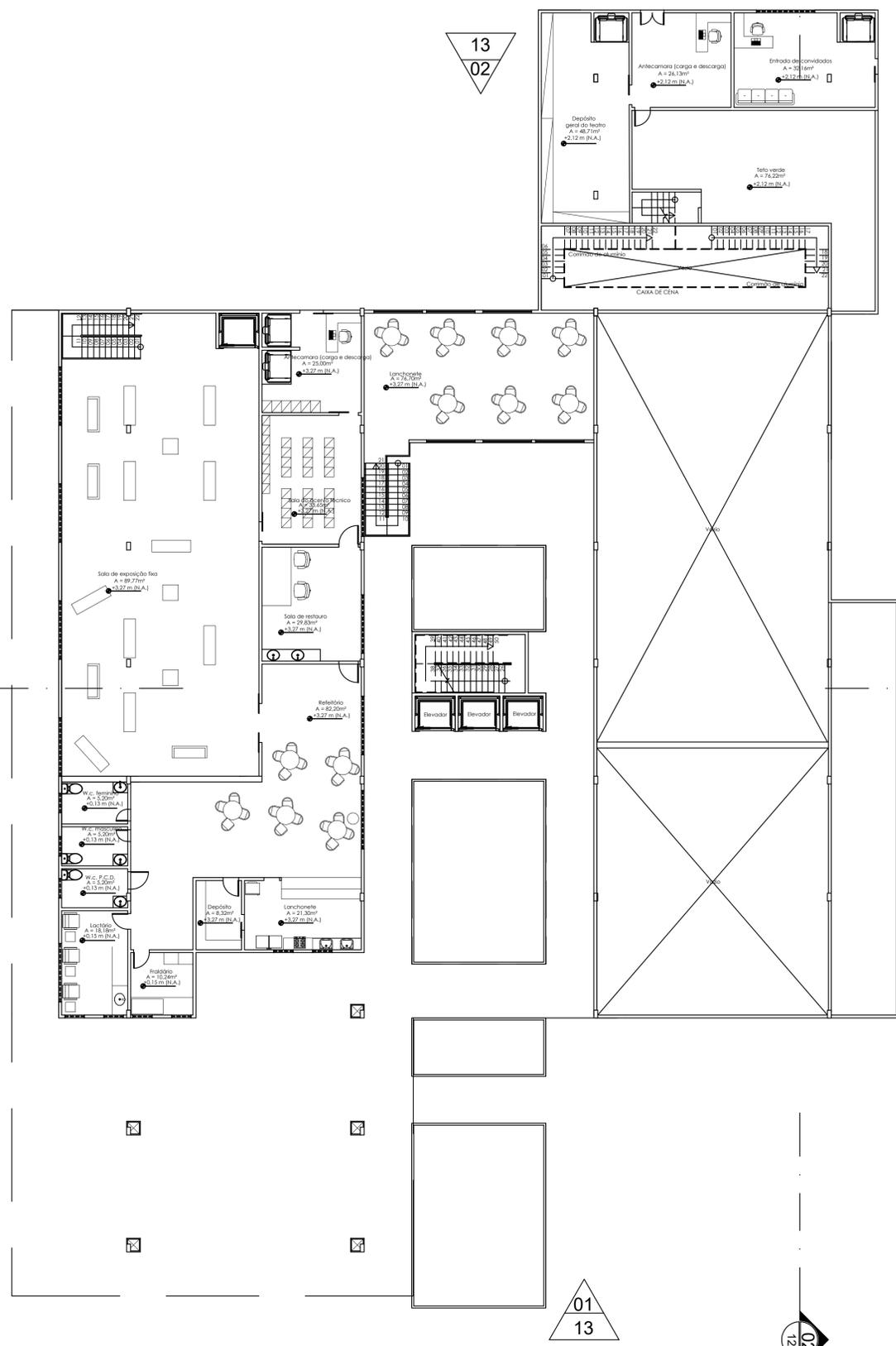
03 / 13

ARQUIVO:  
 TEMPLATE\_UNICHRISTUS.dwg

DATA:  
 03/11/2023

FORMATO A1





01 PLANTA BAIXA DO 1º PAV. (LAYOUT)  
ESC.: 1/150

QUADRO DE ESQUADRIAS (JANELAS)

CÓDIGO	PEITORIL	LARGURA	ALTURA	TIPO	FOLHAS
J1	0,90 m	3,50 m	1,00 m	CORRER	2
J2	0,90 m	2,00 m	1,00 m	CORRER	2
J3	0,90 m	2,50 m	1,00 m	CORRER	2
J4	1,20 m	1,00 m	0,60 m	CORRER	1
J5	0,90 m	1,50 m	1,00 m	CORRER	2
J6	1,10 m	2,00 m	1,00 m	CORRER	2
J7	1,60 m	2,00 m	0,60 m	CORRER	2
J8	0,90 m	3,00 m	1,00 m	CORRER	2
J9	1,20 m	3,00 m	0,60 m	CORRER	2
J10	2,69 m	3,00 m	0,40 m	CORRER	2
J11	2,69 m	1,00 m	0,40 m	CORRER	2

QUADRO DE ESQUADRIAS (PORTAS)

CÓDIGO	PEITORIL	LARGURA	ALTURA	TIPO	FOLHAS
P1	-	0,80 m	2,10 m	ABRIR	1
P2	-	0,60 m	2,10 m	ABRIR	1
P3	-	0,70 m	2,10 m	ABRIR	1
P4	-	0,80 m	2,10 m	CORRER	1
P5	-	0,90 m	2,10 m	ABRIR	1
P6	-	1,50 m	3,00 m	ABRIR	2
P7	-	0,60 m	2,10 m	ABRIR	1
P8	-	1,00 m	2,10 m	CORRER	2
P9	-	1,00 m	2,10 m	CORRER	1
P10	-	1,00 m	2,10 m	CORRER	2
P10	-	1,50 m	2,60 m	CORRER	2

- RED 0.10
  - YELLOW 0.20
  - GREEN 0.30
  - CYAN 0.40
  - BLUE 0.50
  - MAGENTA 0.60
  - WHITE 0.70
  - COR 8 0.05
  - COR 9 0.09
  - COR 10 0.15
  - COR 11 0.13
- DEMAIS CORES COLORIDO, 10

**ARQUITETURA E URBANISMO**  
NOME DA DISCIPLINA

PROJETO:  
Centro de Apoio Sociocultural Praia do Futuro

PROFESSOR:  
Alesson Matos

ALUNO:  
Saulo Brasil Albuquerque

TURMA:  
0000000

DESENHO:  
Planta de 1º pavimento 1/150

**05**  
14

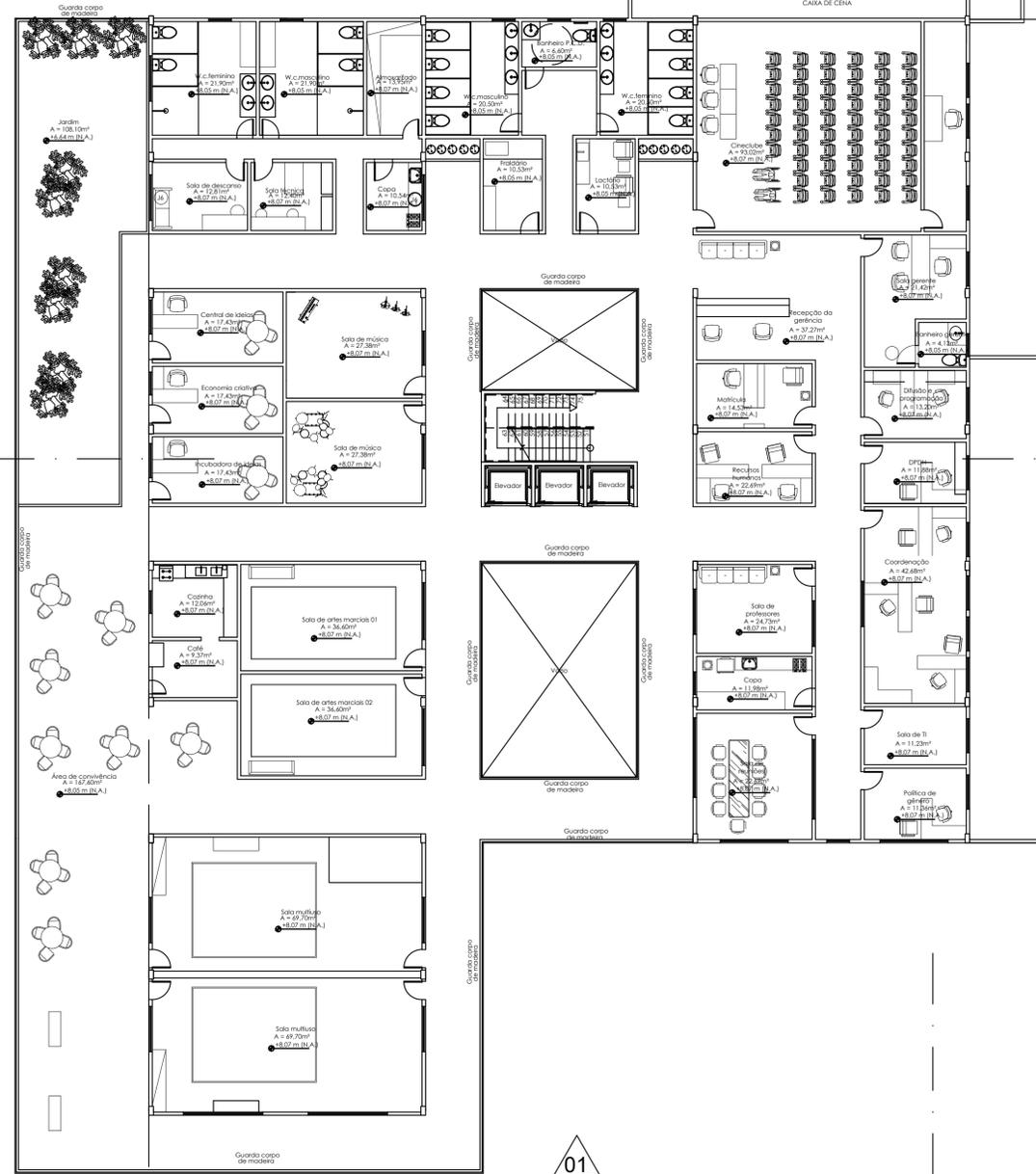
ARQUIVO:  
TEMPLATE\_UNICHRISTUS.dwg

DATA:  
03/11/2023

FORMATO A1



- RED 0.10
  - YELLOW 0.20
  - GREEN 0.30
  - CYAN 0.40
  - BLUE 0.50
  - MAGENTA 0.60
  - WHITE 0.70
  - COR 8 0.05
  - COR 9 0.09
  - COR 10 0.15
  - COR 11 0.13
- DEMAIS CORES COLORIDO, 10



01 PLANTA BAIXA DO 2º PAV. (LAYOUT)  
ESC.: 1/150

QUADRO DE ESQUADRIAS (JANELAS)

CÓDIGO	PEITORIL	LARGURA	ALTURA	TIPO	FOLHAS
J1	0,90 m	3,50 m	1,00 m	CORRER	2
J2	0,90 m	2,00 m	1,00 m	CORRER	2
J3	0,90 m	2,50 m	1,00 m	CORRER	2
J4	1,20 m	1,00 m	0,60 m	CORRER	1
J5	0,90 m	1,50 m	1,00 m	CORRER	2
J6	1,10 m	2,00 m	1,00 m	CORRER	2
J7	1,60 m	2,00 m	0,60 m	CORRER	2
J8	0,90 m	3,00 m	1,00 m	CORRER	2
J9	1,20 m	3,00 m	0,60 m	CORRER	2
J10	2,69 m	3,00 m	0,40 m	CORRER	2
J11	2,69 m	1,00 m	0,40 m	CORRER	2

QUADRO DE ESQUADRIAS (PORTAS)

CÓDIGO	PEITORIL	LARGURA	ALTURA	TIPO	FOLHAS
P1	-	0,80 m	2,10 m	ABRIR	1
P2	-	0,60 m	2,10 m	ABRIR	1
P3	-	0,70 m	2,10 m	ABRIR	1
P4	-	0,80 m	2,10 m	CORRER	1
P5	-	0,90 m	2,10 m	ABRIR	1
P6	-	1,50 m	3,00 m	ABRIR	2
P7	-	0,60 m	2,10 m	ABRIR	1
P8	-	1,00 m	2,10 m	CORRER	2
P9	-	1,00 m	2,10 m	CORRER	1
P10	-	1,00 m	2,10 m	CORRER	2
P10	-	1,50 m	2,60 m	CORRER	2

**ARQUITETURA E URBANISMO**  
NOME DA DISCIPLINA

PROJETO:  
Centro de Apoio Sociocultural Praia do Futuro

PROFESSOR:  
Alesson Matos

ALUNO:  
Saulo Brasil Albuquerque

DESENHO:  
Planta de 2º pavimento 1/150

TURMA:  
0000000

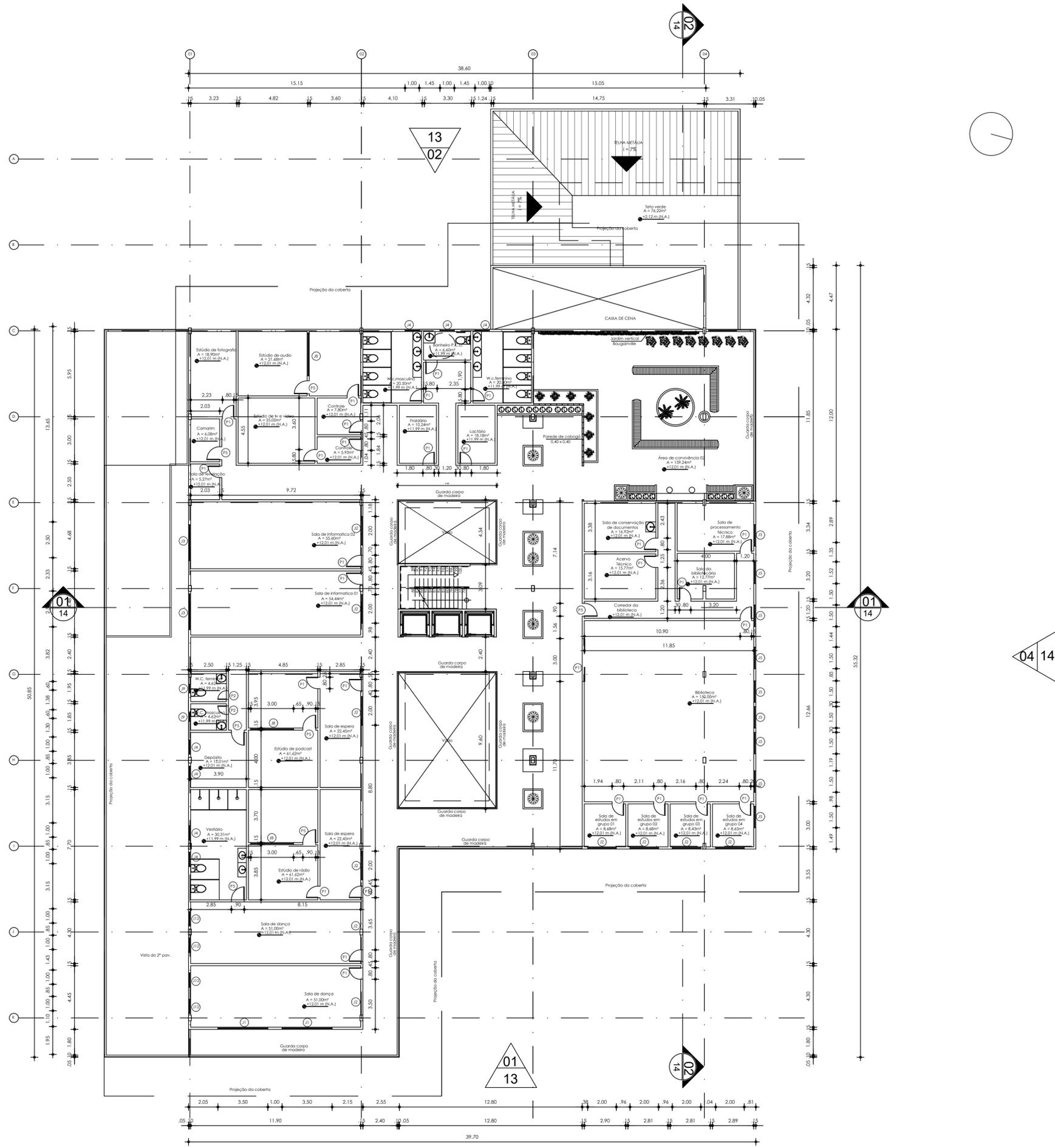
07

14

ARQUIVO:  
TEMPLATE\_UNICHRISTUS.dwg

DATA:  
03/11/2023

FORMATO A1



01 PLANTA BAIXA DO 3º PAV.  
ESC.: 1/150

QUADRO DE ESQUADRIAS (JANELAS)

CÓDIGO	PEITORIL	LARGURA	ALTURA	TIPO	FOLHAS
J1	0,90 m	3,50 m	1,00 m	CORRER	2
J2	0,90 m	2,00 m	1,00 m	CORRER	2
J3	0,90 m	2,50 m	1,00 m	CORRER	2
J4	1,20 m	1,00 m	0,60 m	CORRER	1
J5	0,90 m	1,50 m	1,00 m	CORRER	2
J6	1,10 m	2,00 m	1,00 m	CORRER	2
J7	1,60 m	2,00 m	0,60 m	CORRER	2
J8	0,90 m	3,00 m	1,00 m	CORRER	2
J9	1,20 m	3,00 m	0,60 m	CORRER	2
J10	2,69 m	3,00 m	0,40 m	CORRER	2
J11	2,69 m	1,00 m	0,40 m	CORRER	2

QUADRO DE ESQUADRIAS (PORTAS)

CÓDIGO	PEITORIL	LARGURA	ALTURA	TIPO	FOLHAS
P1	-	0,80 m	2,10 m	ABRIR	1
P2	-	0,60 m	2,10 m	ABRIR	1
P3	-	0,70 m	2,10 m	ABRIR	1
P4	-	0,80 m	2,10 m	CORRER	1
P5	-	0,90 m	2,10 m	ABRIR	1
P6	-	1,50 m	3,00 m	ABRIR	2
P7	-	0,60 m	2,10 m	ABRIR	1
P8	-	1,00 m	2,10 m	CORRER	2
P9	-	1,00 m	2,10 m	CORRER	1
P10	-	1,00 m	2,10 m	CORRER	2
P10	-	1,50 m	2,60 m	CORRER	2

**ARQUITETURA E URBANISMO**  
NOME DA DISCIPLINA

PROJETO:  
Centro de Apoio Sociocultural Praia do Futuro

PROFESSOR:  
Alesson Matos

ALUNO:  
Saulo Brasil Albuquerque

DESENHO:  
Planta de 3º pavimento 1/150

TURMA:  
0000000

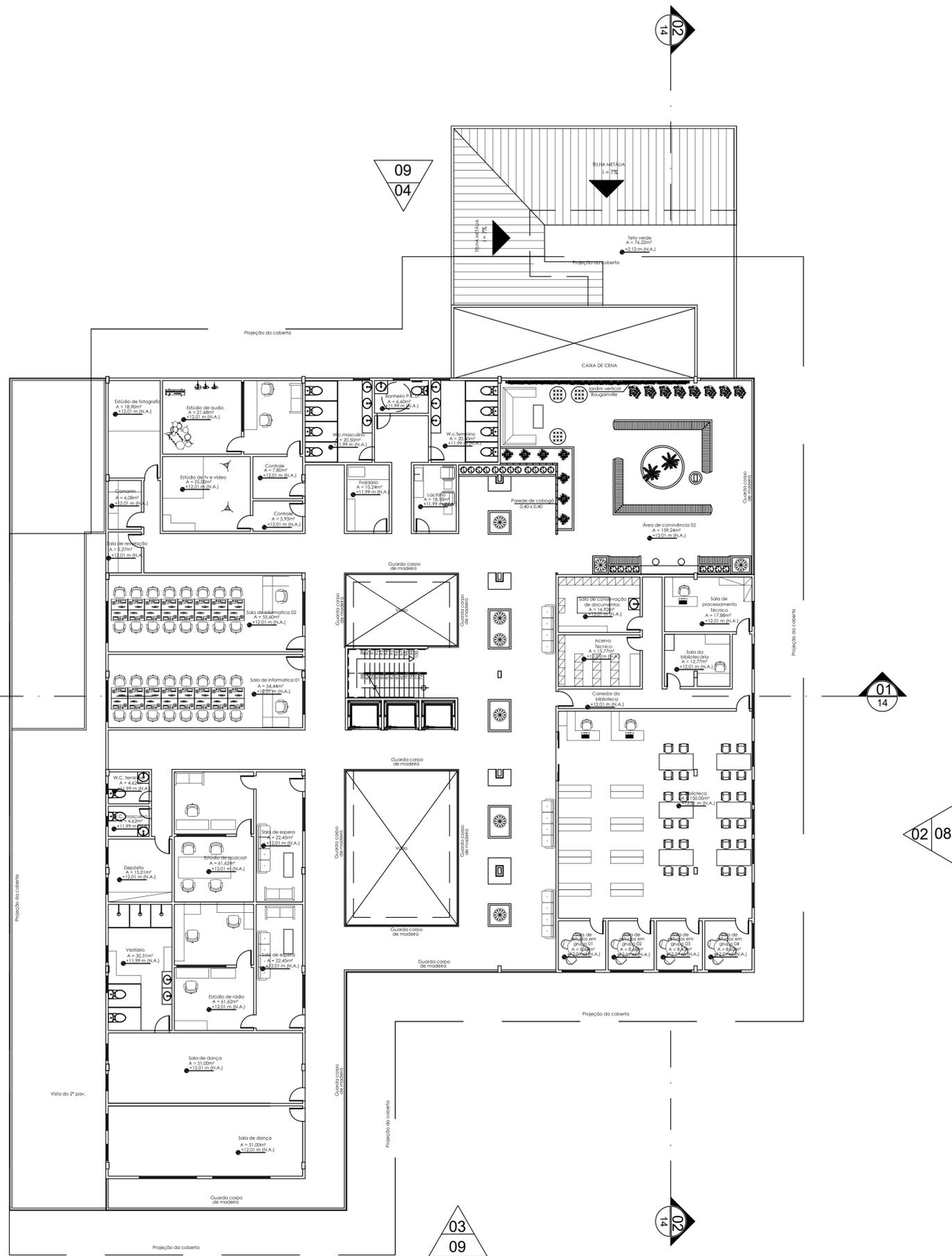
08 / 14

ARQUIVO:  
TEMPLATE\_UNICHRISTUS.dwg

DATA:  
03/11/2023

FORMATO A1

- RED 0.10
- YELLOW 0.20
- GREEN 0.30
- CYAN 0.40
- BLUE 0.50
- MAGENTA 0.60
- WHITE 0.70
- COR 8 0.05
- COR 9 0.09
- COR 10 0.15
- COR 11 0.13
- DEMAIS CORES COLORIDO, 10



01 PLANTA BAIXA DO 3º PAV. (LAYOUT)  
ESC.: 1/150

QUADRO DE ESQUADRIAS (JANELAS)

CÓDIGO	PEITORIL	LARGURA	ALTURA	TIPO	FOLHAS
J1	0,90 m	3,50 m	1,00 m	CORRER	2
J2	0,90 m	2,00 m	1,00 m	CORRER	2
J3	0,90 m	2,50 m	1,00 m	CORRER	2
J4	1,20 m	1,00 m	0,60 m	CORRER	1
J5	0,90 m	1,50 m	1,00 m	CORRER	2
J6	1,10 m	2,00 m	1,00 m	CORRER	2
J7	1,60 m	2,00 m	0,60 m	CORRER	2
J8	0,90 m	3,00 m	1,00 m	CORRER	2
J9	1,20 m	3,00 m	0,60 m	CORRER	2
J10	2,69 m	3,00 m	0,40 m	CORRER	2
J11	2,69 m	1,00 m	0,40 m	CORRER	2

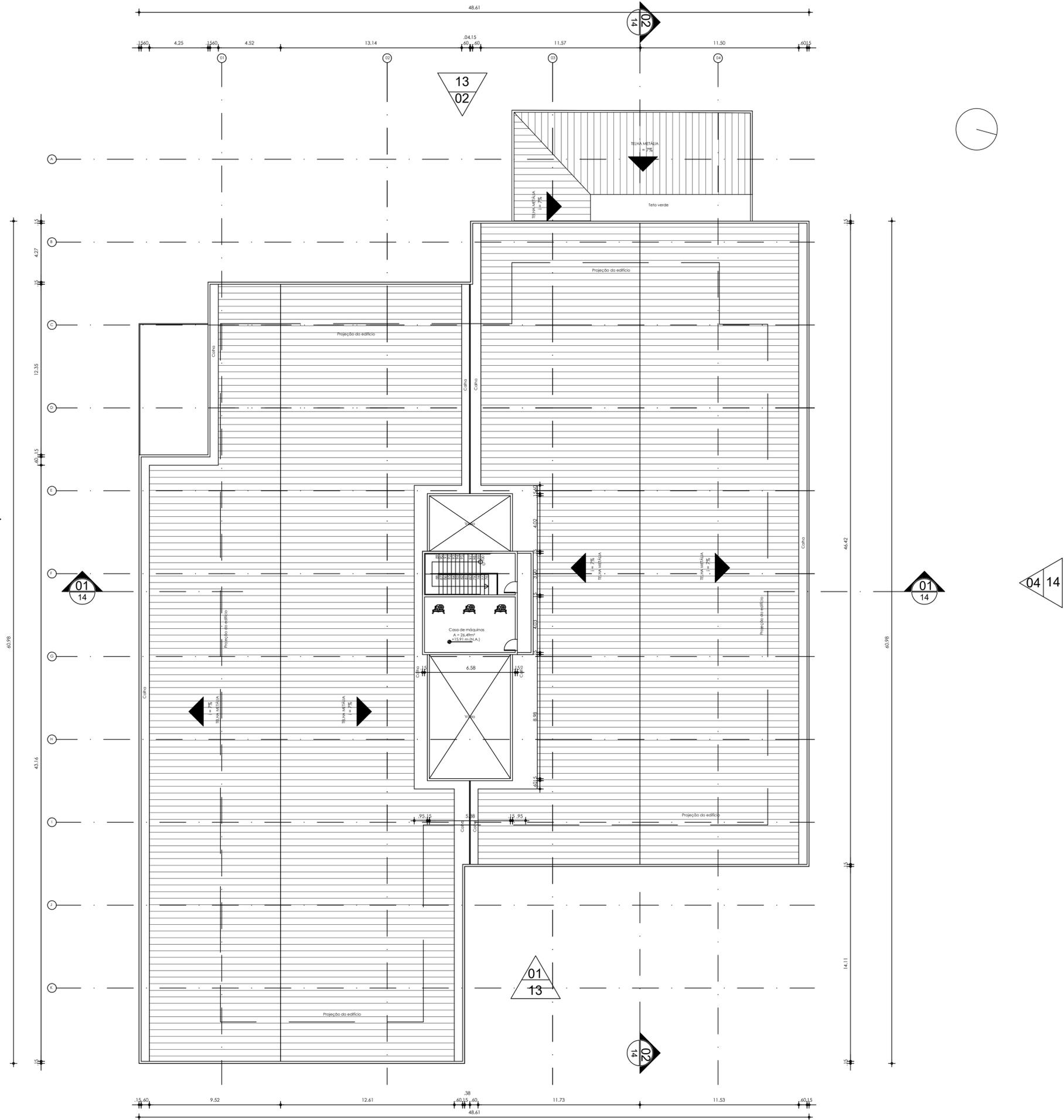
QUADRO DE ESQUADRIAS (PORTAS)

CÓDIGO	PEITORIL	LARGURA	ALTURA	TIPO	FOLHAS
P1	-	0,80 m	2,10 m	ABRIR	1
P2	-	0,60 m	2,10 m	ABRIR	1
P3	-	0,70 m	2,10 m	ABRIR	1
P4	-	0,80 m	2,10 m	CORRER	1
P5	-	0,90 m	2,10 m	ABRIR	1
P6	-	1,50 m	3,00 m	ABRIR	2
P7	-	0,60 m	2,10 m	ABRIR	1
P8	-	1,00 m	2,10 m	CORRER	2
P9	-	1,00 m	2,10 m	CORRER	1
P10	-	1,00 m	2,10 m	CORRER	2
P10	-	1,50 m	2,60 m	CORRER	2

- RED 0.10
  - YELLOW 0.20
  - GREEN 0.30
  - CYAN 0.40
  - BLUE 0.50
  - MAGENTA 0.60
  - WHITE 0.70
  - COR 8 0.05
  - COR 9 0.09
  - COR 10 0.15
  - COR 11 0.13
- DEMAIS CORES COLORIDO, 10

**ARQUITETURA E URBANISMO**  
NOME DA DISCIPLINA

PROJETO: Centro de Apoio Sociocultural Praia do Futuro	
PROFESSOR: Alesson Matos	
ALUNO: Saulo Brasil Albuquerque	TURMA: 0000000
DESENHO: Planta de 3º pavimento 1/150	
<div style="font-size: 2em; font-weight: bold;">09</div> <div style="font-size: 2em; font-weight: bold;">13</div>	
ARQUIVO: TEMPLATE_UNICHRISTUS.dwg	DATA: 03/11/2023



01 PLANTA DA CASA DE MÁQUINAS  
ESC.: 1/150

QUADRO DE ESQUADRIAS (JANELAS)

CÓDIGO	PEITORIL	LARGURA	ALTURA	TIPO	FOLHAS
J1	0,90 m	3,50 m	1,00 m	CORRER	2
J2	0,90 m	2,00 m	1,00 m	CORRER	2
J3	0,90 m	2,50 m	1,00 m	CORRER	2
J4	1,20 m	1,00 m	0,60 m	CORRER	1
J5	0,90 m	1,50 m	1,00 m	CORRER	2
J6	1,10 m	2,00 m	1,00 m	CORRER	2
J7	1,60 m	2,00 m	0,60 m	CORRER	2
J8	0,90 m	3,00 m	1,00 m	CORRER	2
J9	1,20 m	3,00 m	0,60 m	CORRER	2
J10	2,69 m	3,00 m	0,40 m	CORRER	2
J11	2,69 m	1,00 m	0,40 m	CORRER	2

QUADRO DE ESQUADRIAS (PORTAS)

CÓDIGO	PEITORIL	LARGURA	ALTURA	TIPO	FOLHAS
P1	-	0,80 m	2,10 m	ABRIR	1
P2	-	0,60 m	2,10 m	ABRIR	1
P3	-	0,70 m	2,10 m	ABRIR	1
P4	-	0,80 m	2,10 m	CORRER	1
P5	-	0,90 m	2,10 m	ABRIR	1
P6	-	1,50 m	3,00 m	ABRIR	2
P7	-	0,60 m	2,10 m	ABRIR	1
P8	-	1,00 m	2,10 m	CORRER	2
P9	-	1,00 m	2,10 m	CORRER	1
P10	-	1,00 m	2,10 m	CORRER	2
P10	-	1,50 m	2,60 m	CORRER	2

- RED 0.10
  - YELLOW 0.20
  - GREEN 0.30
  - CYAN 0.40
  - BLUE 0.50
  - MAGENTA 0.60
  - WHITE 0.70
  - COR 8 0.05
  - COR 9 0.09
  - COR 10 0.15
  - COR 11 0.13
- DEMAIS CORES COLORIDO, 10

**ARQUITETURA E URBANISMO**  
NOME DA DISCIPLINA

PROJETO:  
Centro de Apoio Sociocultural Praia do Futuro

PROFESSOR:  
Alesson Matos

ALUNO:  
Saulo Brasil Albuquerque

DESENHO:  
Planta de casa de máquina 1/150

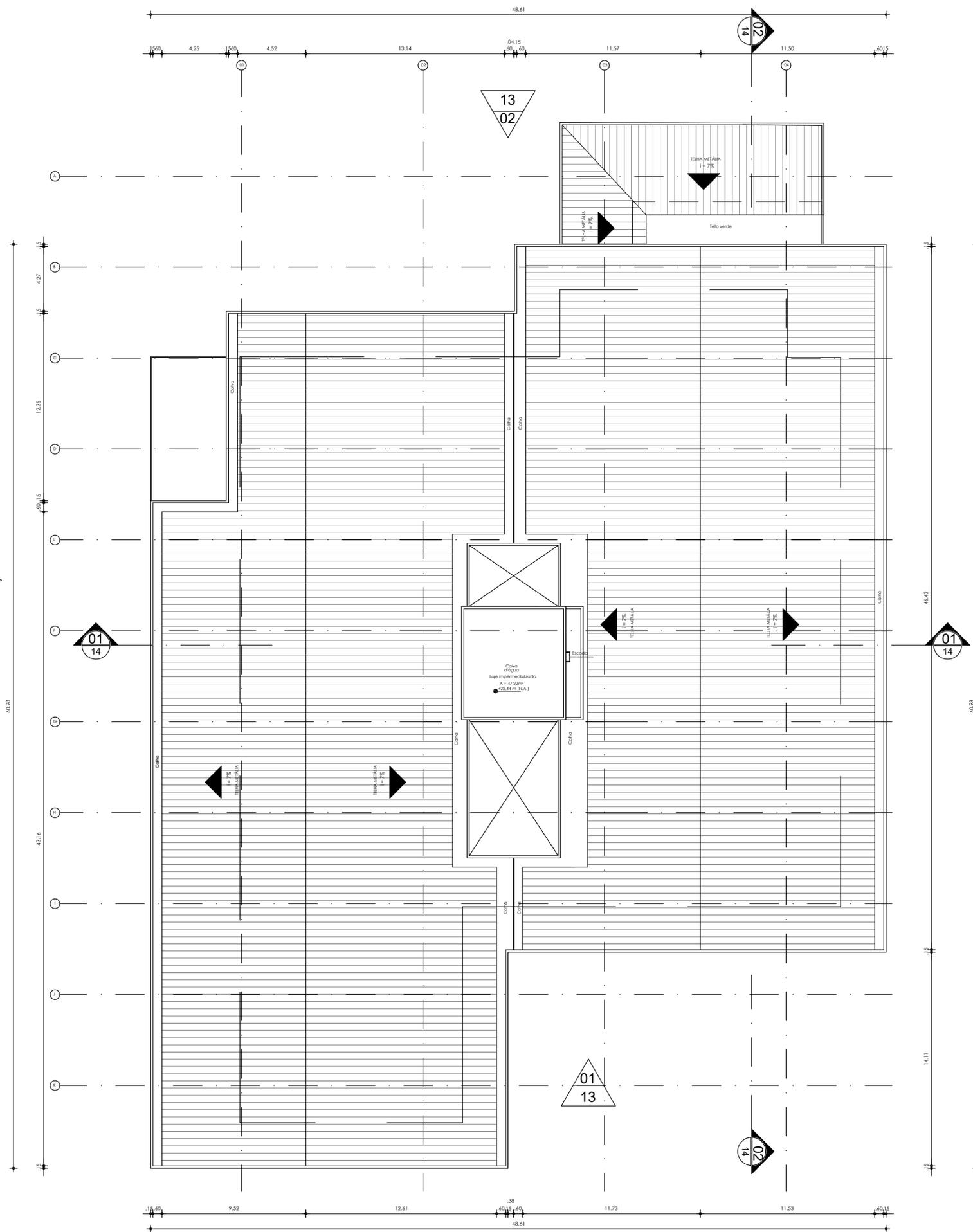
TURMA:  
0000000

10 / 14

ARQUIVO:  
TEMPLATE\_UNICHRISTUS.dwg

DATA:  
03/11/2023

FORMATO A1



01 PLANTA DE COBERTA  
ESC.: 1/150

QUADRO DE ESQUADRIAS (JANELAS)

CÓDIGO	PEITORIL	LARGURA	ALTURA	TIPO	FOLHAS
J1	0,90 m	3,50 m	1,00 m	CORRER	2
J2	0,90 m	2,00 m	1,00 m	CORRER	2
J3	0,90 m	2,50 m	1,00 m	CORRER	2
J4	1,20 m	1,00 m	0,60 m	CORRER	1
J5	0,90 m	1,50 m	1,00 m	CORRER	2
J6	1,10 m	2,00 m	1,00 m	CORRER	2
J7	1,60 m	2,00 m	0,60 m	CORRER	2
J8	0,90 m	3,00 m	1,00 m	CORRER	2
J9	1,20 m	3,00 m	0,60 m	CORRER	2
J10	2,69 m	3,00 m	0,40 m	CORRER	2
J11	2,69 m	1,00 m	0,40 m	CORRER	2

QUADRO DE ESQUADRIAS (PORTAS)

CÓDIGO	PEITORIL	LARGURA	ALTURA	TIPO	FOLHAS
P1	-	0,80 m	2,10 m	ABRIR	1
P2	-	0,60 m	2,10 m	ABRIR	1
P3	-	0,70 m	2,10 m	ABRIR	1
P4	-	0,80 m	2,10 m	CORRER	1
P5	-	0,90 m	2,10 m	ABRIR	1
P6	-	1,50 m	3,00 m	ABRIR	2
P7	-	0,60 m	2,10 m	ABRIR	1
P8	-	1,00 m	2,10 m	CORRER	2
P9	-	1,00 m	2,10 m	CORRER	1
P10	-	1,00 m	2,10 m	CORRER	2
P10	-	1,50 m	2,60 m	CORRER	2

- RED 0.10
  - YELLOW 0.20
  - GREEN 0.30
  - CYAN 0.40
  - BLUE 0.50
  - MAGENTA 0.60
  - WHITE 0.70
  - COR 8 0.05
  - COR 9 0.09
  - COR 10 0.15
  - COR 11 0.13
- DEMAIS CORES COLORIDO, 10

**ARQUITETURA E URBANISMO**  
NOME DA DISCIPLINA

PROJETO:  
Centro de Apoio Sociocultural Praia do Futuro

PROFESSOR:  
Alesson Matos

ALUNO:  
Saulo Brasil Albuquerque

DESENHO:  
Planta de cobertura 1/150

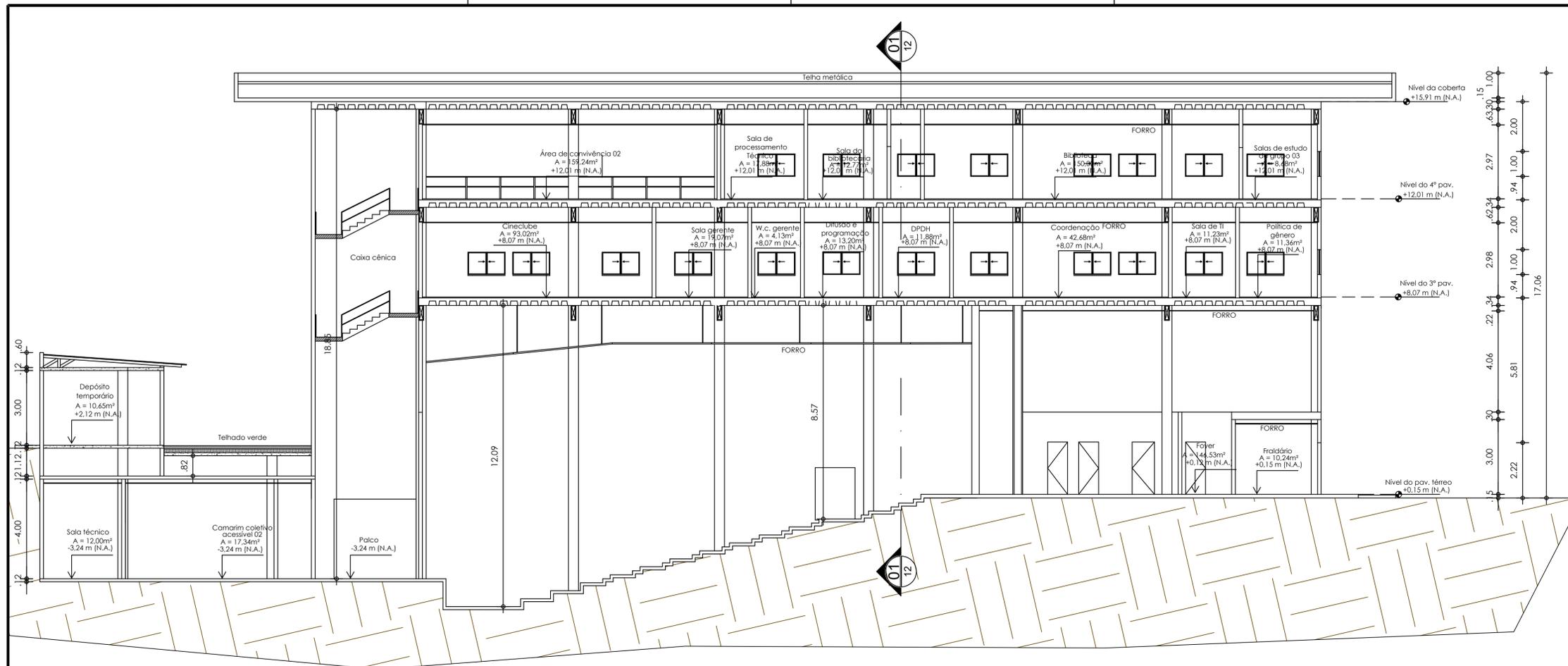
TURMA:  
0000000

11 / 14

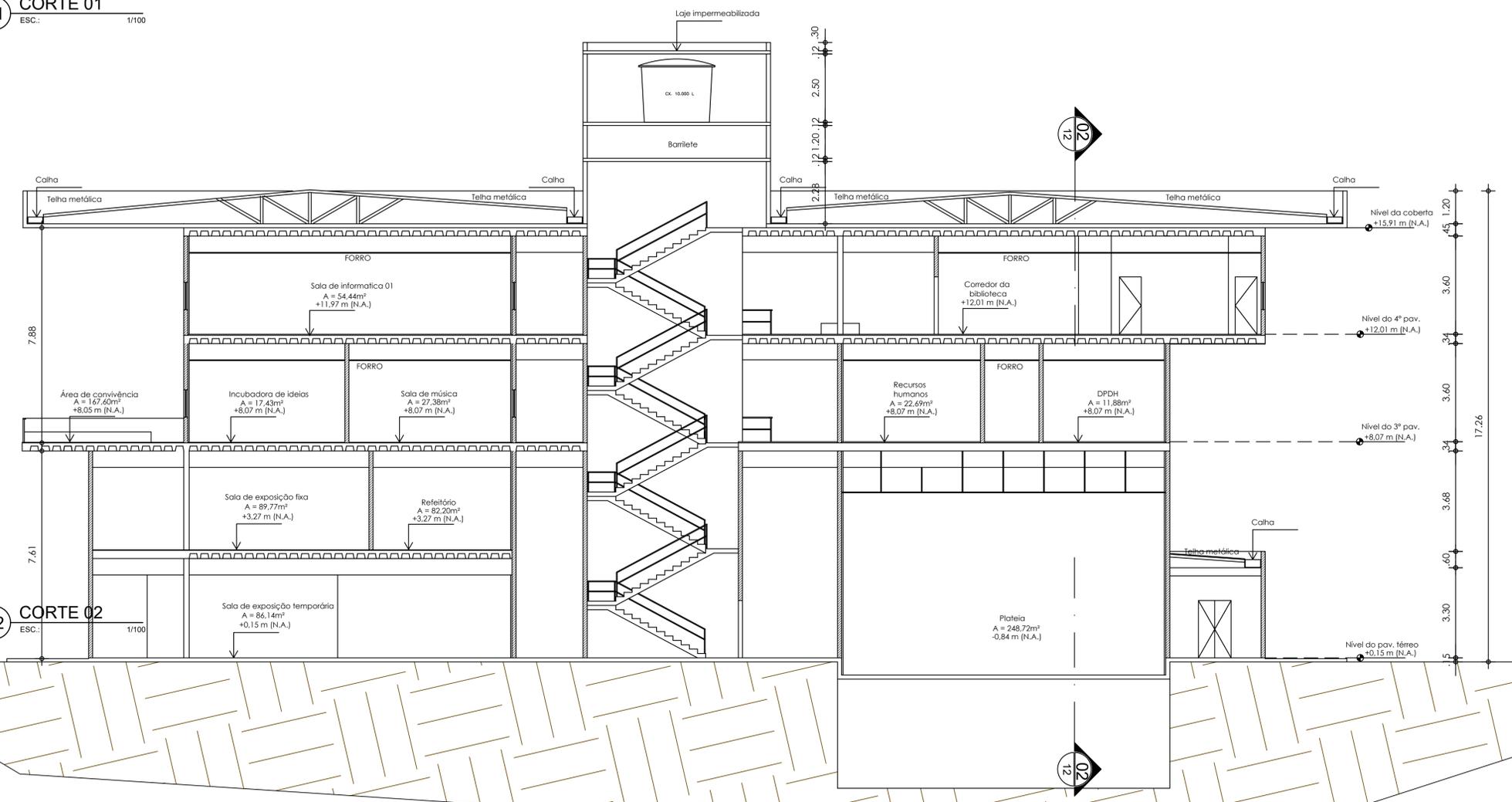
ARQUIVO:  
TEMPLATE\_UNICHRISTUS.dwg

DATA:  
03/11/2023

FORMATO A1



01 CORTE 01  
ESC.: 1/100



02 CORTE 02  
ESC.: 1/100

- RED 0.10
- YELLOW 0.20
- GREEN 0.30
- CYAN 0.40
- BLUE 0.50
- MAGENTA 0.60
- WHITE 0.70
- COR 8 0.05
- COR 9 0.09
- COR 10 0.15
- COR 11 0.13
- DEMAIS CORES COLORIDO, 10

**ARQUITETURA E URBANISMO**  
NOME DA DISCIPLINA

PROJETO:  
Centro de Apoio Sociocultural Praia do Futuro  
PROFESSOR:  
Alesson Matos

ALUNO:  
Saulo Brasil Albuquerque  
DESENHO:  
Corte 01 1/150  
Corte 02 1/150

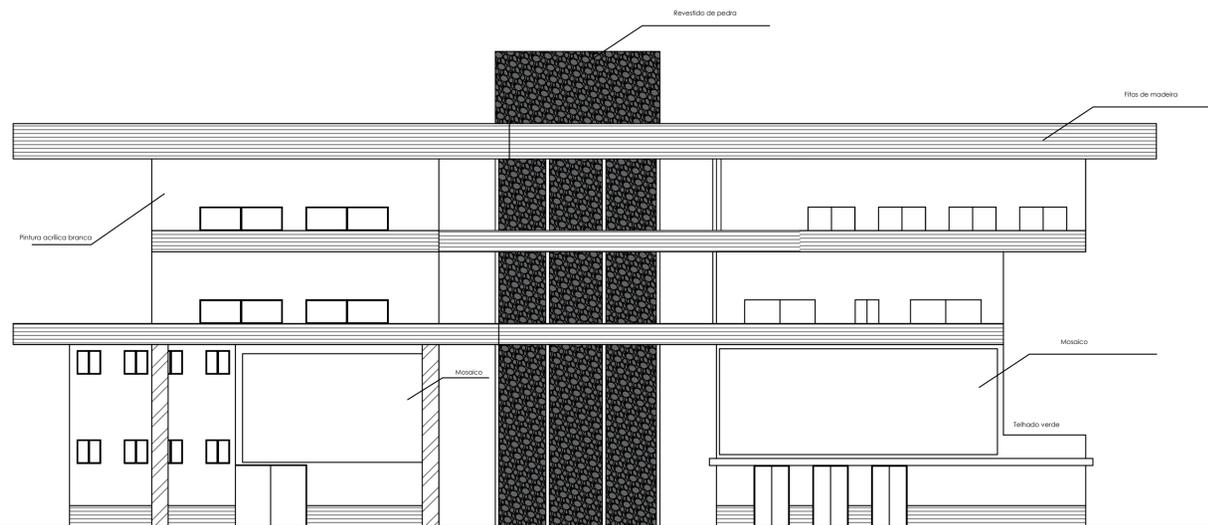
TURMA:  
0000000

12  
14

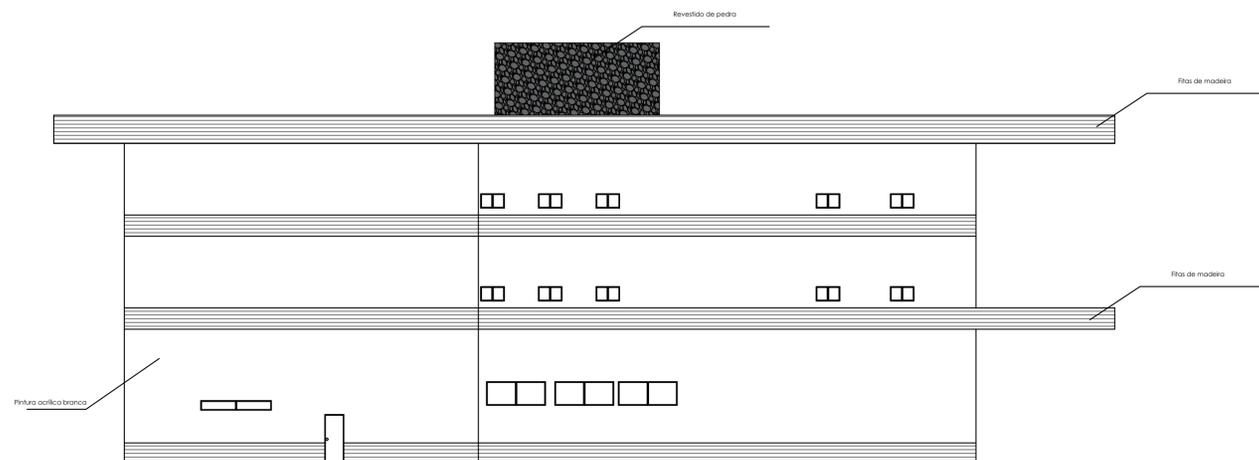
ARQUIVO:  
TEMPLATE\_UNICHRISTUS.dwg

DATA:  
03/11/2023

FORMATO A1



01 FACHADA 01  
ESC.: 1/150



02 FACHADA 02  
ESC.: 1/150

RED 0.10  
YELLOW 0.20  
GREEN 0.30  
CYAN 0.40  
BLUE 0.50  
MAGENTA 0.60  
WHITE 0.70  
COR 8 0.05  
COR 9 0.09  
COR 10 0.15  
COR 11 0.13

DEMAIS CORES  
COLORIDO, 10

**U** ARQUITETURA E URBANISMO  
NOME DA DISCIPLINA

PROJETO:  
Centro de Apoio Sociocultural Praia do Futuro

PROFESSOR:  
Alesson Matos

ALUNO:  
Saulo Brasil Albuquerque

DESENHO:  
Fachada 01 1/150  
Fachada 02 1/150

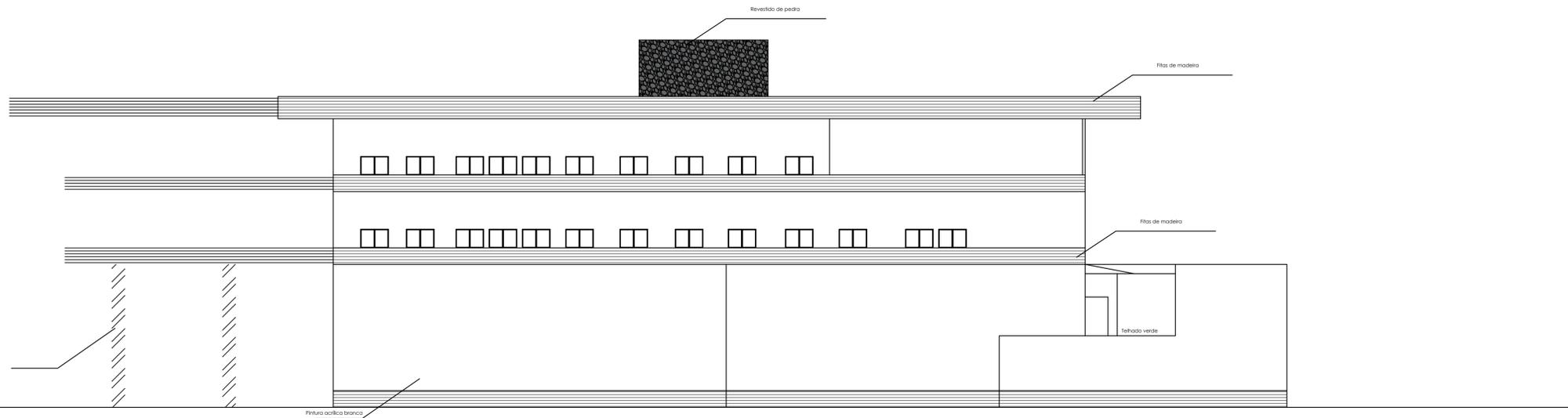
TURMA:  
0000000

13  
14

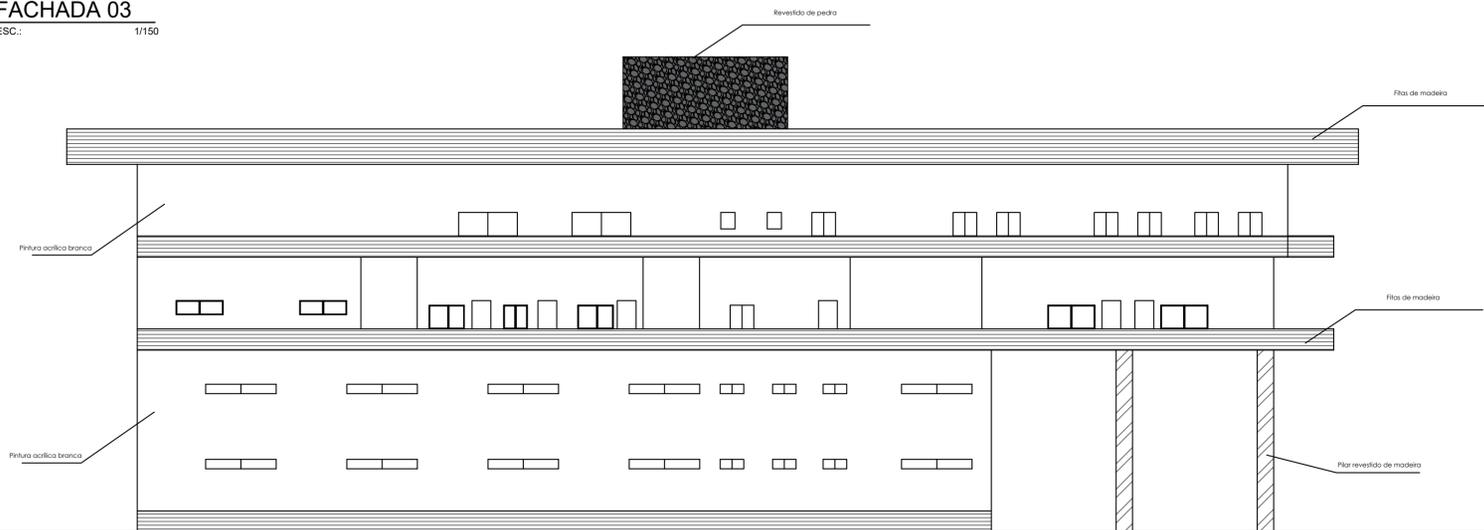
ARQUIVO:  
TEMPLATE\_UNICHRISTUS.dwg

DATA:  
03/11/2023

FORMATO A1



01 FACHADA 03  
ESC.: 1/150



02 FACHADA 04  
ESC.: 1/150

RED 0.10  
YELLOW 0.20  
GREEN 0.30  
CYAN 0.40  
BLUE 0.50  
MAGENTA 0.60  
WHITE 0.70  
COR 8 0.05  
COR 9 0.09  
COR 10 0.15  
COR 11 0.13

DEMAIS CORES  
COLORIDO, 10

**U** ARQUITETURA E URBANISMO  
NOME DA DISCIPLINA

PROJETO:  
Centro de Apoio Sociocultural Praia do Futuro  
PROFESSOR:  
Alesson Matos

ALUNO:  
Saulo Brasil Albuquerque  
DESENHO:  
Fachada 03 1/150  
Fachada 04 1/150

TURMA:  
0000000

14  
/ 14

ARQUIVO:  
TEMPLATE\_UNICHRISTUS.dwg

DATA:  
03/11/2023

FORMATO A1

